

O TEMPO — Pressão Atmosférica Média: 1010.9 milibares. Temperatura média 27.3° máxima insolação 40.7° mínimo 17.0° (Média mínima no Planalto 07.4°) Cumulus, Stratus, de claro a encoberto. Tempo no Planalto: com pequenas instabilidades esparsas, passando a bom. Nevoeiro, no litoral: Bom, durante o dia, nevoeiros à noite. Previsão: A Seixas Netto.

O ESTADO

Florianópolis, quinta-feira- 13 de abril de 1978 - Ano 63 - Nº 19.021 - Edição de hoje, 20 páginas - Cr\$ 5,00

CURSO DE SARGENTOS: Estarão abertas até o dia 28 do corrente, as inscrições para o Concurso de Admissão e Matrícula no Curso de Formação de Sargentos do Exército. Os interessados, Cabos e Soldados das Forças Armadas e Auxiliares, civis, reservistas de 1ª e 2ª Categorias e Dispensados de Incorporação por excesso de contingente, em dia com o Serviço Militar, deverão procurar a 3ª Seção do Comando do Grupoamento do Leste Catarinense, à rua Bocaiúva, 60, em Florianópolis, onde obterão maiores informações e efetivar suas inscrições.

GOVERNO NÃO PENSA EM EXTINGUIR OS PARTIDOS ANTES DE NOVEMBRO

O Cel. Rubem Ludwig desmentiu ontem que o Governo estaria disposto a extinguir os partidos antes de novembro, caso o resultado de uma pesquisa popular encomendada ao IBOPE não desse favoritismo à Arena nas eleições. (Leia a página 2).



O Joinville voltou a jogar bem e manteve a invencibilidade em seu campo.

Chapecoense perde mais uma e Joinville empata

O Joinville conseguiu bom resultado na noite de ontem ao empatar com o Londrina em 1 a 1 no estádio Ernesto Schlemm Sobrinho, gol marcado por Jorge Luiz. No Beira-Rio, apesar de sofrer um gol de "bicicleta" logo aos 2 minutos, por Falcão, a Chapecoense perdeu para o Inter só por 2 a 0, deixando Áureo satisfeito. (P.S.)



A seleção treinou ontem no estádio de San Siro e Nunes tem escalação garantida.

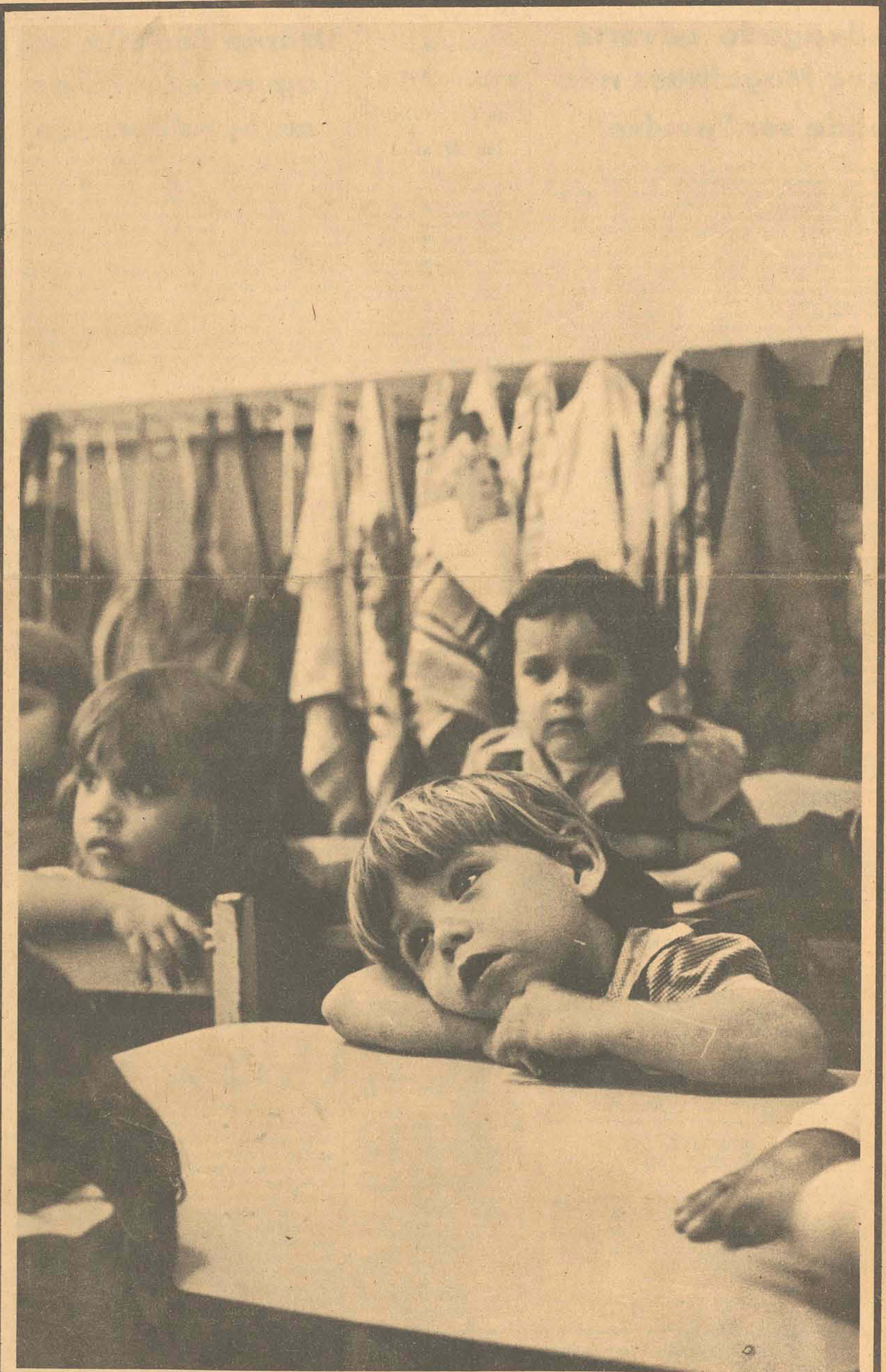
Coutinho poderá definir hoje a equipe titular

O jogo desta tarde, contra o Inter de Milão, poderá definir praticamente a seleção brasileira para a Copa da Argentina. Coutinho vai fazer as últimas experiências no time, e Rodrigues Neto, Nunes, Direceu e Gil tem escalações garantidas. No segundo tempo, o treinador já confirmou as entradas de Reinaldo e Polozzi. (P.8)

Bornhausen é o preferido do Planalto para suceder Konder Reis
Página 3

Brasil é o maior comprador de armas dos EUA
Página 11

Funai proíbe índios de participarem da reunião do CIMI em Chapecó
Página 9



As creches e jardins de infância são as melhores alternativas hoje para a educação da criança. Mas seu custo é muito elevado.

COMO CRIAR OS FILHOS SEM TER TEMPO PARA EDUCÁ-LOS

Com o crescimento da cidade, a mulher é convocada a desempenhar um papel na sociedade, procurando, com suas aptidões, aumentar a renda familiar e satisfazer o seu próprio anseio. Em consequência disso, surge um problema: como conciliar essa atividade com a necessária educação dos filhos? As escolas, creches e jardins de infância se apresentam como alternativa, mas não se constituem numa solução para todos, já que são destinados mais às famílias com alto poder aquisitivo. (Leia a página 16).

Governo não extingue partidos antes das eleições

Brasília - O porta-voz da Presidência da República, coronel Rubem Carlos Ludwig disse não ter encontrado no Palácio do Planalto "qualquer fonte" que tivesse conhecimento da intenção do Governo de extinguir os atuais partidos políticos sessenta dias antes das eleições de novembro.

disse que não era de suas relações a "fonte" de tais informações. "O assunto é totalmente novo para mim. Não tenho informações sobre isso".

De acordo com as informações divulgadas seria encomendado ao Ibope um levantamento supervisionado por organismos próprios do Governo, sobretudo do SNI, para determinar se a Arena terá ou não chances de ganhar as eleições diretas.

Segundo a notícia divulgada em Brasília, entre as hipóteses que examina, o Governo estaria estudando efetivamente a alternativa de extinguir os dois partidos de 60 dias antes das eleições parlamentares de 15 de novembro, se um levantamento idôneo a ser procedido - à revelia das informações de parlamentares arenistas - revelar, àquela altura, que a Arena não terá condições de vencer o pleito.

Usando de ironia, o porta-voz do Governo

Nessa hipótese, "o

Governo não ficaria mal perante a opinião pública interna e externa, pois teria se antecipado ao resultado desastroso e capaz de gerar impasses imprevisíveis". Os candidatos, nesse caso, competiriam em listas avulsas, sem legenda, idéia pela primeira vez levantada, numa conversa com o sr. Francilino Pereira, pelo ex-governador Cid Sampaio.

Essa informação, que transpirou de fonte categorizada do Governo para uma personalidade do Congresso, revela que o Governo não está indiferente à inquietação que domina a maioria dos parlamentares de seu partido, preocupada com os reflexos da

situação econômica-social sobre o comportamento do eleitorado e convencidos de que o eleitor manifestará o seu protesto contra a situação votando no MDB.

E o pior, para os líderes arenistas, com o pleno conhecimento do Governo, é o que de que as restrições de crédito impostas à agricultura e à pecuária, em face da política de combate à inflação, agravaram a situação da Arena nos principais centros urbanos do País, devido à alta provocada por aquela situação restritiva no campo sobre os preços dos cereais e da carne.

Mais grave para homens da Arena como o sr. Herbert Levy é que os agricultores e pecuaris-

tas, dos grandes aos médios e pequenos, constituem, nos campos, a grande base eleitoral de que se alimenta a Arena. As restrições de crédito, agravando a situação de agricultores e pecuaristas, agrava a situação da Arena e facilita a penetração do MDB aos meios rurais.

Esta foi a razão pela qual, o trecho mais aplaudido do discurso do general João Baptista de Figueiredo, na convenção nacional da Arena, foi aquele em que o candidato à presidência da República prometeu dar ênfase prioritária, em seu futuro Governo, à expansão da produção agropecuária no Brasil, através de uma assistência efetiva.

Foi uma demonstração política que não escapou ao Governo, todavia advertido para a dificuldade de fazer reverter essa situação até o pleito, quer dizer, em prazo tão curto. Por isso mesmo, não existe uma expectativa muito otimista em relação ao comportamento do eleitorado, acreditando-se que evolua no sentido não do MDB, mas do protesto, que beneficiaria a única legenda oposicionista existente.

Entre as várias alternativas estudadas pelos estrategistas do Palácio do Planalto, sob a direta supervisão do atual e do futuro presidente da República - e com a concordância de ambos - estaria a de realizar um le-

vantamento nacional, 60 dias antes da eleição, capaz de determinar com segurança se a Arena terá ou não chances de ganhar as eleições diretas.

O levantamento será procedido à revelia dos políticos e dos governadores, atuais e futuros. O Governo está consciente de que as informações eleitorais dos parlamentares e políticos, de um modo geral, refletem sempre um interesse. Ou se deseja agradar ou se reivindicam medidas drásticas para benefício próprio.

O levantamento seria procedido pelo Ibope sob a supervisão dos organismos próprios do Governo, sobretudo o Serviço Nacional de In-

formações. O Governo já sabe - como o general

Figueiredo disse em várias entrevistas - que as

técnicas dominantes no setor das sondagens de opinião pública sofreram formidável progresso nos últimos tempos.

E o Ibope é escolhido, ainda, não por acaso, mas por se tratar de um organismo eminentemente nacional, cujo

trabalho não pode ser influenciado por interesses estrangeiros, como por exemplo, o do Gallup, segundo a interpretação de civis e militares que transitam no Palácio do Planalto.

Advogado adverte que Magalhães não pode ser "avulso"

Brasília - "Não há no Brasil a figura do candidato avulso", afirmou o advogado Marcos Heusi Netto, que durante 10 anos militou no Tribunal Superior Eleitoral na condição de delegado do MDB. "A legislação eleitoral brasileira", acrescentou, "só admite que concorram as eleições candidatos registrados e só podem ser registrados os candidatos escolhidos em convenção partidária".

O advogado mencionou ainda norma da Lei Complementar n.º 15, que regulou a composição do colégio eleitoral para a eleição do presidente e do vice-presidente da República, segundo a qual "serão considerados nulos os votos dados a candidato não registrado, computando-se os mesmos para efeito de 'quorum'". "Ora", disse Marcos Heusi Netto, "no caso de o senador Magalhães Pinto não conseguir sua escolha em convenção partidária para disputar a presidência da República, não poderá, obviamente, ser registrado; e sem registro os votos que porventura lhe forem dados, no pleito, serão considerados nulos".

A Lei Complementar n.º 15 exige do candidato à presidência da República filiação partidária, que poderá ser feita posteriormente a sua escolha pela convenção:

— Se qualquer dos candidatos, escolhidos pela convenção, não estiver filiado ao partido, ser-lhe-á aberto o prazo de 8 (oito) dias para fazê-lo" (Art. 10, parágrafo único).

A norma poderia facilitar ao senador Magalhães Pinto sua candidatura pelo MDB, ao qual se filiará a convenção. Mas Magalhães Pinto está filiado a Arena. A mudança de partido tornaria inequívoco durante dois anos, nos termos do Art. 67, parágrafo 3.º, da Lei Orgânica dos Partidos:

— Desligado de um partido e filiado a outro, o eleitor só poderá candidatar-se a cargo eletivo após o decurso do prazo de dois anos da data da nova filiação".

A lei é genérica, não excluindo os candidatos à presidência da República.

E se aceitasse sua candidatura, Magalhães Pinto ainda perderia o mandato de senador, de acordo com o artigo 72 dessa Lei Orgânica.

— O senador, deputado federal, deputado estadual ou vereador que, por atitude ou pelo voto, se opuser às diretrizes legitimamente estabelecidas pelo órgão de direção partidária ou deixar o partido sob cuja legenda for eleito, perderá o mandato".

INSISTÊNCIA
Belo Horizonte — O deputado Nelson Tibau (MDB-MG) anunciou, nesta capital, que vai insistir com a direção, nacional do seu partido para que adote imediatamente a candidatura do senador Magalhães Pinto à presidência da República, por entender que "não existe mais clima na Arena para uma recomposição dele com o partido".

Declarou o deputado Nelson Tibau que o senador Magalhães Pinto não tem condições de ser candidato ao Senado pela Arena, dadas as profundas divergências que existem entre ele e o seu partido e, ainda, porque suas teses se identificam com as teses defendidas pelo MDB.

O deputado Nelson Tibau afirmou que o MDB não deveria pretender a oficialização da candidatura do Sr. Magalhães Pinto: a direção do partido já deveria estar examinando as providências neste sentido e até mantendo com ele os primeiros contatos. Como o partido se bate por um programa e o Sr. Magalhães Pinto adotou o mesmo programa, notadamente no que se refere a normalização democrática e as eleições diretas, há uma identificação entre ele e o nosso partido.

AGENCIADORES

A NOVA ERA necessita de jovens, dinâmicos e de boa apresentação, para ocuparem o cargo de pesquisadores de IMÓVEIS NO MERCADO, oferecemos ajuda de custo e comissões. Tratar 5.ª e 6.ª feira pela manhã com o Sr. FREITAS Av. Rio Branco, 112.

CONVITE MISSA DE 7.º DIA

CURSO PRIMÁRIO SÃO JOSÉ, comunica que dia 13-04-78, haverá Missa de 7.º Dia às 18,15 horas na CATEDRAL METROPOLITANA em memória a sua Diretora MARIA MADALENA MOURA FERRO.

CIMENVALE — MINERAÇÃO E CIMENTO VALE DO ITAJAI S/A

AVISO

O Departamento de Compras da CIMENVALE — MINERAÇÃO E CIMENTO VALE DO ITAJAI, torna público para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas, até o dia 20 de abril de 1978, às 16:00 horas, para aquisição de Explosivos nas seguintes características:

- 3.000 peças de Espoleta Mantespno nº 8;
- 2.000 quilos de Dinamite com bitola 1x24;
- 100 peças de Espoleta Retardo 10 MS;

O Edital encontra-se afixado na sede da Empresa, à Rua Hercílio Luz nº 26, em Brusque (SC), onde serão prestados os esclarecimentos necessários e fornecidas as competentes cópias.

Brusque, 05 de abril de 1978

Departamento de Compras

ENCURTANDO DISTÂNCIAS



CIMENVALE
mineração e cimento vale do itajai s.a.

Anistia é tema do MDB na Capital e em Brasília

A "Semana da Anistia" que prosseguimento ontem na Assembleia, ocupando a tribuna o deputado Walimir Wagner, considerando uma "vergonha nacional o que estamos a fazer hoje clamando, implorando pela anistia ao Governo". O parlamentar oposicionista afirmando que tudo o que os jornais publicam ou deixam de publicar se não servir como exemplo, citou o caso de Florianópolis "onde 15 pessoas estão prós por pensarem diferente de duas ou três pessoas no País". Estão presos—realizaram e foram seqüestrados, no aterro, encapuçados".

O líder da Arena, deputado Nelson Morro afirmou num aparte que a anistia poderá até fazer parte das reformas políticas pretendidas pelo Governo, porém, disse que "ela não virá sob coação". Em resposta Wagner disse que "não admito que alguém venha me dizer o que a Arena quer, pois gostaria que me apontasse qual foi a participação da Arena na escolha do Governador do Estado e aí então vamos dialogar com a Arena, quando ela tiver voz ativa, pois agora são duas ou três pessoas que impõem sem a participação da Arena".

Depois de inúmeros debates sobre o tema, o deputado Walimir Wagner concluiu dizendo que o MDB continua sua luta por uma Assembleia Nacional Constituinte e pela anistia ampla e irrestrita. Hoje outro parlamentar falará sobre o assunto, como parte da "Semana da Anistia".

NACIONAL

O MDB Jovem do Distrito Federal iniciou ontem com uma mesa redonda a programação da "Semana Nacional pela Anistia". Participaram do encontro, realizado no auditório da Associação Comercial, os deputados Ulysses Guimarães, Freitas Nobre e Tancredo Neves, o jornalista Carlos Chagas e o advogado Sigmarino Seixas.

O local previsto inicialmente era o auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados. O presidente Marco Maciel não quis ceder o auditório alegando que, de acordo com a tradição da CVASA, as dependências da Câmara só podem ser usadas para atividades legislativas, reuniões das bancadas e dos partidos.

A "Semana Nacional pela Anistia", promovida pelo Setor Jovem do MDB do Distrito Federal, prossegue hoje à noite, com outra mesa redonda, que contará com a participação dos deputados Álvaro Dias (MDB-PR), Ailton Soares (MDB-SP), Jarbas Vasconcelos (MDB-PE), Marcondes Gadelha (MDB-PB), Ademar Santillo (MDB-GO), João Cunha (MDB-SP) e João Gilberto (MDB-RS).

Na sexta-feira, o professor Dalmo Dallari, presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, proferirá uma palestra sobre o tema.

Na segunda-feira, dia 17, será exibido o filme "Rei Lear", baseado na obra de Shakespeare.

A semana será encerrada na terça-feira com um debate com os senadores Marcos Freire (MDB-PE) e Paulo Brossard (MDB-RS).

Durante os encontros, será vendido um texto "O Depoimento de um Exilado"—com testemunho de Herbert de Souza, exilado brasileiro que vive no Canadá".

Urânio dos EUA vai aguardar a lei de anti-proliferação

Brasília - Somente quando os Estados Unidos iniciarem a lei de anti-proliferação, sancionada dia 10 de março último pelo Presidente Jimmy Carter, o governo brasileiro terá condições de afirmar com segurança se o contrato para fornecimento de urânio enriquecido para a Usina de Andara I, assinado com os EUA em 1972, será afetado.

Até o momento - a despeito das versões surgidas - especialistas brasileiros asseguram não dispor de informações suficientemente precisas sobre a "complexa lei", que lhes permita fazer prognósticos seguros. A nova legislação norte-americana tem sido exaustivamente estudada tanto no Itamarati quanto em outros setores especializados do Governo, mas não se chegou além de possibilidades.

Para facilitar os estudos, o governo brasileiro tem se utilizado de informações fornecidas por suas embaixadas nos países da Euratom, os únicos com os quais os Estados Unidos já iniciaram conversações sobre a aplicação da lei anti-proliferação, mas os resultados são insuficientes para que os seus mecanismos sejam bem assimilados.

A lei, como se sabe, exige que todos os países com os quais os Estados Unidos mantêm acordos para fornecimento de material sensível ou serviços de enriquecimento, renegociem estes documentos, a fim de que as novas salvaguardas e garantias possam ser adicionadas, até agora, embora tenha um acordo semelhante firmado com os EUA, o Brasil não recebeu qualquer proposta formal ou mesmo manifestação oficial americana sobre a aplicação da lei.

Este silêncio é entendido nos meios diplomáticos brasileiros como uma questão de prioridade. Os países da Euratom têm com os americanos acordos bem mais expressivos que o firmado pelo Brasil em 1972.

Outro motivo - segundo alguns estudiosos da lei - seria o fato de que os países da Euratom, embora também tenham um acordo de Salvaguardas firmado com os Estados Unidos e a Agência Internacional de Energia Atômica, utilizam seus próprios "fiscais" para inspecionar as instalações nucleares onde são utilizados materiais sensíveis fornecidos pelos EUA, enquanto no Brasil esta supervisão é feita por agentes da AIEA.

A principal dificuldade que a lei anti-proliferação apresenta no caso brasileiro - e também no caso francês, um membro da Euratom - é a semelhança de seus mecanismos com as exigências do Tratado de Não Proliferação (TNP), do qual nem o Brasil nem a França são signatários. Mas isto - segundo especialistas - não foi colocado pelos americanos como uma condição "sine qua non".

Outro aspecto da lei anti-proliferação que não parece perturbar os brasileiros - mas sobre o qual ainda não estão bem seguros - diz respeito à instalação de usinas de enriquecimento e reprocessamento em países com os quais os Estados Unidos mantêm acordos de fornecimento de material sensível. Estes países - segundo o que se pode constatar na lei - não poderão mais utilizar serviços americanos.

Como o projeto para a construção de tais unidades no Brasil foi elaborado antes da aprovação da lei pela Câmara de Representantes dos Estados Unidos, acredita-se que não haverá problemas. Afinal - raciocinam os técnicos brasileiros - a lei não tem efeito retroativo.

Outra exigência da lei que também parece não preocupar é a que diz respeito ao reprocessamento de urânio enriquecido adquirido nos Estados Unidos. A nova legislação prevê que este urânio somente poderá ser reprocessado no País que o adquiriu mediante acordo prévio com os Estados Unidos, o que não significa exatamente uma novidade, uma vez que o acordo assinado entre Brasil e os EUA já contém esta exigência.

De qualquer forma, embora acreditem em "saídas", especialistas brasileiros não descartam a possibilidade de que num futuro bem próximo os dois países enfrentem alguns problemas. Estuda-se inclusive a possibilidade de que os americanos, se não colocarem em risco o equilíbrio conseguido com a recente visita de Carter ao Brasil, denunciem o acordo de 1972, que prevê o fornecimento de urânio enriquecido para a Usina de Andara I.

As informações de que a República Federal da Alemanha iniciará em breve a construção de uma usina de enriquecimento em seu território não surpreenderam os meios diplomáticos brasileiros. A questão já era prevista, e o contrato de fornecimento de urânio para as centrais nucleares de Andara II e III - segundo entendem - é um problema da Ureno.

O governo brasileiro entende que não deve se preocupar com os desentendimentos entre os três Países do consórcio - Holanda, Grã-Bretanha e Alemanha Ocidental - sobre o contrato firmado com a Nuclearbrás. Acredita-se que, apesar da forte oposição da Holanda, cujo Parlamento dificulta o cumprimento do contrato, a Grã-Bretanha e a Alemanha são fontes alternativas asseguradas.

Outra possibilidade seria um entendimento a médio prazo com a França - único membro da Euratom a não concordar com as exigências da nova lei anti-proliferação - um País detentor de uma das tecnologias nucleares mais avançadas.

Setubal pede agilização de São Paulo

Brasília — O prefeito de São Paulo e candidato à sucessão do governador Paulo Egídio, Sr. Olavo Setubal, pediu ontem, durante debate sobre a desconcentração industrial do País, na Câmara de Deputados, a "urgente regulamentação da resolução 14 do CDE em face da paralisação dos projetos paulistas que tramitam nos órgãos governamentais gestores de incentivos fiscais".

A resolução 14 do Conselho de Desenvolvimento Econômico foi baixada em 21 de dezembro do ano passado e tornou compulsória a desconcentração industrial na região metropolitana de São Paulo, determinando que somente em casos excepcionais seriam concedidos incentivos à instalação de novas indústrias na área. Desde então, segundo o vice-presidente da Fiesp, Sr. Osvaldo Palma, estão paralisados os projetos paulistas no Conselho de Desenvolvimento Industrial e em "outros órgãos". O debate, promovido pela Comissão de Economia da Câmara, reuniu uma caravana de líderes políticos e empresariais paulistas no auditório da Comissão, todos criticando os termos "vagos, genéricos e desnecessários" — foram os adjetivos mais usados — da Resolução 14 do CDE.

Estiveram presentes, além do prefeito Olavo Setubal e do empresário Osvaldo Palma, o Secretário de Planejamento Estadual, Jorge Wilheim, o Secretário de Negócios Metropolitanos, Roberto Cerqueira Leite, o presidente do Instituto de Engenharia de São Paulo, Benedito Pimentel Mendes, e o representante da Associação Comercial de São Paulo, Mário Germano. Entre os líderes políticos, o mais destacado crítico da resolução era o deputado Herbert Levy (Arena).

A existência de riscos de desemprego na região foi acentuada pelo vice-presidente da Federação das Indústrias ao denunciar a paralisação dos projetos que havia dado entrada nos órgãos governamentais até a data da resolução.

Ao longo do debate, que contou com a participação de políticos paulistas da Arena e do MDB, todos de acordo em que a resolução não teria razão de ser — fixaram-se duas reivindicações básicas dos opositores da medida: ela deve ser regulamentada rapidamente e seus "inconvenientes" superados por emendas parlamentares ao projeto de lei sobre zoneamento industrial, enviado pelo Executivo ao Congresso.

Na regulamentação da Resolução 14, pediu o Secretário de Planejamento de São Paulo, Jorge Wilheim, "devem ser excluídos os incentivos de caráter fiscal e financeiro do tipo Procap e Progrid, pelo caráter diverso de suas destinações, que independem de considerações sobre a qualidade de vida do meio ambiente".

Já o prefeito Olavo Setubal lembrou a importância do parque industrial de São Paulo, antes de reivindicar a rápida definição das condições em que as indústrias da região metropolitana paulista poderão receber incentivos fiscais — "vital para todas as indústrias no atual estágio do desenvolvimento nacional".

O Secretário dos Negócios Metropolitanos paulista, Roberto Cerqueira Cesar, por seu lado, reafirmou a solicitação dos 37 municípios da Grande São Paulo, no sentido de que o termo "excepcionalmente", existente na resolução, seja rigorosamente definido de acordo com as propostas enviadas ao Governo Federal por diversos órgãos de Governo de São Paulo.

Notender o secretário Jorge Wilheim, o governo paulista "vem praticando uma política de desconcentração industrial desde 1976". Ele revelou que na próxima semana será assinado um convênio entre os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais para um estudo conjunto sobre desconcentração industrial em suas áreas limitrofas.

"Além disso, o Banco de Desenvolvimento de São Paulo está oferecendo uma linha de crédito especial para estimular a relocação industrial, e manter entendimentos com o Banco Mundial visando a financiar a aquisição de equipamentos anti-polluição pelas empresas, em condições especiais também", informou.

Essas condições especiais, aliás, foi uma das principais reivindicações apresentadas pelo vice-presidente da Fiesp, Osvaldo Palma, para que a indústria "possa aguentar essas exigências sem falir".

Depois de destacar que a poluição das aglomerações humanas e dos veículos automotores é "maior que a da indústria", o dirigente da Federação das Indústrias de São Paulo lembrou os riscos de desemprego que a resolução acarretaria, pela estagnação econômica de São Paulo, e o comprometimento da própria política governamental de elevação das receitas com exportadores.

Geisel e Figueiredo analisam sucessões em reuniões prolongadas

Brasília — Durante toda a semana, o General João Baptista Figueiredo está se reunindo diariamente com o Presidente Ernesto Geisel entre cerca de 20h e 1 hora da madrugada do dia seguinte, para estudar o problema das sucessões estaduais, caso por acaso, segundo um informante qualificado ligado ao futuro presidente.

O general Figueiredo sai do Palácio do Planalto, vai a sua casa, a Granja do Toro e, antes das 20h, chega ao Palácio da Alvorada. Depois de assistirem ao Programa do Jornalismo da Televisão, o atual e o futuro Presidente da República se reúnem para o exame do problema.

No dia 30 de maio, deixarei o Ministério da Educação e no dia 1.º de junho iniciarei minha campanha. Se Deus quiser". Bastante reticente no início das visitas feitas a Biblioteca Nacional, Museu Nacional de Belas Artes e Prontel, o Ministro Ney Braga, no final, não conseguiu esconder sua satisfação em ser o futuro governador do Paraná. E garantiu que dentro de 15 dias levará ao presidente Geisel o nome de seu sucessor.

O Sr. Ney Braga esteve ontem com o General Figueiredo com quem conversou sobre sucessão estadual. Sobre a possibilidade de o governo extinguir os dois partidos, 60 dias antes das eleições parlamentares de 15 de Novembro, disse nada saber: "A constituição nos permite criar outros partidos, mas meu trabalho será pela Arena". Hoje ele-se encontrará com o governador do Paraná, Sr. Jayme Canet.

Em Brasília, o ministro Sr. Ney Braga foi ontem objeto da mais longa audiência concedida pelo general Figueiredo, nos últimos meses: ficou mais de duas horas no gabinete do candidato à Presidência.

O Sr. Ney Braga chegou ao quarto do Palácio do Planalto por volta de 10h10m — a audiência estava marcada para as 10h — e se retirou depois do meio-dia, pelo elevador privativo que dá acesso à garagem do Palácio. Da porta do elevador, entrou em seu carro, enquanto a segurança já havia providenciado a retirada de repórteres do local de embarque.

Quatro dos candidatos a governador de Minas — os Srs. Fernando Fagundes Neto, Rondon Pacheco, Hélio Garcia e Bias Fortes encontram-se em Belo Horizonte, na expectativa de uma decisão do Governo Federal, enquanto os outros candidatos, deputados Francilino Pereira e Murilo Badaró, permanecem em Brasília.

Os Srs. Hélio Garcia, Fagundes Neto, e Bias Fortes evitaram hoje falar sobre suas próprias candidaturas. Apenas o secretário de Obras, deputado Bias Fortes, afirmou que o general João Baptista Figueiredo "está bem informado sobre a realidade política em Minas".

O governador Aureliano Chaves poderá voltar a Brasília, na próxima segunda-feira, para os acertos finais com o ministro João Baptista Figueiredo e com o presidente Ernesto Geisel em torno da escolha do seu sucessor, a ser anunciada até o dia 20 próximo, e da composição das Forças políticas que integram a Arena, visando as eleições de novembro próximo.

O governador mineiro, durante os despachos hoje com diversos secretários de Estado, reafirmou sua posição em face do problema sucessório mineiro: imparcialidade e neutralidade diante dos nomes colocados, mas exercícios do direito de opinar a respeito a analisar os nomes, cabendo a decisão final à área federal.

Em Maceió apesar de o governador Divaldo Suruagy, que conversou a respeito com o general João Baptista Figueiredo, ter se omitido a falar sobre a escolha do seu sucessor, cresce a cotação em torno do nome do deputado estadual Guilherme Palmeira, que se encontra em Brasília. A decisão, segundo o Sr. Suruagy, só sairá segunda-feira que vem.

Em Brasília, o secretário de viação e obras de Mato Grosso, Frederico Campos, afirmou ontem estar virtualmente indicado ao governo mato-grossense, atribuindo sua escolha principalmente ao "apoio político, técnico e militar" de que dispõe. O governador Garcia Neto consultado, entretanto, preferiu dizer que o Sr. Frederico Campos está bem cotado, mas negou que soubesse de sua indicação "isto nem o presidente Geisel sabe", disse.

Em Teresina, o governador Dirceu Arcoverde disse hoje, ao retornar de Brasília, que a sucessão do Piauí está definida, sem revelar, contudo, o nome do seu sucessor. Arcoverde informou que fez um relato da realidade política local para o presidente da Arena, deputado Francilino Pereira, entregando-lhe as listas de adesões à candidatura do Sr. Lucídio Portella, irmão do senador Petrônio Portella, indicado por 83 PCT do partido ao governo do Estado.

Em São Paulo, o ministro do Trabalho, Sr. Arnaldo Prieto, afirmou hoje que "meu nome vem sendo apontado para a sucessão do governo do Rio Grande do Sul". Evitou porém fazer declaração política, "pois sobre este assunto não faço declarações".

O ministro da Indústria e Comércio, Sr. Ângelo Calmon de Sá, negou hoje no Rio que houvesse se candidatado ao governo da Bahia e afirmou que, por enquanto, não foi "notificado de que já existe qualquer pessoa para o cargo".

Sobre a possibilidade de o novo governador da Bahia ser o sr. Antonio Carlos Magalhães, o ministro Arnaldo Calmon de Sá afirmou que é o atual presidente da Eletrobrás "o candidato que possui mais chance".

Em Brasília, o prefeito de São Paulo, Sr. Olavo Setubal, disse hoje, ao embarcar de regresso a São Paulo, que não tratou de política e de sucessão no seu Estado, adiantando que a sua viagem se prendeu a comparecer ao painel sobre a resolução n.º 14 do Conselho de Desenvolvimento Econômico, que limitou a instalação de novas indústrias na região da Grande São Paulo, na Comissão de Economia da Câmara.

Em Belém, o senador Jarbas Passarinho afirmou hoje, em entrevista ao jornal "A Província do Pará", que "só não irei governar os paraenses se eu não for o escolhido. Não meço prejuízos materiais e nem dificuldades sentimentais em tal caso". Ele visou, com essa declaração, desmentir as notícias que o mostram desinteressado em voltar ao governo do Pará em virtude dos prejuízos financeiros que teria.

ÚLTIMOS APARTAMENTOS

Do Edifício que lançamos em Coqueiros, em local de super valorização, estamos ofertando os últimos apartamentos de 2 quartos com sacada, demais dependências e garagem. Você pagará prestação de Cr\$ 2.000,00 a Cr\$ 2.500,00. Venha se informar e ver se realmente não é um ótimo negócio. PREDIBENS - CRECI 131 - Av. Rio Branco, 104 Fones: 22-6099 22-4769 22-2804



Laerte: "Ninguém conhece os critérios"

Para Laerte, é tempo de devolver ao povo o sufrágio universal

O deputado federal Laerte Ramos Vieira ao comentar o atual processo sucessório, disse nesta Capital que "a

há de angústia que precede o anúncio do favorecido revela bem a precariedade do processo de escolha, porque ninguém indaga dentro os aspirantes qual reúne as melhores condições de realizar uma administração pública positiva". O que se pergunta acentuou "é qual vai ser o grupo dominante, os interesses a serem atendidos, os prêmios a serem distribuídos, para que se possa realizar o banquete da vitória, comemorando a ilegitimidade do processo e o favoritismo oficial".

Laerte Ramos Vieira, ao visitar ontem o deputado Dejandir Dalpasquale, presidente do Diretório Regional do MDB, quando abordado pela imprensa disse ainda a respeito da escolha do novo Governador que "já é tempo de se cuidar de devolver aos que legitimamente podem decidir, para em sufrágio universal resolver quem nos deve governar", acrescentando que "hoje ninguém quer saber dos postulantes que aí estão quais os seus objetivos a serem atingidos através da elaboração de um programa de trabalho e da fixação de metas prioritárias que possibilitem a solução dos nossos problemas fundamentais".

Ao comentar a hipótese de ser escolhido o sr. Jorge Konder Bornhausen, o deputado Laerte Vieira afirmou que "não me inclino na corrente dos que imaginam que se possa preservar o poder oligárquico com total desprezo dos anseios de renovação política existentes não só aqui no Estado, como no País". Pior do que evitar a criação de novas lideranças (e nisto o atual sistema tem sido especialista) é promover a ascensão de falsos líderes", frisou.

- Não conheço e acho que ninguém conhece os critérios que o atual Governo adota para escolher os favorecidos e por isso que discordo do processo em evidência", disse Laerte.

Indagado se os critérios do processo trarão benefícios a oposição, proporcionando uma vitória nas eleições de novembro, Laerte Vieira declarou que "parece indiscutível que a escolha do novo Governador pode gerar maior ou menor descontentamento, que se refletirá diretamente no resultado eleitoral, porque me parece impossível a adoção de um consenso quando interesses grupais comandam a decisão". Portanto - disse - "acho que sob o aspecto eleitoral haverá um único beneficiário, o MDB, onde hoje se reflete a opinião das oposições brasileiras".

Sobre as recentes afirmações do candidato à Presidência da República, general João Baptista de Figueiredo, especialmente no tocante aos partidos políticos e eleições de novembro, o parlamentar opositor afirmou que "o futuro Presidente não é a pessoa mais indicada para fazer prognósticos eleitorais, analisando antecipadamente os resultados e suas conseqüências".

Quanto às notícias públicas ontem nos principais jornais do País, anunciando que o Governo estuda a hipótese de extinguir dos meses antes das eleições os atuais partidos, caso as pesquisas de opinião pública não sejam favoráveis à Arena, Laerte Vieira disse que "especulações sobre extinção de legendas são nesta fase do processo eleitoral a revelação de que as medidas de arbítrio do "pacote de abril" não foram suficientes para assegurar o resultado eleitoral pretendido pelo Governo".

Na sua opinião, quando se fala em extinção de partidos, "evidentemente não se procura alijar a Arena, que não funciona como partido político, o que se quer é evitar o apoio popular que já se esboça em favor do MDB".

Essas especulações, no seu entender, são mais uma "reação química" do laboratório do Governo tentando as eleições que agradam são aquelas que se farão para eleger o general Figueiredo, os governadores e os senadores "biônicos".

Tudo isso, se ocorrer, "seria mais uma violência para perturbar o processo eleitoral e eu nesta altura faria uma pergunta ao próprio Presidente: Quem está interessado em perturbar o processo político eleitoral deste ano? E se houver a extinção dos partidos quem será beneficiário?"

Para Laerte Vieira a necessidade de haver abertura política no País é um fato irreversível, pois "os resultados que se possa obter na área de restauração dos direitos e práticas democráticas não serão por concessão ou dádiva dos que detêm o Poder, porque eles podem contrariar essa aspiração durante algum tempo, mas jamais o farão para sempre".

A SUCESSÃO EM SANTA CATARINA ESTÁ POR UM FIO JORGE, O PREFERIDO DO PLANALTO

Segundo versões que correram durante todo o dia de ontem em Brasília, partidas de fontes absolutamente idôneas, o Sr. Jorge Bornhausen já teria merecido do presidente Ernesto Geisel e do futuro presidente João Baptista Figueiredo as preferências para vir a ser indicado como candidato da Arena ao Governo de Santa Catarina.

A preferência, contudo, ainda não se traduziu em decisão oficial, o que só acontecerá a partir da próxima segunda-feira, quando começarão a ser anunciados os nomes dos futuros governadores e dos senadores biônicos. Admite-se, porém, a possibilidade de, hoje ou amanhã, serem formalizadas as indicações dos primeiros governadores escolhidos, embora não se possa assegurar se entre esses nomes seja incluído o do futuro governador de Santa Catarina.

É possível que, juntamente com a divulgação dos nomes dos candidatos aos governos estaduais, saiam também os nomes dos senadores biônicos de alguns dos Estados. Em relação aos candidatos a vice-governador, o processo de escolha contará com a participação ativa dos candidatos ao Governo, devendo os nomes serem conhecidos mais tarde, numa nova etapa do processo sucessório.

FORÇA POLÍTICA

A força política obtida pelo Sr. Jorge Bornhausen junto ao Palácio do Planalto é tida como o resultado de um metucioso trabalho de preparação levado a efeito pelo presidente do BESC em âmbito

regional e em âmbito nacional.

Em Santa Catarina o Sr. Jorge Bornhausen vem se empenhando há cerca de um ano na sensibilização das bases partidárias para a sua candidatura, podendo ser tomado como lançamento oficial do seu nome o pronunciamento feito pelo ex-deputado Fernando Bastos, há meses, num discreto jantar realizado na cidade de Tubarão, com a presença de políticos do Sul do Estado. Desse momento em diante o candidato passou a manter contatos em praticamente todos os municípios, a partir dos quais foi se robustecendo o apoio de prefeitos, vereadores, presidentes de diretórios, líderes municipais e empresários. Ao mesmo tempo, levava ao conhecimento dos líderes arenistas estaduais as razões da sua candidatura.

Na área federal o Sr. Jorge Bornhausen manteve entendimento que foram decisivos para consolidar a posição conseguida junto às bases estaduais. Esteve por diversas vezes com o Chefe da Casa Civil da Presidência da República, general Golbery do Couto e Silva; com o ex-secretário de Imprensa e ex-presidente da Caixa Econômica Federal, Sr. Humberto Esmeraldo Barreto (que foi quem lançou o general João Baptista Figueiredo à Presidência), com o ministro Ney Braga, com o presidente da Itaipu e provável futuro Ministro, Sr. Costa Cavalcanti; com o ex-ministro Mário Andrezza; com o candidato a vice-presidente, governador Aureliano Chaves; com o presidente da Eletrobrás

e provável futuro governador da Bahia, Sr. Antônio Carlos Magalhães, além de políticos e outros elementos importantes do Governo Federal. Todos eles, praticamente, passaram a ser simpatizantes da sua candidatura e, na medida do que lhes foi possível proceder, procuraram transmitir essa preferência junto ao Palácio do Planalto.

PONTOS DE APOIO

Além desses aspectos, o Sr. Jorge Bornhausen fixou-se em determinados pontos de apoio a fim de compor sua estratégia de candidato. Não se opôs, por exemplo, a nenhum dos outros nomes que com ele disputam o Governo. De outra parte, teve sempre em mente dar ênfase à condição eminentemente partidária da sua candidatura. Nesse particular, as demonstrações mais eloquentes foram o maciço apoio obtido do Diretório Municipal da Arena de Joinville e a manifestação recebida de cerca de 7 mil pessoas na cidade de Blumenau, articulada através do diretório local. Estes são sinais exteriores da expressão arenista da sua postulação, os quais, somados à adesão de dezenas de diretórios de todo o Estado, traçam do candidato um perfil basicamente partidário.

Outro aspecto que o Sr. Jorge Bornhausen teve o cuidado de cultivar com o maior desvelo foi o relacionamento que conseguiu manter, como candidato, com os líderes do pesadismo catarinense. Como no atual processo sucessório a escolha dos candidatos prescindiu das consultas aos líderes regionais do

Partido (ao contrário do que ocorreu em 1974, com a missão Portella), os chefes políticos do ex-PSD, de acordo com as normas de discrição e de disciplina que sempre pautaram o seu comportamento, não saíram às ruas provocando manifestações ostensivas de lançamentos de nomes, de apoio ou de desapoio a qualquer um dos postulantes ao Governo. Do lado do ex-PSD, a primeira referência expressa sobre a sucessão estadual foi dada pelo ex-governador Celso Ramos, que reservou-se o direito de se manifestar publicamente caso fosse consultado em caráter oficial, dentro de um processo de participação. Suas expressões foram mais tarde secundadas pelo ex-Governador Aderbal Ramos da Silva, afirmando que aquela era a palavra de ordem do grupo do ex-PSD.

O nome do Sr. Jorge Bornhausen, no entanto, após lançado, foi recebido sem qualquer restrição pelo ex-PSD, passando inclusive a ser encarado como uma das alternativas capazes de desfrutar da melhor aceitação junto aos líderes pessedistas da Arena.

RESISTÊNCIAS

Uma candidatura com real densidade política e com tão largo espectro de apelos partidários não está imune, porém, a resistências.

O foco mais respeitável dessas resistências reside na bancada federal da Arena catarinense, onde, além de existirem vários postulantes ao Governo, formou-se uma corrente contrária ao governador

Antônio Carlos Konder Reis, propugnando por uma candidatura da área parlamentar à sucessão. É justamente na bancada federal que a candidatura do Sr.

Jorge Bornhausen se encontra mais vulnerável, pois apenas três deputados - Abel Avila dos Santos, Angelino Rosa e Aroldo Carvalho - lhe manifestaram apoio.

Na bancada arenista à Assembléia Legislativa pelo menos 5 deputados se contrapõem ao seu nome, embora até um máximo de 17 o estejam apoiando.

No mais, verificam-se aqui e ali manifestações isoladas partidas de alguns empresários, líderes municipais e políticos do interior, opondo um voto branco à candidatura do presidente do BESC, em favor de uma solução "alternativa". Essas manifestações não possuem, contudo, o condão de influir numa decisão do Palácio do Planalto, até mesmo porque a "solução alternativa" não é uma, mas várias, variando de acordo com os naturais interesses dos grupos.

O GOVERNADOR

Quanto à posição do governador Konder Reis no processo de escolha do seu sucessor, esta permanece até aqui protegida pela capa da impermeabilidade com que o Chefe do Executivo reveste o assunto, toda a vez que a questão lhe é colocada pelos jornalistas. Não se sabe, na realidade, se o Sr. Konder Reis mereceu do presidente Geisel ou do general Figueiredo alguma consulta nesse sentido, se ele lhes apresentou um elenco de nomes de sua preferência

ou se pretende fazê-lo.

No entanto, há razões de sobra para se acreditar que, quando chegar a hora - se é que essa hora já não teria acontecido - o Governador faça chegar ao Palácio do Planalto uma palavra de simpatia e de solidariedade ao Sr. Jorge Bornhausen, em quem depositou, uma confiança ilimitada e sem precedentes, ao colocar-lhe nas mãos, num comando único e incontestável, a direção do sistema financeiro estadual, através da CODESC, empresa holding que controla um respeitável conjunto de instituições financeiras cuja potência, hoje, pode ser medida pelos excepcionais balanços que acusam uma extraordinária movimentação de recursos na injeção de crédito e financiamentos nos diversos segmentos da economia estadual.

Mesmo que o preferido do Planalto não fosse o Sr. Jorge Bornhausen, tem-se como certo que não seria alguém que não contasse com a simpatia do Governador. Inclusive porque seria até certo ponto constrangedor um Governador anunciar o nome do sucessor que, notoriamente, não merecesse a sua preferência, o que acontece em relação a alguns dos atuais postulantes.

Conhecida a preferência do Planalto pelo nome do presidente do BESC, resta agora aguardar a sua confirmação. Admite-se, ainda que remotamente, a possibilidade de riscos, mas o patamar hoje alcançado pela candidatura do Sr. Jorge Bornhausen faz com que essa possibilidade se reduza a proporções infinitesimais.

Wagner diz que anistia é "vergonha" nacional

Ocupando a tribuna, na Semana da Anistia, o deputado Waldir Wagner, do MDB disse ontem na Assembléia que "a anistia é uma vergonha nacional, quando se sabe dos brasileiros presos, banidos, exilados e desaparecidos". "Vergonha nacional", esclareceu, "por não termos feito antes o que estamos fazendo hoje, clamando pela anistia, implorando pela anistia".

O parlamentar reclamou que "o sistema" não permite que o povo participe do processo político brasileiro, "pois o povo não participa do processo de decisão em nossa pátria".

Em aparte, o líder Nelson Morro afirmou que a anistia poderá até fazer parte das reformas políticas antecipadas pelo Governo, mas que não virá sob coação. Em resposta, o deputado Waldir Wagner disse: "Não admito que alguém venha me dizer o que a Arena quer - pois o que o general João Baptista Figueiredo vai querer é o que a Arena quer." E continuou: "Gostaria que me apontassem qual foi a participação da Arena na escolha do governador do Estado e aí então vamos dialogar com a Arena quando ela tiver voz ativa. Pois agora são duas

ou três pessoas que impõem, sem participação da Arena

Aparteando, o deputado João Bittencourt, enalteceu a Revolução de 1964, notadamente o fato dela ter sido feita sem derramamento de sangue."

"Não houve derramamento de sangue em 1964 - concordou o orador - mas sim depois. Tortura e fome considero derramamento de sangue."

E continuou: "Mas quero falar de anistia. Se tudo que os jornais publicaram no país, e deixaram de publicar, não servir de exemplo, quero citar o exemplo de Santa Catarina. Aqui, em Florianópolis, 16 pessoas estão presas por pensarem diferentemente de duas ou três pessoas do país. Estão presos. Foram sequestrados, no atero, encapuçados".

Depois de debater com os deputados Nelson Morro e Gentil Bellani - o primeiro considerando ilegais os atos praticados pelos presos de Santa Catarina, apontados pelo orador, e o segundo afirmando que "o povo deve ser mandado, liderado, porque senão esta nação viraria uma anarquia" - o deputado Waldir Wagner disse que o MDB continua sua luta por uma Assembléia Nacional Constituinte e pela anistia ampla e irrestrita.

No ponto 1 da Capital alugam-se LOJAS tratar na modelar

ESPETACULAR IMÓVEL

Vendo localizado às margens da BR-101, com 200 metros de frente e área total de 15.000 m². Referido imóvel possui diversas benfeitorias, água, luz, telefone e possibilidade imediata de instalação de telex.

Os interessados devem telefonar para (0473) — 22-1004 (Blumenau-SC).

Não aceito intermediários. Guardo sigilo absoluto.

O ESTADO

Diretor: José Matusalem Comelli
Editor-Chefe: Luiz Henrique Tancredi

Superintendente: Marcílio Medeiros Filho
Gerente Comercial: Osmar Antônio Schindwein

COLUNA DO CASTELO

Texto retido para revisão

Fez bem o Presidente do Senado em reter para revisão o texto do discurso do líder do Governo em resposta ao discurso no qual o líder da Oposição analisará exaustivamente a mensagem do Presidente da República. O Sr. Eurico Rezende excedeu-se no contra-ataque, possivelmente por lhe faltarem no momento dados e argumentos com que refutar as alegações de erros e omissões no documento presidencial, provavelmente pela intenção política de servir a um Governo que obscuramente distingue oposição para identificar esse último termo com subversão.

A mensagem do Presidente da República ao Congresso, dando conta do estado da Nação e fazendo o balanço da sua gestão no ano anterior, é ou deve ser um documento submetido à apreciação geral e, em especial, ao exame, à crítica e aos aplausos dos representantes do povo no Congresso Nacional, enquanto o Congresso guardar o mínimo de representatividade que ainda detém. O Sr. Paulo Brossard usou do seu direito e exerceu o seu dever. Sua linguagem não foi insultosa nem desprimorosa, sequer revivendo a expressões preventivas a que recorreu o Chefe do Governo.

Pode o líder da Oposição, que não dispõe dos elementos informativos ao alcance do Governo, ter se equivocado na sua análise e na sua crítica, opondo aos números oferecidos pelo Presidente da República outros números por sua vez retificáveis ou reajustáveis a uma realidade que o Governo, obviamente, conhece melhor do que os parlamentares. Suas críticas fundamentam-se em dados oficiais ou de instituições sérias e são sistematicamente citadas as fontes. Quanto às omissões, o Governo pode ter motivos para ter evitado abordar no documento certo tipo de problemas. Isso tudo, porém, seria objeto de discurso que obedeceria, segundo a praxe parlamentar, ao teor do discurso de crítica, com números e argumentos fundados na realidade documentada dos fatos.

O Sr. Eurico Rezende evidentemente não dispunha de elementos para responder de improviso ao Sr. Paulo Brossard. Se o fez e se o fez no tom apaixonado a que recorreu, parece claro que desempenhava um papel previamente traçado segundo uma linha estratégica de intimidar e fazer retroceder a oposição parlamentar. As consequências táticas desse comportamento foram observadas nos últimos tempos, desde quando o Governo decidiu dar resposta em cima da hora a qualquer ataque da Oposição. O Sr. José Bonifácio tornou-se, na Câmara, modelo dessa técnica parlamentar, cuja justificativa seria agredir ao exterior sob o pretexto de assim poupar a ação do Executivo sempre pronto a decepar cabeças no Congresso, desde que se entenda desafiado.

O Senador Petrólio Portela costumava recorrer a seus vice-líderes e às vezes ele mesmo dava respostas contundentes. Nunca no Senado, todavia, desceria ao nível dos debates na Câmara. O episódio de anteontem foi inédito e por isso mesmo alarmante, não se devendo esquecer ter sido ele precedido da encenação da última sexta-feira em que o próprio líder no Senado anunciou a disposição de fazer graves declarações à Nação, desculpando-se no fim da tarde pelo alarmo provocado, ao que disse sem intenção de o fazer. Sua conduta de terça-feira, no entanto, reforça a expectativa criada por ele na semana anterior e justifica as mais sérias apreensões do MDB e da opinião pública.

Trata-se de uma tentativa de elevar a tensão interna no Congresso a fim de justificar ou promover medidas de distensão por parte do Governo. Distensão aí tomada como quebra de temperatura pela entrada em ação dos poderes discretionários do Presidente da República. Quem lê o texto integral do discurso do Sr. Paulo Brossard e lê a resposta do Sr. Eurico Rezende, cuidadosamente guardada para revisão, tem a impressão de que ocorreu no Senado Federal um episódio muito parecido com uma cena de provocação em benefício dos bolsões radicais remanescentes.

O Sr. Eurico Rezende candidata-se neste momento a candidato a Governador do Espírito Santo. Não lhe fazemos a injustiça de atribuir-lhe a intenção de querer consolidar seus títulos no Palácio do Planalto. Admitimos apenas que ele desempenhasse um papel previamente definido. Resta saber quem traçou os limites desse desempenho, pois a estratégia da resposta imediata, no calor do ataque, já vem de algum tempo e tem produzido efeitos de arrefecimento, pela brusca quebra da temperatura.

O que o Sr. Eurico Rezende ou algum vice-líder especial dos assuntos de que tratou o Sr. Brossard deve fazer é recorrer às fontes oficiais, defender no possível as assertivas do Presidente da República e justificar suas omissões. Isso é o que é correto e esse direito de informar-se adequadamente não é da Oposição mas da opinião pública. O líder do MDB apontou os furos da mensagem. Cabe ao líder da Arena recosturar o sentido do documento e revelar a integridade dos dados de que se serviu certamente de boa fé o Presidente Ernesto Geisel, cuja mensagem acumula e sintetiza informações dos diversos setores em que opera o Poder Executivo.

Carlos Castello Branco

A cidade tem pressa

O estágio de desenvolvimento alcançado por Florianópolis surpreende a todos quantos voltam à cidade, após um período curto de tempo sem visitá-la. De uns poucos anos para cá, graças principalmente à ação da iniciativa privada, a fisionomia urbana da Capital sofreu transformações radicais, deixando de ser aquele pacato e provinciano centro para metamorfosear-se no que hoje ninguém mais lhe pode negar: uma capital à altura do que todos os catarinenses dela esperam.

Se o progresso traz satisfações generalizadas ao Estado, em contrapartida ele conduz em seu bojo uma série de problemas à cidade, exigindo providências rápidas, sob pena de eles se agravarem, com sua solução tornando-se cada vez mais difícil. Por diversas

vezes este Jornal já teve a oportunidade de dizer das dificuldades financeiras com que se defronta a Prefeitura do Município, que sofre de carência de recursos financeiros para atender a todas as necessidades da Capital. A atual administração, acertadamente, se tem valido, na medida do possível, ao recurso de procurar junto a fontes externas as verbas indispensáveis à realização de obras necessárias em diversos pontos da Ilha e do continente.

A verdade, porém, é que o atual estágio do crescimento de Florianópolis não mais lhe permite aceitar a morosidade com que se realizam algumas das obras públicas em andamento, sejam elas de iniciativa do poder público municipal, sejam de competência do Governo do Estado. Servem como exemplos incontestáveis — já que

estão à vista de todos — os trabalhos de urbanização e de iluminação do aterro da Baía Sul e o revestimento asfáltico da Avenida Mauro Ramos. São realizações importantes que se arrastam por longos meses, com os prazos de conclusão sendo sistematicamente alterados.

A iniciativa privada já deu e continua dando sua valiosa parcela de contribuição para o desenvolvimento da Capital do Estado. Cabe agora ao poder público acelerar as providências que levem à solução, se não de todos, pelo menos dos principais problemas com que Florianópolis se defronta. Afinal a Cidade tem pressa e não pode ficar por mais tempo a espera de obras indispensáveis, sob pena de tornar-se um centro urbano difícil de ser habitado.

Hora de otimismo

As palavras com que, em discurso de tão merecida repercussão nacional, o Presidente Geisel assinalou mais um ano de ação revolucionária no rumo do desenvolvimento político, econômico e social do Brasil, são de molde a confirmar a expectativa otimista daqueles que nunca duvidaram da capacidade de nossa gente para dominar e transpor os obstáculos que se impusessem ao evoluir nacional.

A despeito de tudo quanto em contrário pudesse impressionar os menos serenos e objetivos observadores do panorama brasileiro, a verdade é que o nosso País galhardamente triunfa contra as adversidades que lhe assaltam a marcha ascensional, em busca do que lhe cabe em prestígio internacional e tranquilidade interna, no concerto das grandes nações do mundo hodierno.

O Presidente Ernesto Geisel assinala que "a Nação vive em ordem, voltada para o árduo trabalho de confirmar a construir o seu futuro" e realmente conforta verificar que o povo brasileiro, irmanado por sentimentos e propósitos

inabaláveis às Forças Armadas e seguro das diretrizes que o conduzem a sempre mais gloriosos destinos, trabalha ativamente, sob a garantia dos compromissos de 31 de Março de 64, sem apreensões e firmado nos ideais que colimam o progresso geral.

Não há, pois, lugar para aqueles que, sem convicções acatáveis, antes movidos por ambições pessoais ou de grupos, procurem perturbar essa serena oferta, viva que nos conduz aos objetivos maiores da nacionalidade. É lícito pensar em opinar, mas nunca será louvável o por atitudes precipitadas à ordem que venha regendo pacífica e positivamente o evoluir das conquistas a que o povo brasileiro, fiel a princípios de sua formação social e de suas aspirações mais caras, vem dando natural apoio, sentindo-se amparado nas suas mais legítimas reivindicações.

"O momento político que vivemos" — diz o Presidente — "está em franca evolução e as perspectivas se diversificam e se tornam mais amplas e as consequências, por certo, serão de natureza e relevo diferente." Explica-se o Chefe da

Nação: "É que muito outro é esse Brasil dos fins de 1977 quando as realizações alcançadas pela Revolução e o promissor panorama nacional geram novas esperanças e estimulam a imaginação. Não há dúvida presentemente quanto à aspiração de muitos — sobretudo nos setores mais esclarecidos e afirmativos", no sentido da aprimorada institucionalização dos "ideais democráticos que há treze anos, com o mais caloroso e indiscutível de todas as câmaras populares, inspiraram o movimento de 1964".

Sob tais conceitos o Presidente Geisel revela o seu propósito de pôr termo a leis de exceção, reconhecendo-as dispensáveis ante as realidades políticas do presente. As expressões assim otimistas do pronunciamento presidencial vêm, portanto, ao encontro da expectativa geral do povo brasileiro como razão a mais para que repousemos tranquilos no critério que orienta o passo de toda a Nação no rumo da sua integral reforma.

Gustavo Neves

CARTAS



Bairro desprotegido

Prezado Senhor, Sirvo-me da presente para pedir-lhe no sentido de divulgar algo a respeito do nosso bairro. Tenho feito de tudo, como cartas ao caminho e perguntas ao Prefeito, mas até agora nada foi feito, nenhum interesse foi demonstrado pelos órgãos competentes.

Falo do Bairro Jardim Atlântico. Para começar, existem muitas ruas sem nome, inclusive a em que moro. Já faz mais de dois anos, ou melhor, desde que a região foi loteada, que essas vias públicas não foram batizadas. Imagine a dificuldade para localizar o imóvel. Quando compramos algo no mercado ou praça, surge a dificuldade da entrega das mercadorias. Ficamos explicando meia-hora aos que vão fazer a entrega e depois não raras vezes, apesar da boa vontade, não conseguem localizar o cliente. Coisa triste. Das mais tristes para nós. Parecemos filhos de ninguém.

A Prefeitura ainda não deu o nome e acho que nunca dará. Note que falo do JARDIM ATLÂNTICO setor FLORIANÓPOLIS. De visitas nem se fala. Como vão saber onde moro? Volta e meia encontramos carros parados, pessoas olhando e depois perguntando onde mora fulano, sicrano, etc.

Mas além das ruas não terem nome, quase todas elas não sabem o que seja melhoramento. Poeira demais, buracos profundos, total abandono. Ruas há em que nem caminhão passa devido à profundidade dos buracos. São fatos reais. Calçamento nem por sonho... Uma vergonha das grandes.

Em seguida vem a iluminação pública: postes com uma lâmpada somente não há, quero dizer, não é novidade para ninguém. E são lâmpadas incandescentes comuns, não de mercúrio.

Coleta de lixo três vezes por semana. Isso quando não cai uma garozinha, motivo que faz passar em branco. Para variar, nesta semana o caminhão ainda não passou. Terá feito greve ou não conseguiu ultrapassar os buracos lunares aqui existentes? Não duvido nada.

Outro assunto lamentável: o bairro não possui linha de ônibus propriamente dito. Os coletivos partem do bairro PROCASA em direção ao centro. Quando passamos pelo Jardim Atlântico nas horas do "rush" ninguém apanha. Eu particularmente descobri o único meio: sair cedo de casa e tomar o ônibus lá no ponto inicial. Uma caminhada de uns 500 metros cada vez até que não faz mal. Mas, e os outros? Horários muito espaçados, excesso de gente e a conseqüente sardinha na lata. Curioso é que no terminal a plataforma, talvez a única de um sem número a apresentar filas quilômé-

tricas. Observe. *Lírio Libero Comin*

Discriminação

Prezado Senhor: A Empresa de Transportes Coletivos Florianópolis decidiu que não irá mais vender passes escolares para estudantes de nossas universidades, tanto os da federal como os da estadual.

Não sei qual é o motivo que levou essa empresa a tomar tal atitude. Mas acho que nós, universitários, ainda somos estudantes. Só quem tem direito aos referidos passes são os estudantes não universitários, é o que dizem os funcionários da empresa quando se procura adquirir os passes.

Creio que isso será mais um dos problemas para a Divisão de Transportes Coletivos da Prefeitura Municipal resolver com urgência.

Porque dependem da solução desse problema os estudantes de primeiro e segundo grau, que logo cursarão o ensino superior e também os atuais universitários que dependem dos serviços dessa empresa. Atenciosamente, *Paulo Belli Filho, Florianópolis.*



Informação geral

COBERTURA

FÉ

Em matéria de "cabos eleitorais" de prestígio e excelente trânsito junto aos escalões decisivos do Planalto, a candidatura do sr. Jorge Konder Bornhausen sempre foi, de longe, a mais forte.

Os Srs. Genovêncio Matos e Charles Edgar Moritz continuam candidatos ao Governo do Estado.

A fé remove montanhas.

MOROSIDADE

Os trabalhos de restauração do prédio que no passado abrigou a Alfândega de Florianópolis continuam se desenvolvendo a passos de tartaruga. O mesmo se pode dizer da urbanização do aterro, da iluminação pública daquela área, do asfaltamento da Avenida Mauro Ramos e de outras obras públicas em andamento na Capital.

A persistir esse ritmo, dificilmente alguma delas estará concluída até 15 de março de 1979.

FRIO

A maioria acredita que a partir de segunda-feira qualquer dia é dia.

COM GEISEL

Quem será recebido hoje em audiência pelo Presidente da República é o Sr. Atílio Fontana. É o segundo industrial catarinense a se avistar nesta semana com o general Geisel.

HOMENAGEM

A seção de Florianópolis da Associação Nacional dos Veteranos da FEB programou solenidade para as 10 horas de amanhã, no plenário da Assembléia Legislativa, destinada a entrega da Medalha Marechal Mascarenhas de Moraes ao general Oscar Luis da Silva e ao veterano da Força Expedicionária Brasileira Manoel Antônio Linhares.

VISITA

O presidente da Confederação Nacional da Indústria, sr. Domicio Velloso da Silveira, chega amanhã a Santa Catarina, viajando a convite da Federação das Indústrias do Estado. Seu roteiro fixa visita a duas cidades: pela manhã recepcionado em Blumenau pelo sr. Bernardo Werner, reunindo-se com empresários do Vale; depois vai a Rio do Sul, assistir a solenidade de inauguração do Centro de Treinamento do Senai.

AVENIDA

Na bolsa de cotações para o cargo de Vice-Governador do Estado, o nome do Secretário Nereu Guidi, da Justiça, vem experimentando um crescimento considerável.

Já está em tempo de a Prefeitura recuperar o calçamento da Avenida da Saudade. As razões que justificam seu péssimo estado - o tráfego intenso das pesadas caçambas transportando aterro para a Via de Contorno Norte - já não mais existem.

AO ARQUIVO

Por falta de fôlego para resistir a caminhada, morreu a emenda constitucional que previa a ampliação, de 17 para 22, do número de desembargadores do Tribunal de Justiça.

LANÇAMENTO

A Delegacia de Santa Catarina da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, em conjunto com as editoras Rio e Lunardelli, programou para hoje à noite, no Clube 12 de Agosto, o lançamento de dois livros: O Poder Nacional e a Realidade Brasileira e Estudos de Problemas Brasileiros (Introdução Doutrinária), de autoria do professor Iale Ranan.

De profetas e prospectivas

O Sr. Herman Kahn - o mesmo que, há alguns anos esteve por aqui e suscitou a santa ira das profetizas locais, fazendo com que o sr. Murilo Mello Filho saísse pelo Brasil afora, a receber, de antemão, a sua parte do milagre brasileiro - publicou, no ano passado, juntamente com outros senhores do Hudson Institute, sua mais nova análise do futuro, intitulada "Os próximos duzentos anos".

Nesse trabalho prospectivo, o sr. Kahn considera que o mundo está entrando na era da super-industrialização, da qual passará - o que não passa neste mundo? - para a era da pós-industrialização, a começar daqui a cento e cinquenta anos.

Alí o sr. Kahn deita e rola. Diz ele que se não houver uma guerra atômica os países ricos serão ainda mais ricos e os países pobres não serão tão pobres como hoje. Se, entretanto, houver a tal guerra atômica, os países ricos continuarão ricos e os pobres que se lixem.

É bem verdade que para os países ricos a vida será um doce de côco sem enjoões. Duas ou três horas semanais de trabalho e, ainda assim mesmo, cada um fazendo o que gosta: trocar as partes doentes do corpo não será problema nenhum. Cada um de nós - isto é, se tivermos nascido nos países ricos - será um Ciborg; sexo, a gente vai escolher o que quiser. E os indecisos ficam como já estão hoje: indecisos, que ninguém, no futuro, vai reparar nessas bobagens. A grande dúvida, ora vejam só, será onde passar os fins de semana se é que a semana inteira pode ser chamada assim - ou se numa fazenda no fundo do mar ou se num planeta mais próximo, para não se falar na lua, que será um réis suburbio industrial, cheia de fábricas e poluição.

Os países do mundo estarão divididos entre: a) ricos; b) cheirando a ricos e; c) se virando para não morrer de fome.

Agora, segundo o mesmo senhor Kahn, a era da super industrialização não será tão ruim assim. Os países ricos - ajudarão os países pobres, instalando neles seus enormes complexos industriais; as super-nacionais serão um pouco mais mal-amadas e ainda mais super; ninguém sabe o porque, mas a humanidade vai se mancar e parar de crescer numericamente, estabilizando-se a população mundial num número sensato. O petróleo, diz ele, ficará mais barato; mas se não ficar, como as nações ricas serão mais ricas, fica tudo na mesma.

Os países da América Latina, mais alguns da África e os do sub-continente indiano continuarão na retaguarda da riqueza, mas é de crer-se que, até lá, já estejam acostumados com isso e, portanto, não estranharão.

A França poderá ser a líder da Europa, mas se não o for, o lugar será das duas Alemanhas. A Itália poderá ser comunista, acompanhada da Espanha.

A União Soviética, como em qualquer filme de espionagem, estará atarracada e se alinhando com esforços, fingindo de rica.

Júlio de Queiróz



O ESTADO

Empresa Editora O ESTADO Ltda

Rodovia SC-401 - Saco Grande - Florianópolis - Caixa Postal, 139 - CEP 88.000 - Endereço Telegráfico O ESTADO. Fones 33-1866-33-1926-33-1679-33-1826-22-4139 (anúncios) 22-6792 (circulação). Telex 0482-177. Sucursais: Blumenau - Rua 7 de Setembro, 967 - 1º andar - Brusque - Avenida Consol Carlos Renaux, 56 - Galeria Gracher - Salas 1

e 2 - Chapecó - Rua Uruguai, 1458 - Criciúma - Avenida Getúlio Vargas, 312 - Itajaí - Rua Hercílio Luz, 412 - 1º andar - Joaçaba - Rua 15 de Novembro, 882 - 1º andar - Joinville - Rua 9 de Março, 478 - Galeria Grossebacher - sala N - Lages - Rua Carlos Jofre do Amaral, 67 - Tubarão - Rua São Manoel, 210 - São Miguel do Oeste - Rua Itaberaba - Repre-

sentantes: Rio de Janeiro e São Paulo - A.S. Lara Ltda. - Porto Alegre - Proppal Propaganda Representações Ltda. - Curitiba, Belo Horizonte, Brasília, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém - Pereira de Souza e Cia. Notícias Nacional: AJB - Internacional: AP - Radifotos: AP - Telefotos: AJB.

Rogério ainda não acertou com o Avai. Problemas particulares, a alegação

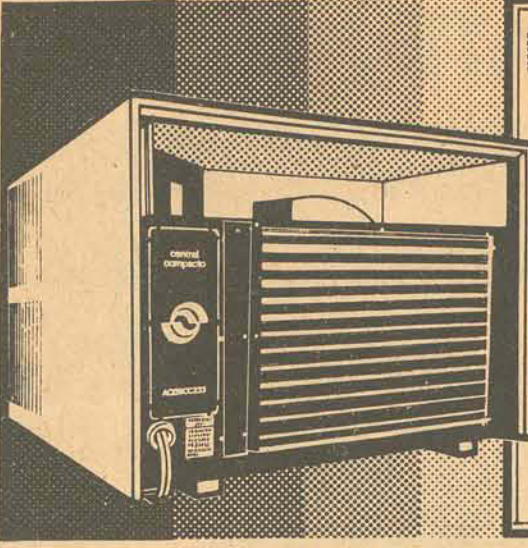
Rogério Ávila tem problemas de ordem particular, dentro dos quais será difícil assumir a direção técnica do Avai. Da parte do clube não existem dificuldades. Estou aguardando uma resposta de Rogério - declarou ontem à tarde o presidente Luiz Carlos Espindola.

Após quatro meses como treinador e preparador físico do Avai, Dacica, finalmente,

com a contratação de Rogério, estaria liberado das funções de técnico de futebol e continuaria apenas encarregado da parte física dos jogadores. Mas, os últimos acontecimentos poderão determinar a sua permanência como treinador do Avai.

Rogério foi apresentado na segunda-feira passada como o novo treinador do elenco, iria assumir a função ontem como havia sido acertado. Mas, se-

gundo Espindola problemas de ordem pessoal de Rogério podem impedir a sua permanência como técnico do clube. Até ontem nenhuma confirmação oficial a respeito da situação de Rogério havia transpirado, a não ser o fato do presidente Espindola estar aguardando a sua resposta. Portanto, hoje após a decisão do novo treinador o impasse gerado poderá ter um desfecho final.



Se você precisa de um condicionador de ar para vários ambientes, use Central Compacto Springer, o polivalente.

Além de atender a vários ambientes ao mesmo tempo, só com um aparelho, também tem o menor custo por m³ climatizado e dispensa as mil-e-uma aparelhagens de uma casa de máquinas, podendo ser instalado até em janelas.

Springer

Vendas e informações em todos os revendedores. Informações com a Springer Joinville: fone (0474) 22-5039.

Alvir Renzi foi suspenso. Outra vez.

Alvir Renzi, árbitro da Federação Catarinense de Futebol, será afastado temporariamente do quadro de árbitros da entidade por não ter cumprido alguns compromissos. No domingo passado, escalado para bandeirar a partida Joinville e Grêmio, não compareceu e nem ao menos justificou sua ausência junto à Federação. Já na segunda-feira estava comprometido com Comissão Catarinense de Arbitragem de Futebol em dar uma palestra aos árbitros vinculados à Federação e, também, não compareceu, dificultando os trabalhos da COCAF.

Há um mês atrás, Alvir Renzi foi suspenso por dez dias pela Federação. Mas, a sua situação atual, reiniciando com novas faltas, poderá ter um desfecho mais drástico. Por um lado, o presidente da Federação, José E. Giuliani, já informou a COBRAFD não cumprimento de responsabilidades, com a CBD, de Alvir Renzi. A COBRAFD tomará as providências que o caso exige, segundo informações locais. E por outro lado, a Federação não entende o porque da ausência de Renzi na reunião de segunda-feira e já decidiu encaminhar o seu julgamento para que as indiscrições não se repitam com outros árbitros da Federação, principalmente quando a COCAF está empenhada em organizar o setor, procurando elevar a qualidade das arbitragens do futebol catarinense.

INSCRIÇÕES
A Federação prorrogou até amanhã o prazo para a entrega da relação dos atletas que participarão da primeira rodada do campeonato estadual.

Angeloni promete título e construção do estádio

Criciúma (Sucursal) - O presidente Antenor Angeloni falou sobre suas pretensões na direção do Criciúma, e prometeu para dentro de 15 meses o estádio com capacidade para 30 mil pessoas - "se conseguirmos unir todas as forças desportivas da cidade, o que é a nossa intenção".

Angeloni afirmou que já iniciaram as obras para instalação dos refletores do estádio Heriberto Hulse, e para sua inauguração deverá ser realizado um amistoso com o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, no dia 20 de maio. Tudo depende da Philips, de quem compramos os refletores. Acredito que até eles já tenham nos entregado tudo". O custo destas obras estão em um milhão e quinhentos mil cruzeiros.

Por outro lado, os projetos para ampliação do estádio Heriberto Hulse, já foram realizados pela COENCO - Conti Engenharia e Construções, e atualmente estão faltando apenas alguns detalhes quanto ao levantamento dos materiais a serem utilizados na construção.

Vamos ter aqui o maior estádio de Santa Catarina. O Heriberto Hulse terá capacidade para abrigar 30 mil pessoas. Seu custo está orçado em 18 milhões de cruzeiros, e esperamos contar com o apoio da Prefeitura Municipal, e também de todos os desportistas de Criciúma, inclusive dos ex-torcedores do Metropol, Atlético, Operário e Próspera, pois queremos é unir as forças desportistas da cidade.

O auxílio de ex-torcedores de clubes rivais do Comerciário agora transformado em Criciúma, está sendo esperado por Antenor Angeloni e companheiros da diretoria através da compra de títulos patrimoniais e cadeiras cativas. Em maio serão colocados à venda mil e duzentos títulos patrimoniais e oitocentas cadeiras cativas.

O presidente do Criciúma informou que o prefeito Altair Guidi já adquiriu o ônibus, que nos próximos dias deverá chegar às mãos do seu clube.

O ônibus já foi comprado, e estão faltando apenas alguns detalhes da carroceria. No entanto nos próximos dias ele já deverá estar aqui. Este ônibus irá significar uma economia de 400 mil cruzeiros por ano.

DEFICIT
Para Angeloni esta primeira fase do campeonato estadual será deficitária, "porque ainda vamos ter que gastar com ônibus, estada, bichos, e os jogos não despertarão muito o público, o que não proporcionará boas arrecadações".
Neste ano entramos no estadual para sermos campeões. Somente com este título teremos condições psicológicas para disputar o nacional de clubes, que já tem uma vaga assegurada para nós. O nosso time hoje está equiparado ao melhor de Santa Catarina, que é o Joinville, mas se por necessário poderemos reforçá-lo ainda mais. Tudo isto porque nossa grande meta é vencer o estadual deste ano e disputar o nacional de 1979.

Juventus e Palmeiras E empataram. jogaram bem.

JARAGUÁ DO SUL (Sucursal) - Juventus e Palmeiras empataram terça-feira à noite em 0 a 0 no estádio João Marcato, em Jaraguá.

No primeiro tempo o Juventus foi superior ao Palmeiras, movimentando-se mais em campo e realizando melhores jogadas ofensivas. E só não conseguiu marcar pela boa atuação do goleiro Ladel, do Palmeiras, que interceptava todas as bolas que chegavam ao seu arco.

O predomínio do Juventus persistiu até os 30 minutos do segundo tempo, quando o Palmeiras inverteu a situação e passou a ameaçar a defesa do adversário, mas não conseguindo traduzir a sua superioridade em gols. Assim, as duas equipes realizaram uma partida equilibrada sem conseguirem marcar.

Outro aspecto da partida foi o fato da Federação somente ter confirmado a realização do jogo na parte da tarde o que prejudicou sensivelmente a presença dos torcedores e a renda da partida foi baixíssima: Cr\$ 2.700,00.

Times: Juventus - Celso; Odilon, Gomes, Zé Carlos e Nelo; Rinaldo, Moacir e Lara; Pelezinho (Claudiomiro), Nelo e Zequinha.

Palmeiras - Ladel; Toninho, Gilson, Moacir e Carlinhos; Tarso, Carlos Alberto e Luiz Everton; Paranhos, Bráulio e Romualdo; Juiz; José da Silva Melo, auxiliado por Alberto Taranto e Valdir Domingos dos Santos.

Lico no Juventus? Renaux aguarda decisão.

Brusque (Sucursal) - O Juventus, de Caxias do Sul, confirmou ontem, em contato telefônico com o diretor de futebol do Carlos Renaux, Rubens Moritz, o interesse do clube na aquisição do lateral direito Lico. No próximo dia 20 o Juventus joga em Joinville e dia 21, o clube gaúcho vai enviar um de seus diretores a Brusque, para acertar a transferência do jogador para o futebol do Rio Grande do Sul.

O Carlos Renaux pediu Cr\$ 800 mil pelo passe e Cr\$ 200 mil pelo seu empréstimo até o final do nacional.

IMPISA — INDÚSTRIA DE PISOS S.A.

CGC/MF 83 659 011/0001-05

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,
Atendendo disposições legais e estatutárias, submetemos a apreciação de V. Sas o Balanço Patrimonial, o Demonstrativo de Resultados e o Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao período findo a 31 de janeiro de 1978 e colocamo-nos a disposição para prestar quaisquer informações a respeito desta Empresa.

Criciúma, SC, 03 de abril de 1978
A DIRETORIA

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE JANEIRO DE 1978

ATIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		EXIGIVEL A CURTO PRAZO	
Bens Numerários	143.352,12	Fornecedores	24.090.174,80
Depósitos Bancários a Vista	2.556.079,75	Empr. Subsíd./Coligadas	10.553.611,86
REALIZAVEL A CURTO PRAZO		Instituições Financeiras (N. 11 e 3)	2.677.000,00
ESTOQUES (Nota 1a)		Imposto de Renda a Pagar	71.093,00
Produtos Elaborados	20.449.570,63	Impostos Diversos a Pagar	11.869.757,92
Produtos em Elaboração	7.708.842,82	Contribuições Sociais a Pagar	1.832.527,34
Materias-Primas	21.017.427,88	Salários e Ordenados a Pagar	1.500.512,47
Combustíveis	240.958,40	Credores Diversos	539.202,53
Materias Diversas	2.928.000,31	Adiantamentos de Clientes	34.552,62
Importações em Andamento	246.102,12	EXIGIVEL A LONGO PRAZO	
Embalagens	1.582.351,41	Instituições Financeiras (Notas 11 e 3)	55.455.332,15
	54.173.253,57	Provisão p/Imposto de Renda (N. 1g)	8.302.217,45
CRÉDITOS		Provisão p/ICM-PN-CST-70/72 (Nota 1h)	2.963.226,40
Contas a Receber de Clientes	87.180.185,62	Credores Diversos	11.807,65
(-) Valores Descontados	5.693.432,41	Provisão p/13 - Salário	107.695,24
(-) Provisão para Deved. Div. (N. 1b)	2.615.405,56	TOTAL PASSIVO EXIGIVEL	66.840.278,89
	78.871.347,65	NAO EXIGIVEL	
Devedores Diversos	359.008,51	Capital Subsc. e Integral (Nota 4)	68.000.000,00
Adiantamentos a Fornecedores	147.022,24	Reserva de Capital (Nota 2)	19.487.185,71
Bancos Conta Vinculada	744.754,22	Reserva Legal	2.312.663,14
Adiantamentos a Empregados	114.654,92	Reservas de Lucros	
IPPI a Recuperar	6.262,55	Reserva p/aumento de Capital	3.996,00
	80.243.051,09	Lucros Suspensos	1.675.452,00
ATIVO CIRCULANTE	134.416.304,66	Saldo a Disposição da A.G.O.	27.899.138,07
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	137.115.736,53	SUB-TOTAL	119.378.434,92
De Empresas Subsidiárias ou Colig.	6.920,21	COMPENSADO	
Depósitos Vinculados à Importação	339.509,00	Endossos	55.021.237,12
Depósitos Vinculados a Aquis. de Comb.	1.292.000,00	Financiamentos Contratados	18.408.195,22
Empréstimos Compulsórios ELETROBRAS	532.579,32	Títulos Endossados de Terceiros	1.772.031,97
TOTAL DO ATIVO DISPONIVEL - REALIZAVEL	139.286.745,06	Títulos Endossados para Terceiros	70.389,00
IMOBILIZADO		Comodatos Contratados	235.923,23
IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS (N. 1c e 2)		Caução da Diretoria	2.500,00
Imóveis	33.459.285,34	Contratos de Seguros	69.242.570,00
Equipamentos e Inst. Industriais	91.080.144,80	Arrendamento Mercantil Contratado	107.938,00
Veículos	1.531.668,57	Opção de Compra s/Bens Arrendados	22.430,00
Equipamentos e Inst. Escritórios	1.945.286,84	Responsabilidades s/Bens Arrendados	5.583,00
Imobilizações em Andamento	151.282,39		
Marcas e Patentes	1.824,00		
(-) Provisões para Depreciação	33.260.947,06		
	94.948.544,88		
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS			
Aplicações p/Inc. Fiscais (N. 1d)	1.229.147,00		
Cauções Permanentes	6.843,00		
Acções e Participações	11.063,18		
	1.247.053,18		
ATIVO REAL	96.195.598,06		
RESULTADO PENDENTE	235.482.343,12		
Encargos Financ. a Apropriar (N. 1f)	1.539.768,00		
Despesas Pré-Operacionais (Nota 1e)	2.331.349,27		
Seguros a Vencer	133.665,96		
SUB-TOTAL	4.004.803,23		
COMPENSADO	239.487.146,35		
Bancos Conta Cobrança Simples	24.774.506,13		
Bancos Conta Cobrança Vinculada	24.536.202,89		
Bancos Conta Cobrança Garantida	5.851.528,10		
Bancos Conta Garantida	18.408.195,22		
Endossos de Terceiros	1.772.031,97		
Endossos p/Terceiros	70.389,00		
Contratos de Comodatos	235.923,23		
Acções Caucionadas	2.500,00		
Seguros Contratados	69.242.570,00		
Contratos de Arrendatários Mercantil	107.938,00		
Bens Arrendadores s/ Acções Compra	5.583,00		
Bens Arrendadoras	22.430,00		
	164.888.797,54		
TOTAL DO ATIVO	404.375.943,89	TOTAL DO PASSIVO	404.375.943,89

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS ENCERRADOS EM 31 DE JANEIRO DE 1978

RENTA OPERACIONAL BRUTA	258.268.984,25
Venda dos Produtos	258.268.984,25
IMPOSTO FATURADO	23.542.506,59
RENTA OPERACIONAL LÍQUIDA	234.726.477,66
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	144.036.542,48
LUCRO BRUTO	90.689.935,18
DESPESAS COM VENDAS	22.441.908,53
Comissões sobre Vendas	3.623.592,52
Propaganda e Publicidade	1.301.466,37
ICM, Imp. Circ. Mercadorias	13.181.586,59
Outras Despesas	4.335.263,05
GASTOS GERAIS	30.726.348,73
Honorários da Diretoria	931.763,00
Despesas Administrativas	8.301.989,56
Impostos e Taxas Diversas	118.727,75
Despesas Financeiras	21.083.612,66
Perdas Diversas	290.260,76
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	198.963,20
LUCRO OPERACIONAL	37.322.714,72
RENDAS NÃO OPERACIONAIS	3.670.034,63
Financeiras	1.816.357,78
Eventuais	1.072.070,45
Capital de Giro Negativo (Nota 1j)	781.606,40
REVERSO DE PROVISÕES, PREVISÕES E RESERVAS	2.421.764,73
Provisão p/Devedores Duvidosos (Nota 1b)	868.029,19
Provisão p/ICM-PN-CST-70/72 (Nota 1h)	1.553.735,54
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	8.302.217,45
PROVISÃO p/ICM-PN-CST-70/72 (Nota 1h)	2.963.226,40
RESULTADO A DISTRIBUIR	32.149.072,23
Reserva Legal	1.634.526,60
Provisão p/Devedores Duvidosos (Nota 1b)	2.615.405,56
Saldo a Disposição da A.G.O.	27.899.138,07

Maximiliano Gaidzinski Presidente	Jarvis Gaidzinski Diretor Industrial	Edson Gaidzinski Diretor Planejamento
Edson Vieira Bastos Diretor Comercial	Célio Grijo Diretor Administrativo	Antônio S. Martins Diretor Financeiro
Nelson Trombim Téc. Contab. CRC-SC 8009		

PARECER DOS AUDITORES

Criciúma, SC, 27 de março de 1978

Ilmos. Srs. Diretores de IMPISA — INDÚSTRIA DE PISOS S.A. Criciúma — SC

Examinamos o balanço patrimonial, anexo, da empresa IMPISA — INDÚSTRIA DE PISOS S.A., levantado em 31 de janeiro de 1978, e a respectiva demonstração do resultado econômico do exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, consequentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Em nossa opinião, o balanço patrimonial e a demonstração do resultado econômico acima referidos, representam adequadamente, a posição patrimonial e financeira da empresa IMPISA — INDÚSTRIA DE PISOS S.A. em 31 de janeiro de 1978 e o resultado de suas operações correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior.

STEINSTRASSER E BIANCHESI LTDA. CRC-RS n.º 338 BCB/GEMEC-RAI-72/009-P/J	ELISEU ARTUR BIANCHESI (Responsável Técnico) Contador CRC-RS n.º 8901 BCB/GEMEC-RAI-72/009-2/F/J CPF 000 487 200-20
---	---

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE JANEIRO DE 1978

- PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS**
Os principais procedimentos contábeis adotados pela empresa na elaboração das demonstrações financeiras em 31 de janeiro de 1978, foram os seguintes:
a) **ESTOQUES**
Os estoques de produtos elaborados e em elaboração foram avaliados pelos custos de produção, enquanto que os demais estoques foram avaliados pelo custo médio de aquisição.
Os custos destes estoques não superam aos preços de mercado.
As importações em andamento foram avaliadas pelos valores contábeis registrados até 31.01.78.
Foi constituída uma provisão para eliminar dos estoques o imposto sobre circulação de mercadorias (Nota 1h).
b) **PREVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS**
A provisão para devedores duvidosos foi constituída aplicando-se a taxa de 3%, permitida pela legislação do imposto de renda, sobre os saldos das contas a receber de clientes, sendo considerada suficiente para cobrir eventuais perdas que possam decorrer na realização destes saldos. A provisão constituída no exercício anterior foi integralmente revertida.
c) **IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS**
As imobilizações técnicas estão demonstradas pelo custo de aquisição ou de construção acrescidas do valor das correções monetárias efetuadas de acordo com critérios estabelecidos pela legislação em vigor (Nota 2). As depreciações são calculadas pelo método linear sobre o custo histórico e a correção monetária dos bens, com base em taxas normais permitidas pela legislação do imposto de renda.
d) **APLICAÇÕES POR INCENTIVOS FISCAIS**
As aplicações por incentivos fiscais correspondem substancialmente às quantias relativas a estes incentivos incluídas no valor das quotas do imposto de renda pagas.
e) **DESPESAS PRÉ-OPERACIONAIS**
Corresponde às despesas ocorridas até o início das operações da fábrica. Foi adotada a política de amortizar estas despesas à taxa de 20% ao ano, conforme o permitido pela legislação do imposto de renda apropriando as mesmas aos gastos gerais.
f) **INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS**
Corresponde ao valor dos empréstimos em moeda nacional e estrangeira, registrados pelo valor do principal acrescido de juros, correção monetária e variação cambial incorridos até a data do balanço.
Nos casos de encargos representados por correção monetária pré-fixada, os mesmos são contabilizados até o final do contrato e registrados no débito da conta Encargos Financeiros a Apropriar.
g) **PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA**
A provisão para imposto de renda foi constituída pelo seu valor líquido com a exclusão da parcela dos incentivos fiscais aplicando-se a taxa de 22,2% sobre o lucro tributável do exercício.
h) **PROVISÃO PARA ICM NOS ESTOQUES PN-CST N.º 70/72**
A provisão para ICM nos estoques, foi constituída aplicando-se a taxa de 11% sobre os saldos no balanço, dos estoques de materiais, e materiais contidos nos estoques de produtos elaborados e em elaboração, que geram créditos do referido imposto. A provisão constituída no exercício anterior foi integralmente revertida.
i) **RECEITA DE MANUTENÇÃO DO CAPITAL DE GIRO NEGATIVO**
De conformidade com a legislação, os efeitos inflacionários sobre o capital de giro negativo no início do exercício são reconhecidos contabilmente, para fins de tributação, até o limite das correções monetárias e variações cambiais de financiamentos vinculados a aquisição de imobilizações técnicas, imputados aos resultados do exercício. Os efeitos inflacionários sobre o capital de giro negativo no início do exercício de 1978, calculados com base em normas e índice oficial, em Cr\$ 781.606,40, foram creditados aos resultados e compensados com o resultado líquido da correção monetária especial do ativo imobilizado técnico (Nota 2).
- MUDANÇA DE PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS**
Durante o exercício findo em 31 de janeiro de 1978, houve a seguinte mudança de procedimentos contábeis:
CORREÇÃO MONETÁRIA ESPECIAL DO ATIVO IMOBILIZADO TÉCNICO
Tendo em vista a alteração ocorrida na data de encerramento do exercício da empresa, a correção monetária sobre os saldos contábeis do balanço do exercício encerrado em 31.12.76, foi contabilizado dentro do exercício encerrado em 31.01.77. Em consequência, no exercício iniciado em 01.02.77, não haveria lançamento de correção monetária caso não surgisse a opção prevista no Decreto-Lei n.º 1.598/77 que permitiu que a correção monetária do ativo a ser contabilizada no exercício a iniciar em 01.02.78, fosse contabilizada no balanço de encerramento do exercício findo em 31.01.78. Em decorrência disto, foi contabilizada a correção monetária especial do ativo imobilizado técnico, cujo montante líquido de Cr\$ 23.160.321,22, foi creditado na conta Reserva de Capital. Também em decorrência deste Decreto-Lei, foram transferidos para as contas que registram o valor original dos bens do ativo imobilizado técnico, os saldos das contas de correção monetária e elas referentes. A correção monetária acima mencionada teve o seguinte aproveitamento:
Correção Monet. Especial líquida c/c Dec.-Lei 1.598/77 23.160.321,22
Compensação da Correção Monetária sobre Empréstimos registrados no ativo pendente (2.831.679,11)
Compensação do Capital de Giro Negativo (Nota 1i) (781.606,40)
Outras Compensações (59.850,00)
Saldo da Conta Reserva de Capital 19.487.185,71
- INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS**
Os empréstimos em moeda nacional foram contratados às taxas normais do mercado, acrescidos de correção monetária variável igual ao índice de variação das OTNs ou de correção monetária variável limitada a 20% ao ano. Os empréstimos em moeda estrangeira foram contratados às taxas normais do mercado acrescidos de variação cambial e em alguns casos, acordados com a Labor. Os empréstimos são com vencimentos até 1980. Em garantia destes empréstimos foram oferecidos caução de títulos, parte dos estoques, o ativo imobilizado técnico e aval de diretores.
- CAPITAL SUBSCRITO E INTEGRALIZADO**
O capital subscrito e integralizado é composto de 68.000.000 ações ordinárias nominativas no valor nominal de Cr\$ 1,00 cada uma.
Em assembleia geral extraordinária realizada em 14.02.78, a empresa adaptou os seus estatutos sociais aos dizeres da nova lei das sociedades por ações.

JOINVILLE CEDE O EMPATE NO SEGUNDO TEMPO: 1 a 1



O time de Alcino começou jogando melhor, marcou um gol mas acabou cedendo o empate.



Na fase final o Londrina veio com mais disposição e dominou a meia cancha do JEC.

Fotos de Lourival Benito

Marinho ficou impressionado com o time

O novo treinador do Joinville, Marinho Rodrigues, não ficou no túnel para acompanhar o jogo de ontem. Preferiu subir para as arquibancadas e dali, pela melhor visão do campo, assistir o primeiro jogo de seu time. No final desceu para os vestiários e declarou que viu uma equipe ótima. Mas evitou dar maiores detalhes do que assistiu porque é um homem que fala pouco.

"Gostei muito do Joinville. Esperava encontrar menos e encontrei mais. Individualmente gostei bastante dos jogadores. Foi muito bom".

Pouco depois chegaram ao vestiário vários dirigentes do Joinville e Marinho foi um pouco exagerado ao dizer que "nós deveríamos ganhar essa partida pelas chances que perdemos". Já Alcino Simas, ainda como treinador interino,

disse que o Joinville começou bem até os primeiros 25 minutos quando "tivemos mais possibilidade de gol. Depois demos muito espaço ao Londrina e eles iniciaram uma forte pressão sobre nós. Mas temos que considerar que é uma equipe muito boa que chegou ao quarto lugar na Copa Brasil do ano passado. Foi um resultado justo porque eles e nós perdemos gols".

Geraldo Roncatto achou o resultado justo

No vestiário do Londrina todos estavam bastante quietos. Talvez porque pretendessem chegar até a três pontos sobre o Joinville. Mas o treinador Geraldo Roncatto reconheceu que nos primeiros 25 minutos "eu até marquei no relógio", o Londrina ficou totalmente perdido dentro de campo. Terminamos o primeiro tempo melhores e voltamos jogando, no segundo, tudo o que sabemos". Para ele, o gol que o Joinville conseguiu logo aos três minutos de partida foi um "balde de água fria" que tirou bastante nossa força. "O Paulo Rogério, quando entrou no vestiário, falou que não viu a bola e até chegou a pedir desculpas para mim", disse Roncatto.

Também reconheceu que a equipe en-

trou muito nervosa, parecendo que o chão estava queimando os pés. "Ninguém acertava os passes, e o Joinville começou correndo bastante. No final acredito que o resultado foi justo porque as duas equipes perderam alguns gols. O que vi de mais importante em tudo isso foi um Joinville muito voluntarioso que nos surpreendeu pois, nós esperávamos isso, mas não com tanta intensidade. Agora o que está nos preocupando é o jogo de domingo contra o Grêmio Maringá onde tentaremos pelo menos uma vitória para nos tranquilizarmos para a classificação".

É um clássico de muita expectativa lá em Londrina que deve definir nossa situação".

CHAPECOENSE PERDEU COMO ÁUREO QUERIA. SEM SER DE GOLEADA.

A Chapecoense sofreu sua quarta derrota consecutiva, perdendo ontem à noite em Porto Alegre para o Internacional por 2 a 0. Jogou com Bessa; Caica, Gilberto, Décio (Evans) e Vitor Ivo; Janga, Sarandi e Carioca; Wilsinho, Eluzardo e Carlos Alberto, contra o Inter de Bagatini; Lúcio, Gardel, Béliato e Vanderlei; Caçapava (Tonho), Jair e Falcão; Valdomiro (Alcione), Bill e Peri. Cartão amarelo para Alcione e Peri, na arbitragem regular do paulista Paulo de Souza Arruda, auxiliado por Zeno Escobar Barbosa e Luiz Moura Guarana. Arrecadação de 406 mil 145 cruzeiros.

O gol marcado de bicicleta por Falcão, a dois minutos de jogo; aproveitando um cruzamento de Valdomiro, eliminou qualquer possibilidade de a Chapecoense oferecer resistência ao Internacional, no primeiro tempo, que terminou com vitória do clube gaúcho por 2 x 0. Depois de sofrer este gol, sem espaço para jogar e aceitando passivamente a pressão adversária, a Chapecoense procurou apenas tocar a bola para fazer o tempo passar. E acabou permitindo, sem que o Inter forçasse muito, a marcação do segundo gol, surgido novamente de uma cruzada de Valdomiro, a 21 minutos.

O lance mais perigoso da Chapecoense nesta etapa, aconteceu aos 40 minutos, quando Wilsinho deslocado pela esquerda, recebendo em profundidade,

obrigou Bagatini a sair da área para defender com os pés. Antes o time de Aureo tentara o gol em chutes de longa distância, aos 13 minutos com Sarandi e aos 15 com Carlos Alberto, quando Bagatini defendeu parcialmente e ninguém apareceu para conferir.

Para sorte da Chapecoense, o Internacional perdeu no primeiro tempo sua jogada mais forte, a 37 minutos, Valdomiro foi obrigado a deixar o campo substituído por Alcione, depois de sofrer um corte profundo na perna direita, numa disputa com Vitor Ivo.

Segundo Tempo
As dificuldades de Aureo aumentaram no intervalo pois Décio, que começou o jogo sentindo o joelho machucado, não resistiu e teve que sair, entrando Evans na meia cancha e passando Sarandi para a

zaga. O Internacional afrouxou o ritmo e a torcida começou a vaiar. Isto ajudou bastante a Chapecoense que conseguiu se defender melhor e até 20 minutos o gol de Bessa só foi ameaçado duas vezes, mas sem lances nascidos de jogadas individuais. Aos 15 Vanderlei cruzou da esquerda mas Alcione chegou atrasado e aos 18 Peri arriscou da entrada da área, com Bessa fazendo boa defesa, desviando para escanteio.

Aos 28 minutos, quando o jogo estava provocando sono, a torcida despertou com a jogada de Wilsinho que acabou sofrendo pênalti, cometido por Gardel. Mas Evans, destacado para cobrar, chutou mal, no poste direito.

O pênalti desperdiçado pela Chapecoense seria o último lance importante da partida, se o goleiro Bessa não tivesse sido punido com sobrepasso, a 41 minutos. Na cobrança da falta o goleiro se redimiou, fazendo excelente defesa. Bom para a Chapecoense que conseguiu que queria, evitando uma goleada no Beira-Rio.

Textos de Mario Medaglia, enviado especial

VAMOS ABRIR O CAMINHO DO GOL DOS ITALIANOS.



TÃO FÁCIL COMO A GENTE ABRE UMA CADERNETA.



Cada vez melhor

Clemente não apareceu. Mas os jogadores trabalharam.

Os primeiros trabalhos do elenco do Figueirense após a folga de dois dias, concedida pela diretoria, foi orientado ontem à tarde pelo preparador Jailson Colmbi, pois o treinador Antonio Clemente não chegou do Rio, para onde viajou domingo à noite com seu novo carro — uma Brasília ganha como luvas. Só hoje o técnico deverá orientar os treinos, quando provavelmente será reforçado o trabalho de recondicionamento físico dos jogadores.

Ontem, muitos chegaram de viagem pela manhã, mas treinaram normalmente à tarde. O treinador foi aguardado até as 16 horas, quando o preparador auxiliar resolveu recomençar os trabalhos. Além de Clemente, ainda não compareceram Elias, Charles, Fernando e Hugo, que também são aguardados hoje.

ANIMAÇÃO

Quem esteve viajando, tinha muito para contar, o que criou um clima de completa descontração entre os jogado-

Nem o casamento afasta Balduino do time

Mesmo tendo seu casamento marcado para esse sábado, Balduino não pretende se descuidar dos treinos no Figueirense e nem pensa em deixar de participar da partida contra o Colorado, na próxima quinta-feira.

— Vou pedir apenas para não treinar durante o fim de semana, voltando segunda à tarde. Só acho necessário uma escapadinha pra qualquer lugar pertinho de Florianópolis. Depois volto ao trabalho, porque quero jogar contra o Colorado, sem dúvida.

Ele é mais um dos que acredita numa ascensão crescente do time nas últimas partidas, e por isso vê boas possibilidades de vitória em Curitiba na próxima semana.

Adelmo não casa e retorna aos treinamentos

A surpresa para a maioria dos jogadores na volta aos treinos foi a presença do meia Adelmo no Orlando Scarpelli. Depois de treze dias inativo, pois torceu o tornozelo esquerdo e colocou bota de gesso, ele retornou do Rio e amanhã começará os primeiros exercícios dirigidos para voltar a forma, o mais rápido possível.

— Essa lesão foi muito azar, logo naquele clássico antes da estréia no brasileiro, quando poderia receber uma chance de jogar. Agora tenho acompanhado o time pelo rádio e acho que pelo jeito está tudo bem. Vai ser mais difícil de chegar minha vez, principalmente porque ainda vou ficar alguns dias treinando a parte — disse ele ontem à tarde, contente pela acolhida dos companheiros.

O acadêmico Nelson Barichelo, que atendeu o meia no departamento médico, determinou que hoje Adelmo tire a bota, e seja colocado à disposição para a volta aos treinos, desde que com muita moderação — basicamente peso, para que não se agrave a atrofia costumeira nos casos de quem usa gesso por algum tempo. E ele acredita que não terá problema para voltar a plena forma.

— Eu não sou de subir muito de peso. E fazendo peso e outros exercícios especiais, volto logo, talvez em uma semana esteja novamente em boa forma, pronto para jogar se o técnico precisar. Otímista, ontem Adelmo só estava um pouco chateado com o que lhe aconteceu enquanto

res. Antes dos treinos, as conversas giravam de assuntos de família até o resultado da Loteria Federal. Só quem não tinha maiores novas era o meia Toninho Moura.

— O que eu fiz nesses dias foi quase só dormir.

Ele ficou no Scarpelli, onde ontem estava Pinga desde cedo, motivado pelos elogios do diretor de futebol Joel Capistrano, que o considerou "um luxo".

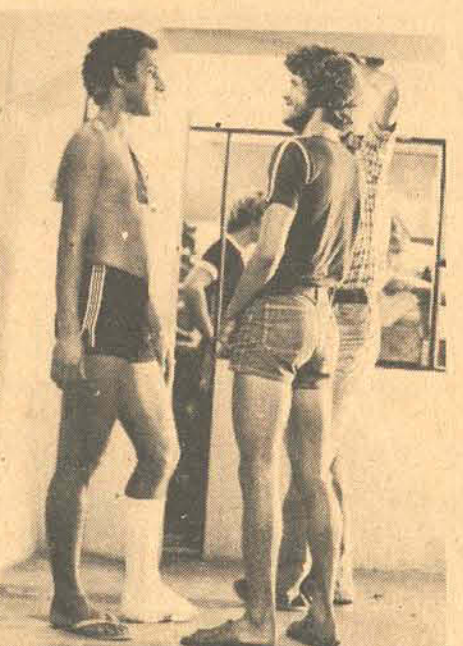
— O que ele disse sobre mim me deixou motivado. Eu me considero em condições mesmo, e quero jogar. Só que também não me importo de ficar no banco, se quiserem.

Pinga, afinal, respeita ao atual titular da lateral direita, Terezo que ontem treinou com recomendação de não ser muito exigido, uma vez que sente uma pancada sofrida na partida contra a Chapecoense. Com restrições, também treinou Otacilio, que foi liberado do departamento médico, onde só permanece Doval, curando uma distensão na coxa direita.

— A equipe se entrosou rapidamente, a cada jogo vem produzindo mais e todos podem ver. Por isso eu quero jogar as duas partidas fora, pois acredito na classificação e acho importante a união dos jogadores.

Segundo o meia, "era difícil por fé no time do Figueirense até o jogo contra o Comerciário em Criciúma, o último antes do brasileiro".

— Até ali, estava tudo bem complicado. Mas naquele jogo entramos seis novos e tudo foi se acertando já de saída. E depois, fomos melhorando, com apenas uma má apresentação — o que é normal de acontecer — contra o Atlético, e aquele desastre contra o Coritiba, tã.



Adelmo reinicia hoje os treinamentos

esteve no Rio, com seus familiares. Ele iria casar, mas o padre da paróquia de sua noiva não permitiu a cerimônia religiosa sem que fosse apresentado o atestado do curso de noivos. Mas o problema poderá ser sanado com a ajuda de Balduino, que fez uma promessa ao colega.

Pode deixar. Eu vou falar com padre da igreja onde vou casar. Ele deve dar um jeitinho prá ti.

Realizando uma partida de futebol muito disputada, o Joinville de Raul Bosse, João Carlos, Pompeu, Jorge Carraro e Celso; Jorge Luiz, Fontan e Joel (Linha); Britinho, Néia e Lico (Zé Carlos), empatou na noite de ontem em 1 x 1 com o Londrina de Paulo Rogério, Claudino, Marinho, Arengi e Dirceu; Ademar, Zé Roberto e Carlos Alberto Garcia; Xaxá, Nivaldo e China (Zezinho). O jogo foi realizado no estádio Ernesto Schlemm Sobrinho, com uma renda de 319 mil e 360 cruzeiros, para um público pagante de 9 mil e 845 pessoas. O árbitro foi Romualdo Arppi Filho, com alguns erros na marcação de impedimentos. Foi auxiliado por Iolando Rodrigues e Antonio Rogério Osório.

Joinville (Sucursal) — Mantendo sua invencibilidade dentro de Joinville, o JEC terminou a partida de ontem com um bom resultado frente ao Londrina por 1 x 1, que foi considerado justo tanto pelo treinador Alcino Simas como por Geraldo Roncatto, do Londrina. Na verdade, as duas equipes poderiam sair vitoriosas de campo pelo grande número de lances de gol desperdiçados. Essa situação verificou-se mais na segunda fase quando o Londrina conseguiu recompor-se e produzir muito mais que no primeiro tempo. Logo aos 3 minutos de partida, num chute quase despretencioso de Jorge Luiz de fora da área, o Joinville conseguiu seu gol, numa falha do goleiro Paulo Rogério. Depois de receber a bola de Britinho, na intermediária, Jorge Luiz chutou forte e alto, e quando todos pensavam que o goleiro realizaria uma fácil defesa, perdeu-se no lance, tocou a bola para cima, tentou a recuperação e caiu para o fundo do gol.

O Joinville que estava bastante motivado para o jogo demonstrou a partir deste lance uma incrível disposição, correndo bastante com toques rápidos e deixando o Londrina totalmente perdido em campo. E foi somente a partir dos 25 minutos iniciais que o s paraenses começaram a se entender melhor, tocando a bola com mais calma até envolver o Joinville em seu esquema. Explorando a boa velocidade do ponteiro esquerdo China e o

avanço do lateral Dirceu, criou boas oportunidades, uma delas finalizada de cabeça por Xaxá para Bosse defender parcialmente e quase repetir-se o gol tomado por Paulo Rogério. Em termos táticos o Joinville falhou na marcação de meio de campo, permitindo ao adversário pressioná-lo em seu campo, com um recuo que quase lhe custou um empate ainda no primeiro tempo.

Na segunda fase, com o placar ainda marcando 1 x 0 para o Joinville o Londrina voltou melhor, jogando um futebol rápido e objetivo para frente. Esse trabalho foi premiado com um gol logo aos 6 minutos.

Pela direita o ponteiro Claudino envolveu o lateral João Carlos e cruzou para Carlos Alberto Garcia finalizar de cabeça subindo mais alto que os zagueiros. Bosse ainda foi na bola, mas não conseguiu evitar.

A partir do gol, até os 15 minutos finais o Joinville foi totalmente envolvido por seu adversário quando perdeu uma boa chance através de Fontan. Cobrando uma falta da entrada da área pelo setor direito, Jorge Luiz cruzou com precisão para Fontan que entrou livre, mas mesmo assim errou a bola. Aos 28 foi a vez do Londrina errar um gol praticamente feito. Dirceu cruzou e Carlos Alberto Garcia recebeu só na pequena área mas chutou para cima, com o gol totalmente aberto. No final o jogo ficou equilibrado, com um placar justo de 1 x 1.

DEMAIS RESULTADOS

GRUPO A	GRUPO D
Atlético (PR) 0 x 0 Grêmio	Vasco 4 x 1 Confiança
Maringá 3 x 1 Colorado	CRB 1 x 1 Guarani
	Sergipe 0 x 1 Bahia
	Ponte Preta 3 x 0 Volta Redonda
GRUPO B	GRUPO E
América (RN) 0 x 1 Náutico	América (SP) 1 x 0 São Paulo
Uberlândia 0 x 1 Atlético (MG)	Noroeste 2 x 0 River
Campanense 0 x 3 Cruzeiro	Ceará 1 x 2 Comercial (SP)
América (MG) 1 x 2 Santa Cruz	Fiamengo (PR) 0 x 0 Moto Club
Sport 0 x 1 Vila Nova (MG)	
GRUPO C	GRUPO F
Operário 3 x 0 Rio Branco	Portuguesa 1 x 1 Goytacás
Goiás 1 x 0 Comercial (MT)	Fast 0 x 0 Americano
	Paissandu 1 x 2 Fluminense

JOGOS DE HOJE

GRUPO B
ABC X UBERABA - 21 HORAS
Local: Estádio Castelo Branco
Juiz: Manoel Serapião Filho
Auxiliares: Jader Correa da Costa e Aneciildo Carvalho
Times: ABC - Hélio; Orlando, Pradera, Cláudio e França, Baltasar, Danilo Meneses e Maranhão; Noé Silva, Jorge Costa e Macunaima.
Uberaba - Elcio, Miranda, Edvaldo, Tim e Flavio; Valdo, Osmar e Zé Roberto; Vaquinha, Tião Marçal e Helinho.

GRUPO E
FORTALEZA X SAMPAIO CORREA - 21 HORAS
Local: Estádio Plácido Castelo
Juiz: Antonio Vieira de Gois
Auxiliares: José Gilberto Ferreira Lima e Francisco Monteiro da Silva.
Times: Fortaleza - Lulinha, Paulo Maurício, Lucio, Otavio Souto e Pepeta; Fefe, Bibi, Joel Haroldo, Peribaldo e Da Costa.
Sampaio Correa - Marcelino, Bernardino, Cabrera, Raimundo e Ferreira, Elieser, Rosclin e Dada; Fernando, Cabecinha e Bombinha (Alexandre).

Coutinho vai fazer mais experiências

Milão — O técnico Cláudio Coutinho vai fazer hoje as suas últimas experiências na Seleção Brasileira e vai escalar Rodrigues Neto a princípio e Polozzi, no segundo tempo, na linha de zaga. Rivelino e Zé Maria treinaram normalmente na tarde de ontem no estádio San Siro e garantiram as suas presenças mas, de qualquer forma, Batista tem a sua presença garantida na equipe nos 45 minutos finais. Nunes como titular, está escalado ao lado de Zico mas poderá também ser substituído no segundo tempo para que Coutinho faça novas observações sobre o comportamento de Reinaldo.

Desta forma, a Seleção Brasileira começa jogando com Leão, Zé Maria, Oscar, Amaral e Rodrigues Neto; Cerezo, Rivelino e Dirceu; Gil, Zico e Nunes. Coutinho acha que, como as modificações estão sendo feitas com muito critério, a estrutura básica do time não se altera e, ao mesmo tempo em que ele tem um campo maior de observação, não arrisca o atual ambiente de confiança e tranquilidade com resultados negativos.

Coutinho esperou o fim do treinamento e a comprovação das boas condições de Zé Maria e Rivelino para dar esclarecimentos detalhados sobre os critérios para as mudanças.

— Eu estava pensando a princípio, em escalar o Polozzi que é um jogador mais novo que eu preciso observar mais do que o Rodrigues Neto. No entanto, temi um pouco, em função da importância da partida, em mexer exatamente no meio da defesa que é um setor perigoso e de importância vi-

tal. Achei melhor começar com o Rodrigues que tem mais experiência e joga em uma posição em que se pode mexer com mais facilidade — no entanto, no segundo tempo, o Polozzi vai entrar porque eu preciso conhecê-lo melhor e ver inclusive formada a dupla de área da Ponte Preta que deve ter um excelente entrosamento.

Pelo menos a princípio, Edinho não corre o menor risco de perder a sua posição porque o seu futebol até agora só vem merecendo elogios de Coutinho e dos companheiros da equipe especialmente a partir do jogo com a Alemanha. O treinador também conhece de sobre o futebol de Rodrigues Neto mas como tinha um compromisso consigo mesmo de colocar todo o grupo em ação, achou que esta era a melhor oportunidade para escalá-lo.

O Internacional de Milão, que espera uma platéia de oitenta mil espectadores, anunciou sua equipe: Bordon, Barresi, Fedele, Oriani, Canuti, Bini, Pavoni, Markni, Anastasi, Merlo, Altobelli.

O capitão da equipe Giacinto Facchetti, com lesão na costela, não participará do jogo, que terá início às 21 horas (hora local) e 16 horas do Brasil será apitada pelo italiano Michelotti.

Coutinho disse que não espera um jogo muito duro "já que a partida é amistosa e só tentaremos fazer um bom espetáculo".

Eugênio Bersellini, técnico do Internacional, manifestou a mesma opinião e disse que as duas equipes "farão um bom jogo, com muitos gols".

Itajaí poderá ser sede do Governo por cinco dias

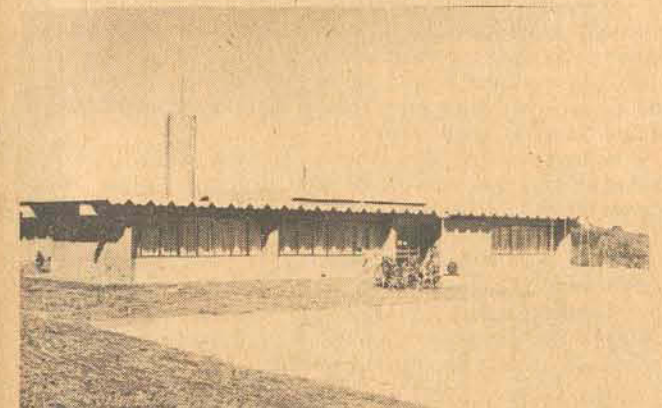
Itajaí (Sucursal) O Governador do Estado, Antonio Carlos Konder Reis poderá determinar a transferência da sede do Governo de Florianópolis para Itajaí, no período de 25 de abril a 1º de maio, durante a realização nesta cidade da Semana Sindical, que reunirá 600 sindicalistas de todo o Estado.

A informação foi transmitida ontem, pela Prefeitura Municipal e para decidir o assunto, viajará esta semana para Florianópolis, o prefeito em exercício Nilton Kuckert. O assessor de imprensa da Prefeitura, Ribeiro da Luz, confirmou a informação lembrando que "o assunto já vem sendo discutido há alguns dias".

A Semana Sindical que transcorrerá de 25 de abril a 1º de maio, terá a participação de 600 sindicalistas e possivelmente de alguns ministros da área econômica, segundo informou ontem o presidente da comissão organizadora Nestor Junkes. Os sindicatos de classe já estão dividindo as tarefas de planejamento e execução da semana. Os temas a serem abordados durante o encontro englobam aspectos do sindicalismo no Brasil e em Santa Catarina, análise das atividades desenvolvidas pelos sindicatos nos últimos anos, metas a serem cumpridas a curto prazo e o papel do sindicalismo em Santa Catarina.

A Comissão Organizadora da Semana Sindical foi constituída há alguns dias pelo prefeito em exercício Nilton Kuckert e é composta por Nestor Junkes (presidente), Renato Simões Lopes (secretário geral), Sílvio Ferraz (membro auxiliar) Carmem Mayer (informações e publicidade), Luiz Carlos Carvalho (transportes, hospedagem e alimentação) e Acyr de Oliveira (esporte e recreação).

Prieto inaugura centro do Senai em Chapecó



O Senai aplicou Cr\$ 6 milhões nas obras do centro.

Chapecó (Sucursal) - Seis milhões de cruzeiros foram investidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI - na construção do moderno Centro de Treinamento que será inaugurado hoje pelo Ministro do Trabalho, Arnaldo da Costa Prieto.

Edificado numa área de 19.581 metros quadrados, dos quais 12 mil metros foram doados pelo município na gestão do Prefeito Altair Wagner e 7.581 na gestão do atual mandatário, Milton Sander, o Centro de Treinamentos ocupa uma área construída de 1.100 metros quadrados dividida em três partes: administração (gabinete do diretor, secretaria, sala de reuniões e seção de projetos), oficinas (salas de eletricidade, de mecânica, de fundição, de aulas, de estudos dirigidos e sala de cursos especiais) e cortinas sanitárias que compreende a terceira parte do conjunto.

Na opinião do diretor local do Senai, Professor Adolar Tauscheck, trata-se da concretização "da mais acalentada e maravilhosa aspiração do empresariado oesteño".

Localizada no primeiro Distrito Industrial de Chapecó, no Bairro Efapi, o Centro de Treinamento pretende "amenizar o angustiante problema de mão-de-obra qualificada, verdadeiro obstáculo para maior crescimento do setor industrial de Chapecó", segundo Tauscheck.

Cerca de 50 municípios das microregiões Oeste e Extremo Oeste serão jurisdicionados pelo Senai e serão incluídos nos programas de preparação de mão-de-obra. Além dos recursos próprios o órgão recebeu verbas do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social, da Caixa Econômica Federal.

Um quadro funcional de 10 funcionários será responsável, inicialmente, pelo andamento dos trabalhos e, especialmente, da ministração dos cursos profissionalizantes.

O SENAI EM CHAPECO

O Senai foi criado pelo Decreto Lei número 4049 de 1942, e é uma instituição privada, e mantida pela indústria brasileira, tendo como finalidade principal a formação profissional destinada à indústria.

Chapecó, centro industrial do Oeste, produtor de alimentos (principalmente a indústria de derivados de carne) e com expressivo parque industrial (cerca de 345 empresas) recebeu em cinco de fevereiro de 1974 a agência de treinamento que iniciou seus serviços educacionais na antiga sede do governo municipal.

PROGRAMA

As 17 horas do dia 13 de abril, o Ministro do Trabalho, Arnaldo da Costa Prieto, o presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina, Bernardo Wolfgang Werner, o diretor regional do Senai, Célio Goulart, o Prefeito de Chapecó, Milton Sander e o ex-Prefeito Altair Wagner presenciarão o ato inaugural. As 18 horas haverá visita às instalações e as 20 horas, no Clube Recreativo Chapecoense, haverá jantar.

Os empresários poderão participar, assinando as listas de adesões que se encontram nas agências locais do Besc e da Apesc.

Funai proíbe acesso de índios à reunião do Cimi

Chapecó (Sucursal) - Com a participação de apenas nove índios - a Funai enviou na terça-feira um radiograma a todos os postos indígenas do sul orientando-os para não permitir a saída dos índios para o evento - foram iniciados na manhã de ontem os debates da IV Assembleia Geral do Cimi - Conselho Indigenista Missionário, no Seminário Diocesano, em Chapecó. Aos 30 participantes do encontro, entre antropólogos, indigenistas, padres e o Bispo de Chapecó, Dom José Gomes, entre outros, os nove índios fizeram um relato dramático sobre a situação em que vivem na localidade de Irani, antigo toldo indígena no município de Chapecó. Esses índios tiveram acesso aos debates livremente e sem a proibição da Funai por que atualmente trabalham como peões ou bóias-frias, em fazendas de colonos brancos.

SITUAÇÃO

Durante duas horas, os

índios fizeram seu relato a respeito das condições em que vivem, reduzidos que foram a condição de meros assalariados temporários. Após, foi feita uma mesa redonda em que cada representante de área apresentou completo relatório sobre as condições de vida em que vivem os grupos primitivos dos respectivos postos de Chapecó, Guarita (RS), Ligeiro (RS), Queimada (PR), Rodeio Bonito (PR). Durante toda a tarde e à noite prosseguiram os debates sobre o mesmo tema. Ontem à noite foram projetados slides e fotografias para que fosse melhor visualizada a situação da vida dos grupos indígenas de todo Sul. Para hoje estão programadas análises sociológicas dos problemas de emancipação, evangelização e aculturação. A pretensão é ampliar o debate da problemática regional para um nível nacional. Entre vários especialistas presentes estão o antropólogo Sílvio Coelho dos Santos, da



A IV Conferência do Cimi começou ontem e termina amanhã.

Universidade Federal de Santa Catarina e o Padre Egidio Schwade, membro do secretariado do Cimi.

Joinville promove folclore na festa dos trabalhadores

Joinville (Sucursal) - Numa promoção do Centro de Tradições Gaúchas "Chaparral" e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Joinville, será realizado no período de 21 a 23 deste mês, na Fundação Municipal 25 de Julho, no Distrito de Pirabeiraba, o Quarto Rodeio Criolo de Joinville, que deverá reunir em torno de 80 centros de tradições, dos quais 40 somente de Santa Catarina e o restante dividido entre os estados do Paraná e Rio Grande do Sul. Estará presente também os grupos folclóricos "Barbicacho Colorado e Planalto Lageano", ambos de Lages.

Cada CTG, possuirá um grupo folclórico que irá executar as conhecidas danças do fação e da chula, além de outras modalidades tradicionais. O Quarto Rodeio Criolo contará com as presenças também do grupo folclórico "Silberluss" e "Tangará", de Joinville. Também já confirmaram presenças os 3 campeões brasileiros de laço, todos naturais de Santa Catarina, título obtido no último rodeio de Vacaria, no interior do Rio Grande do Sul, e que irão representar o Brasil no Torneio de Laço a ser realizado brevemente no Paraguai.

Haverá também ginejetas, com a oferta de vários prêmios; o primeiro lugar receberá um prêmio de Cr\$ 3 mil, mais um troféu; o segundo lugar Cr\$ 2 mil, mais troféu e o terceiro colocado: Cr\$ 1 mil e mais troféu. Cada gineje que conseguir montar, mesmo que não se classifique, terá um prêmio consolação de Cr\$ 300. Haverá também ginças de cadeira e de diversões para crianças. O Rodeio Criolo de Joinville é uma promoção que se realiza anualmente e se constitui sempre numa das grandes atrações de toda a região Nordeste do Estado.

Vereador pede mais um centro social no Vale

Blumenau (Sucursal) - O Vereador Nelson João de Souza, em pronunciamento na Câmara, solicitou da construção do novo Centro Social, projetado para o Bairro de Vila Nova. Justificando a solicitação, Souza observou que "os diversos Centros Sociais que funcionam nos bairros da cidade representam hoje instrumentos altamente importantes para a coletividade blumenauense".

"Os centros inicialmente tinham suas atividades restritas aos cursos pré-profissionais e com o passar dos anos foram se ampliando, receberam novos equipamentos e hoje, além desses cursos, muitos centros estão dotados de creches, escolas maternais, jardins de infância, ambulatórios médicos gabinetes dentários".

"O Bairro de Vila Nova movimentou um centro social onde no presente semestre 130 crianças frequentam o setor de recreação, divididas em seis turmas no pré-escolar e jardim de infância e naquele centro estão sendo ministrados atualmente cursos de crochê e corte e costura para 110 moças e senhoras da região, estando programados ainda mais três cursos para o segundo semestre", disse o vereador.

Citando ainda outras atividades, Souza concluiu que o espaço físico do atual centro já não comporta as atividades ali desenvolvidas, impossibilitando a elaboração de uma programação mais ampla, e, por essa movimentação a comunidade justificadamente reivindica a construção de um novo Centro Social naquele bairro.

Projeto industrial só tem aprovação se não poluir

Joinville (Sucursal) - Todo o projeto de instalação e funcionamento de empresas com tendências poluidoras na região Nordeste do Estado, deverá ser submetido a análise de um colegiado formado por 13 municípios, para tentar impedir futuros problemas decorrentes da poluição ambiental. Isto será rigorosamente cumprido se for aprovado um documento denominado "Termo de Compromisso" elaborado pelo presidente da Câmara Municipal de Joinville, Nagib Zattar e distribuído para análise a todas as 13 prefeituras e presidentes de Câmaras Municipais da microregião, durante reunião da Amunesc a ser realizada no próximo dia 6 de maio, com início previsto para às 8h30m, no Clube Atlético Baependi, em Jaraguá do Sul.

A elaboração do documento tem como objetivo primordial, embora não revelado, impedir ou controlar a instalação de uma fábrica de papel, projetada para a região Nordeste, preferencialmente nos municípios de Ara-

quari, Garuva e São Francisco do Sul, pela Companhia Catarinense de Empreendimentos Florestais - Confloresta -, uma empresa ligada ao Grupo canadense Brascan. Diante disto, a própria Amunesc - Associação dos Municípios do Nordeste do Estado -, também interessada no problema, se encarregou de encaminhar um expediente à Fundação de Amparo a Tecnologia e Meio Ambiente do Estado - Fatma, pedindo informações sobre os detalhes do projeto da fábrica, embora ela ainda não tenha um local definido para a sua instalação, segundo o presidente da empresa, Luiz Carlos Meinert. Ele garantiu também que a indústria não será instalada antes de 1980, por falta de matéria-prima suficiente para o seu funcionamento.

O DOCUMENTO

O "Termo de Compromisso" como é assim denominado o documento, tem a finalidade principal de "defender os benefícios que a natureza gratuitamente lhes colocou à

disposição nesta geração e nas gerações futuras". E sugere que todos os municípios da microregião, quando receberem requerimentos para instalação de indústrias, com tendências poluidoras, que os submetam a apreciação dos demais municípios da Amunesc. De acordo com o documento, as empresas com características poluidoras são as que acarretam efeito poluidor, ou que provoquem qualquer alteração das propriedades físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente, como o solo, água e ar, através de substâncias sólidas, líquidas ou gasosas.

Com relação as empresas, o documento cita os seguintes itens como critério de poluição ambiental: as que criem ou que possam criar condições nocivas ou ofensivas à saúde, a segurança e ao bem-estar social; as que prejudiquem a fauna e a flora; prejudiquem o meio ambiente para fins futurísticos; prejudiquem o uso do meio ambiente para fins domésticos, agropecuários, recreativos, piscicultura ou ainda ou-

tros fins, mesmo que sejam úteis aos habitantes da região.

O "Termo de Compromisso" estabelece ainda que "os prefeitos e presidentes de Câmaras de Vereadores poderão, diretamente ou através da Associação dos Municípios do Nordeste do Estado - Amunesc - pedir a colaboração de órgãos federais, estaduais, e até municipais, ou ainda contratar técnicos especializados, para aprovar ou desaprovar os requerimentos apresentados pelas empresas. O alvará de funcionamento será expedido pelo colegiado de municípios então constituído, com a sanção dos prefeitos e presidentes de Câmaras Municipais.

No caso de um projeto industrial não apresentar os dispositivos antipoluentes julgados necessários, o requerimento será rejeitado, e o município obrigado a acatar a decisão da assembléia micro-regional. O documento relata ainda que a cidade de Joinville, ficará eleita para o foro das assembleias.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III EXÉRCITO
5ª RM e 5ª DE
HOSPITAL DE GUARNIÇÃO DE FLORIANÓPOLIS

RESULTADO DO CONCURSO DASP - HGU

Por terem sido aprovados no concurso para o Ministério do Exército conforme D.O nº 54 de 20 de março de 1978, deverão comparecer ao H Gu Fpolis, até 14/04/78 para exames médicos os seguintes concursados:

- 1 - EDEVALDO LISBOA FILHO
- 2 - SEBASTIÃO MANOEL DE SOUZA
- 3 - FRANCISCO BARRETO DA SILVA
- 4 - DALCI DE SOUZA
- 5 - JOEL GUILHERME VIEIRA
- 6 - CARLOS GIBERTO DUTRA
- 7 - WANILCE MARTINS SCHARF
- 8 - LUCY MARIA THOME
- 9 - CORINA MOTTA BASTOS DA SILVA

N.B. - Deverão trazer os seguintes xerox:
Atestado de boa conduta (D. Polícia)
Declaração de Bens
CPF
Título de eleitor
Carteira de Identidade
Certificado de Reservista
Carteira de trabalho
7 (sete) fotos 3x4

Florianópolis, 12 de abril 1978

ODORJAN DA COSTA BOUCAS - Enc. Concurso
H Gu Fpolis

Agricultura reúne líderes rurais para debates em Brusque

Brusque (Sucursal) - Será realizada hoje às 14 horas no auditório da Prefeitura Municipal de Brusque, uma reunião da Federação de Agricultura de Santa Catarina, com as autoridades e líderes rurais da região, quando serão analisados vários tópicos de grande interesse para a classe rural.

O diretor presidente da Federação de Agricultura de Santa Catarina, Marcos Wandresen, vai debater com as autoridades presentes a reunião, assuntos como o sindicalismo, associativismo, funrural, recadastramento rural e outros aspectos do setor.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL
COMISSÃO EXECUTORA DO PROJETO RADAMBRASIL
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO - COPEL

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS N.º 001/78 - BASCA

AVISO

De ordem do Senhor Chefe da Base de Apoio de Florianópolis, da Comissão Executora do Projeto Radambrasil, do Departamento Nacional da Produção Mineral - DNP, do Ministério das Minas e Energia, em conformidade com o disposto nos termos da alínea "d" do Art. 1.º, da Portaria n.º 741, de 03.06.77, alterada pela Portaria n.º 275, de 21.02.78, ambas do Exm.º Sr. Ministro de Estado das Minas e Energia, faço público, para conhecimento dos interessados, que às 15:00 (quinze horas), do dia 08 (oito) de maio do corrente ano, na base de apoio deste projeto, situada na Av. Rio Branco n.º 80, na cidade de Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina, a Comissão Permanente de Licitação, designada pela Portaria n.º 004 de 29 de março de 1978, do Senhor Chefe da Base de Apoio de Florianópolis - Basca, receberá e abrirá propostas para prestação de serviços de limpeza, asseio e conservação, detetização, desratização e imunização contra cumpim; e de vigilância ostensiva, no prédio ocupado por esta base, sito à Rua Felipe Schmidt n.º 115 - Centro, nesta Capital, mediante as condições do presente edital.

As condições gerais e especiais da Tomada de Preços estão descritas em edital, afixado no quadro de avisos, à Av. Rio Branco n.º 80, onde serão prestados todos os esclarecimentos pertinentes à licitação em causa.

Florianópolis, 13 de abril de 1978.

Maria Jarlete Guimarães Figueiredo
Presidente
Comissão Permanente de Licitação

Geol.º Marcus Almir de Cerqueira Leite
Chefe da Basca

COMPANHIA INDUSTRIAL SAXONIA
CGC-MF 84 148 469/0001-62

CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAMOS OS SENHORES ACIONISTAS DA COMPANHIA INDUSTRIAL SAXONIA A COMPARECEREM EM SUA SEDE SOCIAL, À RUA DR. NEREU RAMOS, N.º 94, EM IBIRAMA-SC, ÀS 10 (DEZ) HORAS DO DIA 29 DE ABRIL DE 1978, AFIM DE REALIZAREM ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, COM A SEQUINTE ORDEM DO DIA: 1.º - Apreciação do Balanço Geral e Conta de Lucros e Perdas Referentes ao Exercício Encerrado em 31.12.77; 2.º - Eleição dos Membros da Diretoria para o triênio 1978 a 1982; 3.º - Fixação dos honorários da Diretoria para o Exercício; 4.º - Outros Assuntos de Interesse da Sociedade.

IBIRAMA-SC, 10 DE ABRIL DE 1978
ARNALDO SENTIEIRO MARCHESINI
DIRETOR PRESIDENTE

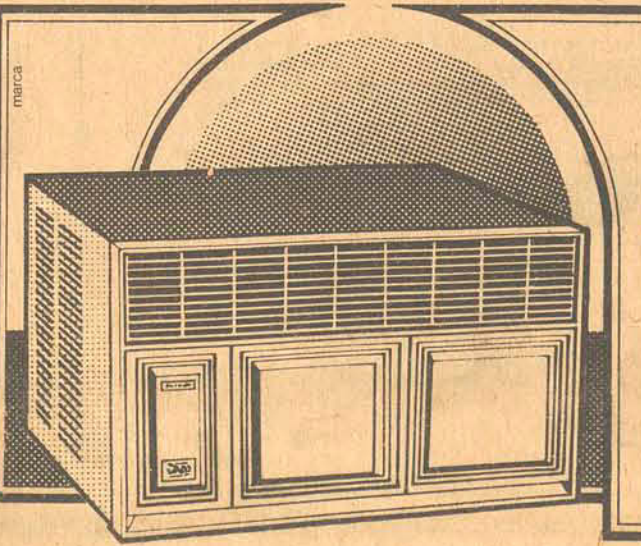
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE SANTA CATARINA

EDITAL N.º 02/78
TOMADA DE PREÇOS N.º 02/78
AVISO

A Fundação Educacional de Santa Catarina - FESC, através da Comissão de Licitações torna público que fará realizar a TOMADA DE PREÇOS N.º 02/78, para aquisição de Equipamentos e Materiais para Topografia, Agricultura, Mecânica, Marcenaria e Desenho, destinados a realização dos Cursos constantes do Convênio FUCAT/FAS/FESC. As propostas deverão ser apresentadas na Sede da Fundação Educacional de Santa Catarina, a Praça Getúlio Vargas, n.º 15 até às 15 horas do dia 28 de Abril de 1978. O respectivo Edital e informações complementares poderão ser obtidos na Fundação Educacional de Santa Catarina, sito a Praça Getúlio Vargas, n.º 15, nesta Capital, no horário de expediente.

Florianópolis, 13 de abril de 1978
Gilberto Michels
Presidente

ENCURTANDO DISTÂNCIAS



Condicionador de ar Springer Admiral, a marca que conhece o nosso clima.

Na hora de comprar um condicionador de ar, prefira Springer, que já tem 20 anos de casa, no Brasil, e protege você inverno e verão, purificando, desumidificando, refrescando e aquecendo o ar, com a mais completa linha de modelos e capacidades e assistência técnica permanente.

Springer

Vendas e informações em todos os revendedores. Informações com a Springer Joinville: fone (0474) 22-5039.

Emedaux vai construir hotel fazenda em São Joaquim

Na cidade de São Joaquim, durante a Festa Nacional da Maça e da visita do Presidente Ernesto Geisel, a Empresa Brasileira de Turismo — Embratur e a Emedaux Hotelaria S.A., firmaram protocolo de intenções para a construção e consolidação de um grande Hotel Fazenda naquele município serrano.

Pela Emedaux Hotelaria, assinou o protocolo o sr. Luiz Elias Daux que explicou os termos do documento: "O propósito é o de implantar em São Joaquim um grande hotel-fazenda, e pelo protocolo assinado, a Embratur e a Secretaria de Indústria e Comércio de Santa Catarina expressam sua disposição em

unir e envidar esforços com aquele objetivo. A Emedaux Hotelaria, por sua vez, declara o seu interesse e sua disposição de assumir o empreendimento, e de ingressar com o projeto na Embratur.

O sr. Daux esclareceu que o interesse de sua empresa de hotelaria, em São Joaquim, está ligado ao que ele considera um notável potencial turístico, representado pelo clima frio e pela bela e saudável paisagem do Planalto catarinense.

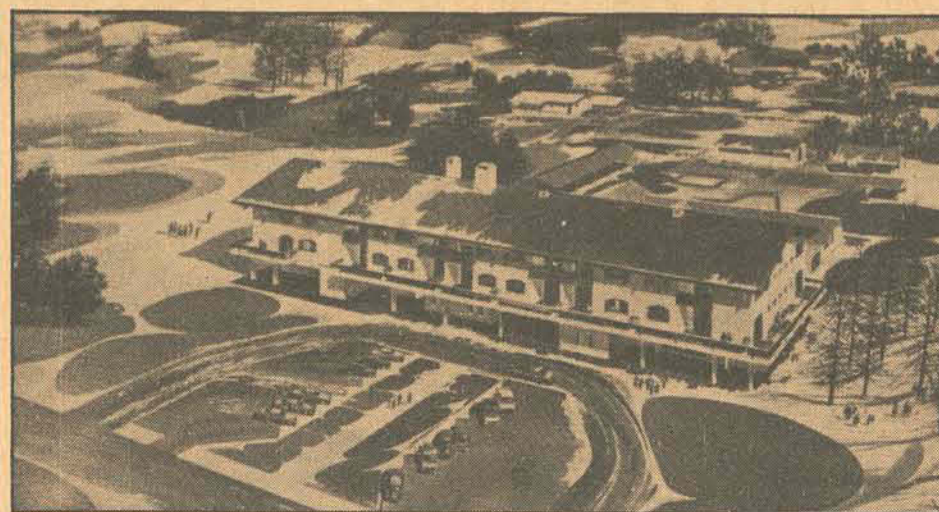
Além disso — prossegue Daux — a cidade de São Joaquim mantém um calendário bastante variado de promoções e eventos, como é o caso da Festa Nacional da Maça e

de exposições e festas agropecuárias. "É provável que a implantação de um complexo turístico na região se constitua em estímulo para outras promoções e empreendimentos".

Para tanto, a Emedaux já adquiriu uma área de 210 mil metros quadrados, bastante apropriada ao empreendimento, cujo projeto será em breve encaminhado para a análise da Embratur.

Trata-se de um hotel com 50 apartamentos, salas de convenções, piscina térmica, canchas de tênis, campo de futebol suíço, cavalariças, e todo o instrumental de um estabelecimento hoteleiro moderno.

Segundo o protocolo



de intenções — é ainda Luiz Daux que assinala — a Embratur tem o compromisso de proceder o exame do projeto, e se concluir pela sua viabilidade, a Empresa Brasileira de Turismo deverá participar acionariamente do empreendimento — com recursos do FISET

Turismo —, bem como financiar parte dos investimentos com recursos do Fungetur.

O protocolo de intenções foi assinado pelos Drs. Altino Augusto Pinto de Carvalho e Cláudio Airdar, respectivamente Diretor de Operações e De-

legado Regional Sul da Embratur, Sebastião Netto Campos, Secretário da Indústria e Comércio de Santa Catarina, Orlando Bertoli Presidente

da CITUR e Luiz Elias Daux, Diretor Presidente da Emedaux Hotelaria S.A.

Municípios da Amsec deverão definir suas situações em 20 dias

Criciúma (Sucursal) Os 16 municípios que integram a Associação dos Municípios do Sul do Estado — Amsec —, tem o prazo de 20 dias, para enviarem a direção da entidade os seus pareceres sobre a contribuição financeira. O município que apresentar seu parecer negativo será colocado a "margem da associação", segundo determinou esta semana o presidente da entidade, Altair Ghidi.

As prefeituras deverão decidir também se aceitam o Banco do Estado de Santa Catarina como órgão repassador dos recursos provenientes do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e que equivale ao valor das contribuições de cada associado para a Amsec. Esta contribuição é calculada a razão de 1% da receita arrecadada durante o ano que passou.

A reunião, que foi realizada em Criciúma teve a participação dos prefeitos de Turvo, Criciúma, Nova Veneza, Meliuro, Morrão da Fumaça, Içara, Praia Grande, Siderópolis, Maracajá, Jacinto Machado e Timbé do Sul. Estiveram ausentes ao encontro os prefeitos de Urussanga, Araranguá, Lauro Muller, Sombrio e São João do Sul, que estão descontentes com a entidade pela eleição "irregular" do Prefeito de Criciúma, Altair Ghidi.

Lixo será recolhido à noite em Blumenau

Blumenau (Sucursal) — A partir do dia 20 de abril, o Departamento de Serviços Urbanos — DSU — está implantando um sistema de coleta de lixo noturna, no horário das 18h30m às 2 horas, recolhendo apenas o lixo acondicionado em recipientes plásticos. A unificação da embalagem é justificada pelo diretor daquele órgão, Mauro Mello, "pois o sistema já é utilizado nas principais cidades do Brasil".

O modelo mais indicado pelo DSU é o saco de polietileno encontrado em supermercados, que entre outras oferece as seguintes vantagens: evita o ruído no ato da coleta, é mais higiênico, reduz a atração de roedores, moscas e outros insetos, poupa serviço ao operário no ato da coleta e economiza tempo no percurso do recolhimento.

A Prefeitura conta atualmente com uma frota de cinco caminhões para o serviço de coleta de lixo: dois "kukas" e três convencionais. A partir do dia 20 atuarão mais 2 caminhões "Garwood" recentemente adquiridos.

O Projeto Ravinas — recuperação de áreas virgens inundáveis com aterro sanitário, localizado na BR-470 é o depositário do lixo recolhido, e segundo o diretor do DSU, "este aterro sanitário resolve o problema de lixo em Blumenau durante os próximos 8 anos, que é seu tempo de uso avaliado".

Ghidi explica situação financeira da Prefeitura

Criciúma (Sucursal) — Num pronunciamento na primeira reunião ordinária da Câmara nesta semana, o Prefeito Altair Ghidi respondeu as 11 perguntas que lhe foram formuladas por nove vereadores, interessados em saber a situação financeira da Prefeitura de Criciúma. Em 55 minutos, Ghidi respondeu todas as questões e se colocou a disposição para perguntas.

De imediato, Ghidi deixou claro que "todo criciunense deve saber o que foi feito no primeiro ano de administração, as conquistas obtidas e as obras executadas, bem como as decepções".

Nas 15 laudas do pronunciamento, definiu a aplicação dos recursos e citou que em fevereiro do ano passado, os encargos financeiros atingiam Cr\$ 84 milhões e 629 mil, dos quais Cr\$ 53 milhões e 164 mil onerados com altos juros e correção monetária. Atualmente, a dívida da Prefeitura com órgãos financeiros é de Cr\$ 75 milhões 187 mil. O prefeito reclamou bastante pelo fato de 55 por cento da atividade tributária processada no município pertencer ao Governo federal e outros 36 por cento para o Estado. Criticou também o contínuo protelamento da promessa de reavaliação na distribuição do Imposto Único Sobre Minerais. Ele prometeu remeter a Comissão Nacional de Política Urbana um documento completo para que numerosas distorções sejam sanadas. Ao responder diversas perguntas de vereadores da Arena, Ghidi admitiu que "a participação do Governo do Estado para conosco está em zero".

Adeus, dr. Hélio

Como plumas atiradas ao vento, espalhou-se a triste e dolorosa notícia. Porquê, Dr. Hélio? Porquê partiu? Sua família, seu povo, sua terra ainda precisam tanto de sua companhia, do conforto, da dedicação e especialmente da sua inigualável

caridade. E agora como será? Você viu, Dr. Hélio, o reconhecimento de seus pobres doentes e protegidos, que em lágrimas balbuciavam os benefícios recebidos? Você viu, Dr. Hélio, que não lhe bastava vê-lo, contemplar a serenidade da sua fisionomia? Queriam tocar-lhe para tirarem a dúvida daquela verdadeira crueldade. Acariciavam suas mãos frias e inertes numa desesperada despedida. Aquelas mesmas abençoadas mãos que aliviaram, curaram e salvaram tantas vidas. Aquelas mãos que assinaram receitas, cartas, cheques, recomendações, pedidos para solucionar problemas alheios. Você viu, Dr. Hélio quantos, desprezando os olhares presentes, se ajoelharam a seus pés? E aquele garoto pobre, rico na sua nobreza, lhe entregou uma única rosa branca, num testemunho comovedor da sua pureza e da sua dor? Você que viveu simples e humilde dentro da sua mensura riqueza material. Que não se envolveu com a mesquinhez do mundo. Que recebeu e atendeu a todos sem distinção. Que nunca fugiu às responsabilidades por maiores que fossem. Que beneficiou tantos. Que se dedicou inteiramente às causas públicas, sociais e beneficentes. Você que foi tudo e que estava destinado a ser muito. Deve ter visto e sentido a dor, a amargura, o desespero unindo as mais altas autoridades do nosso Estado ao seu povo amigo e agradecido. Este povo que involuntariamente foi egoísta ao lhe pedir tanto, asseverando-o com tantos problemas. Seu desaparecimento foi tenebroso, como se de repente se abrisse a nossos pés, uma enorme cratera, ameaçando trazer a todos de uma só vez. Fomos tomados de surpresas pelo inesperado. Sentimos uma sensação de amargura, de inconformismo, do incompreensível, da não aceitação do acontecido. Mas a realidade estava ali, diante de nossos olhos marejados. Em câmara ardente estava sendo velado o corpo do nosso grande e inesquecível amigo. Quantas famílias foram beneficiadas. Quantos estudantes dependeram do seu inestimável auxílio. Seu coração magnânimo não resistiu, era humano e pequeno para tanto amor. Em todos os setores, você era chamado para aconselhar, curar, apaziguar. Era o elo forte que sobrecarregado partiu, deixando arrebatada a grande corrente que unia seu povo. Com certeza você viu que nossa querida terra parou, chorou e orou, reverenciando a memória do seu mais ilustre filho. Tudo que se disser ou escrever não será suficiente para agradecer e enaltecer-lo. Você nos deu a oportunidade de mostrar à Santa Catarina que tínhamos aqui, uma das maiores reservas morais do nosso Estado. Quanta gente angustiada lhe aguardou no aeroporto. Quanta gente lhe acompanhou até nossa magnífica Prefeitura. Quanta gente estava presente em nossa bela Matriz. Que multidão o levou à sua última morada. Somente uma homenagem póstuma poderia lhe ser prestada. Sua modestia jamais permitiu que outras fossem realizadas. Mas desta vez, Dr. Hélio, podemos fazer com o coração aberto e sofrido, sem ouvir a oposição de sua voz amiga e pausada a dizer: "Não mereço, não tenho jeito para essas coisas". Seus amigos, admiradores e protegidos renderam as mais elevadas honras jamais tributadas a alguém em nossa cidade. Dr. Hélio, agora que tudo findou, restam apenas nossas lágrimas, nossas preces e nossa mais dorida saudade. Se Deus o chamou foi porque o achava bom demais para continuar conosco. Quis preservá-lo das preocupações que aumentavam todos os dias. E por acreditarmos que está ao Seu lado, fazemos nosso último pedido. "Interceda junto a Ele para que o mundo tenha mais paz e mais amor. Peça também que proteja sua família, agora tão ferida, tão magoada e sobretudo tão desamparada.

Adeus, Dr. Hélio

(CARTA ESCRITA POR UM MUNICÍPIO DA CIDADE DE CURITIBANOS E PUBLICADA NOS JORNALS DO MEIO OESTE CATARINENSE)

TRANSPORTES COCAL S.A.

CGC/MF 83 254 797/0001-80

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,

Atendendo disposições legais e estatutárias, submetemos a apreciação de V. Sas. o Balanço Patrimonial, o Demonstrativo de Resultados e o Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao período findo a 28 de fevereiro de 1978 e colocamo-nos a disposição para prestar quaisquer informações a respeito desta Empresa.

Cocal, Urussanga, SC, 03 de abril de 1978
A DIRETORIA

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1978

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		EXIGÍVEL A CURTO PRAZO	
Bens Numerários	38.616,69	Fornecedores	1.605.403,57
Depósitos Bancários a Vista	233.304,99	Instituições Financeiras	130.509,19
Numerários em Trânsito	27.000,00	Impostos de Renda a Pagar	1.173.370,00
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		Impostos Diversos a Pagar	416.436,16
ESTOQUES		Contribuições Sociais a Pagar	358.788,95
Ferramentas, Peças, Mat. Manutenção	642.324,06	Salários e Ordenados a Pagar	359.291,97
CREDITOS		Fontes a Pagar	266.332,65
Contas a Receber de Clientes	6.984.904,08	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
(-) Valores Descontados	976.231,47	Instituições Financeiras (Nota 4)	4.489.834,42
(-) Previsão p/Devedores Duvid. (N. 1)	209.722,47	Imposto de Renda a Pagar (Provisão) (N. 5)	1.252.741,06
Devedores Diversos	5.798.950,14	Provisão p/13.º Salário	55.187,31
Adiantamentos a Empregados	301.207,99	TOTAL PASSIVO EXIGÍVEL	10.107.895,28
Adiantamentos p/Despesas Viagens	27.141,62	NÃO EXIGÍVEL	
Adiantamentos p/Despesas Viagens	236.000,00	Capital Subscrito (Nota 6)	4.800.000,00
Imposto Renda a Recuperar	728.653,94	Reserva de Capital (Nota 7)	2.374.440,36
ATIVO CIRCULANTE	8.033.199,43	Reserva Legal	455.352,57
IMOBILIZADO		Lucros Suspensos	30.211,08
IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS (Nota 2)		Saldo à Disposição da A.G.O.	3.704.946,58
Valores Históricos e Corrigidos		SUB-TOTAL	11.364.950,59
Imóveis	1.912.500,00	COMPENSADO	
Equipamentos e Inst. Industriais	57.017,55	Caução da Diretoria	500,00
Veículos	16.972.204,69	Contratos de Seguros	9.200.000,00
Equipamentos e Inst. Escritórios	260.084,36	Contratos de Empréstimos	180.000,00
(-) Provisões para Depreciação (N. 3)	5.410.553,76	Arrendamento de Imóveis Contratados	10.800,00
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS		Arrendamento de Imóveis Contratados	9.390.500,00
Cauções Permanentes	30.000,00		
ATIVO REAL	20.954.432,27		
RESULTADO PENDENTE			
Encargos Financeiros	348.003,70		
Seguros a Vencer	166.809,90		
Depósitos para Recursos	3.600,00		
SUB-TOTAL	518.413,60		
COMPENSADO			
Ações Caucionadas	500,00		
Seguros Contratados	9.200.000,00		
Contratos Creditados	180.000,00		
Contratos de Arrendamento de Imóveis	10.000,00		
TOTAL DO ATIVO	30.863.345,87	TOTAL DO PASSIVO	30.863.345,87

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS ENCERRADO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1978

RENTA OPERACIONAL BRUTA	71.325.045,61
Prestação de Serviços	71.325.045,61
CUSTO SERV. PRESTADOS	62.447.790,66
LUCRO BRUTO	8.877.254,95
GASTOS GERAIS	4.688.856,95
Honorários da Diretoria	138.000,00
Despesas Administrativas	1.322.359,12
Impostos e Taxas Diversas	142.800,20
Despesas Financeiras	2.672.055,92
Perdas Diversas	413.641,71
DEPRECIACIONES E AMORTIZAÇÕES	15.005,26
LUCRO OPERACIONAL	4.173.392,74
RENDAS NÃO OPERACIONAIS	1.132.878,04
Financeiras	566,70
Eventuais	87.332,42
Receita de Capital de Giro Negativo	1.044.978,92
REVERSAO DE PROVISÕES, PREVISÕES E RESERVAS	25.055,81
Previsão p/Devedores Duvidosos	25.055,81
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	1.211.941,06
RESULTADOS A DISTRIBUIR	4.119.385,53
Reserva Legal	204.716,48
Previsão para Devedores Duvidosos	209.722,47
Saldo a Disposição da A.G.O.	3.704.946,58

Maximiliano Gaidzinski
Presidente

Célio Grijó
Diretor
Nilo de Oliveira
Téc. Contab. CRC-SC 7.483

José Jolmar Galli
Diretor

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA

- PREVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS**
A previsão para devedores duvidosos foi constituída nos limites previstos permitidos pela legislação fiscal.
- IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS**
Nos valores das imobilizações técnicas, estão inclusos os acréscimos de correntes da correção monetária prevista no artigo 57 do Decreto-Lei n.º 1598, de 26.12.1977.
- DEPRECIÇÃO**
As provisões para depreciação foram calculadas sobre os custos de aquisição e da Correção Monetária, dentro dos limites máximos permitidos pela legislação fiscal.
- INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS**
Os contratos são em moeda nacional, contratados às taxas normais de mercado e correção monetária aos índices das ORTNs, com vencimentos até novembro de 1980. Constituem garantias: o imobilizado, o aval dos diretores e a jazida de quartzo da empresa do grupo, Minérios Industriais do Sul S.A. — MINEL, pelo valor de Cr\$ 4.000.000,00.
- PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA**
A provisão para o imposto de renda não inclui as parcelas dos incentivos fiscais.
- CAPITAL REGISTRADO**
O capital registrado é de Cr\$ 4.800.000,00, totalmente composto por ações ordinárias nominativas, ao valor nominal de Cr\$ 1,00 cada uma.
- RESERVA DE CAPITAL**
Corresponde a reserva de correção monetária, cujos critérios adotados estão preconizados nos parágrafos 1.º e 2.º do Artigo 55 a parágrafo único do Artigo 57 do Decreto-Lei n.º 1.598, de 26.12.77. O saldo do início do exercício de Cr\$ 366.497,58, serviu para compensação do capital de giro negativo pendente também no início do exercício por Cr\$ 324.791,77. Ao saldo de Cr\$ 41.705,81 foi agregado o valor da correção apurada nos termos do primeiro parágrafo desta nota, em Cr\$ 3.377.713,47 e deduzindo-se o capital de giro negativo do exercício no valor de Cr\$ 1.044.978,92.

PARECER DOS AUDITORES

Cocal, Urussanga, SC, 29 de março de 1978

Ilmos. Srs. Diretores de
TRANSPORTES COCAL S.A.
Cocal — Urussanga — SC

Examinamos o Balanço Patrimonial, anexo, da empresa TRANSPORTES COCAL S.A. levantado em 28 de fevereiro de 1978, e a respectiva demonstração do resultado econômico do exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, consequentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Em nossa opinião, o balanço patrimonial e a demonstração do resultado econômico acima referidos, representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira da empresa TRANSPORTES COCAL S.A. em 28 de fevereiro de 1978, e o resultado de suas operações correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior.

STEINSTRASSER E BIANCHESI LTDA.
CRC-RS n.º 338
BCB/GEPEC-RAI-72/019-PJ

JAIRO COELHO DA SILVA
(Responsável Técnico)
Contador CRC-RS n.º 10712
BCB/GEPEC-RAI-72/009/3/FJ
CPF 009 689 430-04

Brasil, o principal comprador de armas.

Em seguida vem Chile, Venezuela, Peru e Argentina. A revelação é feita pelo best-seller "The Arm Bazaar", editado nos EUA.

Nova Iorque — O Brasil é o principal comprador de armas norte-americanas na América Latina, seguido pelo Chile, Venezuela, Peru e Argentina, segundo afirma um estudo publicado em um recente "Best-Seller".

O livro, que tem provocado comentários polêmicos nos meios de comunicação, proporciona inúmeras referências sobre a participação da América Latina no complexo quadro mundial estatístico que abrange os sete anos transcorridos entre 1970 e 76, os brasileiros compraram armas nos Estados Unidos por cerca de 177 milhões de dólares, seguidos pelos chilenos com 157 milhões, Venezuela com 128 milhões, Peru com 124 e a Argentina com 91 milhões.

As estatísticas revelam também a notável disparidade nas vendas de armas norte-americanas, nesse período, a El Salvador e Honduras, países com um conflito latente que alcançou as dimensões de uma guerra há alguns anos. Honduras recebeu nesse sete anos sete milhões de dólares em armas, enquanto El Salvador conseguiu apenas 1,6 milhões.

As compras mexicanas de armas foram mínimas nesse período — apenas 3,9 milhões de dólares, enquanto que a Nicarágua, um país de dimensões bem mais reduzidas, recebeu 2,5 milhões de dólares em armas, segundo o livro.

A obra "The Arm Bazaar", escrita por Anthony Sampson — é resultado de uma tentativa de investigar a fundo a rede de interesses comerciais, industriais, diplomáticos, políticos e militares envolvidos nos intercâmbios de armamentos em todo o mundo. Trata-se de um estudo que se dedica menos a estatísticas rigorosas, procurando fornecer elementos importantes para se descobrir os vínculos que unem os chamados "mercadores da morte" aos diferentes governos que exportam armas atualmente.

MERCADO NEGRO

Sampson oferece uma interpretação para o agressivo ingresso de várias potências no mercado latino-americano de armas, nos últimos 20 anos: "Depois da revolução cubana, em 1959, o pentágono, dirigido por Robert McNamara, se concentrou em fornecer armas contra guerrilheiros e revolucionários. Até 1968, nenhum país latino-americano possuía caças a jato supersônicos. Devido a esta restrição, os países da região procuraram outros fornecedores", explica, acrescentando que a Grã-Bretanha vendeu Hawker Hunter subsônicos ao Chile em 1966 e em 1968 a França vendeu Mirage ao Peru.

Segundo Sampson, nos quatro anos que vão de 1968 a 72, a Europa vendeu armas a América Latina por mais de 1,2 milhões de dólares, enquanto os norte-americanos venderam apenas 335 milhões. "Mas depois de 1973, as vendas norte-americanas cresceram bastante e as empresas Boeing, Lockheed, Huegus e Helicópteros Bell realizaram grandes vendas ao Brasil".

As vendas de armamentos norte-americanos aos países em desenvolvimento que não possuem petróleo aumentou 10 vezes, de 240 milhões para 2,3 bilhões de dólares entre 1972 e 76. Isto ocorreu depois da suspensão do embargo que o então presidente Richard Nixon mantinha contra as exportações de armas, indica mais adiante.

Sampson dá exemplos de como operam as fábricas de produtos bélicos, em especial as de aviões. Afirma que a agressividade comercial destas empresas passa por cima dos interesses nacio-

nais dos países clientes e cita como exemplo disso o caso da venda do avião de transporte Hércules à Força Aérea Colombiana.

QUEM COMPROU

"Um dos efeitos desta forma de se vender ocorreu na Colômbia, em 1972, quando a Lockheed estava promovendo seu Hércules, em uma época em que o presidente (Misael Pastrana Borrero) havia solicitado uma redução do orçamento militar. O representante da Lockheed em Bogotá, Edwin Schwartz, informou a matriz que "altos oficiais da Força Aérea fariam um grande esforço para conseguir a compra de um terceiro Hércules, em troca de subornos ou "açúcar" no valor de 100 mil dólares".

O agente de Bogotá informou que tinha chegado a conclusão de que a Força Aérea ignoraria a redução do orçamento militar, se puder justificar sua necessidade de mais equipamentos para garantir a segurança nacional. Cá entre nós — acrescentou — isto não é verdade, mas o importante para nós é que eles querem açúcar e estão dispostos a fazer quase qualquer coisa. O sentido não admitia ambiguidades: a razão do suborno era vender armas para um lugar onde não eram necessárias".

Outro ângulo explorado por Sampson em seu livro, que foi editado pela "The Viking Press", de Nova Iorque, é o das influências e gestões dos traficantes particulares de armas. Ele conta a história de Samuel Cummings, um norte-americano que tem agora seu quartel geral em Manchester, Inglaterra.

Cummings fez parte da CIA durante a guerra da Coreia e em meados da Década de 50, se uniu a uma empresa californiana chamada Wetern Arms, para depois formar, quando tinha apenas 26 anos, sua primeira empresa como traficante — a International Arms Corporation.

Cummings dedicou-se a comprar armas desperdiçadas em toda a Europa depois da Segunda Guerra Mundial, sabendo que existia mercado para as mesmas. Assim, relata Sampson, ele estabeleceu seu primeiro arsenal particular em Alexandria, perto de Washington, e a América Latina lhe forneceu seus primeiros fregueses imediatamente.

"Depois do golpe direitista de 1954, na Guatemala, Cummings

vendeu rifles norte-americanos Garand ao novo regime militar de Carlos Castillo. Os rifles haviam sido comprados na Grã-Bretanha, em Costa Rica, em 1955, quando grupos de exilados tentaram voltar ao país e foram rechaçados, ambos os lados estavam armados com metralhadoras compradas a Cummings. Acredita-se também que ele tenha fornecido armas a Fidel Castro, antes da vitória da revolução, mas depois armou os cubanos exilados, que participaram da fracassada invasão a Baía dos Porcos", disse Sampson.

Não obstante, segundo Sampson, a venda de armas a América Latina não é um fenômeno recente. No livro ele dá alguns exemplos: depois de explodir a guerra do Chaco em 1932, entre a Bolívia e o Paraguai, as exportações britânicas de armas a primeira nação saltaram de 27 mil para 331 mil libras esterlinas.

Acrescenta que, como o presidente norte-americano Franklin Roosevelt havia imposto em embargo as vendas de armas aos dois países, a Companhia Dupont passou um pedido recebido do Paraguai para sua subsidiária, a ICI da Grã-Bretanha, que depois desmentiu ter realizado a operação.

Sampson proporciona em seu livro de 352 páginas um quadro das operações de vendas de armas dos Estados Unidos. Aqui estão os dados referentes a América Latina, cifras cuja fonte é a Agência e Defesa para Assistência de Segurança: (As cifras estão em milhares de dólares):

OBS.: A menção C-500, quer dizer menos de 500 dólares.
OBS.: Os únicos países não mencionados como compradores de armas norte-americanas são Bahamas, Barbados, Cuba, Granada, Guyana e Surinam.

	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976
Argentina	10.827	12.496	15.056	16.445	8.241	15.689	12.093
Bolívia	—	44	5	37	122	795	1.134
Brasil	2.458	17.845	32.575	14.962	71.288	27.090	10.610
Chile	7.523	2.898	6.252	14.977	76.001	49.324	12
Colômbia	158	2.168	5.397	1.247	1.083	992	1.370
Costa Rica	—	—	34	3	—	237	(-500)
Dominicana	—	31	16	82	31	2	39
Equador	20	315	4	—	—	14.960	2.099
El Salvador	—	11	(-500)	52	388	418	728
Guatemala	464	7.586	2.057	3.359	854	909	3.621
Haiti	3	—	—	—	291	84	441
Honduras	—	—	27	5.269	681	291	732
Jamaica	8	9	3	7	42	74	6
México	12	437	175	693	411	153	2.053
Nicarágua	82	674	63	134	388	607	518
Panamá	14	9	6	1.615	1.867	258	1.266
Paraguai	(-500)	—	—	26	12	37	—
Peru	2.153	1.479	882	24.816	43.333	27.279	24.024
Trinidad-T	85	—	—	—	—	—	—
Uruguai	241	1.631	1.588	1.493	1.207	8.258	1.997
Venezuela	738	1.636	43.047	25.341	4.838	45.557	6.920

Atenção, jornalistas: a Telesp dá a pauta de hoje.

Regulamento

A TELESP - Telecomunicações de S. Paulo S.A., visando estimular o permanente esforço de aprimoramento do jornalismo no Brasil e homenagear aqueles que contribuíram para este objetivo, decidiu instituir o Prêmio TELESP de Jornalismo, aberto à participação de todos os jornalistas profissionais sindicalizados em atividade no País.

Além de um "Grande Prêmio Nacional de Reportagem", serão concedidos mais 5 (cinco) "Prêmios Especiais", destinados às categorias específicas de Economia e Ecologia, Ciência e Cultura, Esportes, Telecomunicações e Fotojornalismo. Poderão também ser concedidas "Menções Honrosas", até o máximo de cinco, uma para cada categoria especial.

Dos prêmios

O PRÊMIO TELESP DE JORNALISMO terá as seguintes características:

- Grande Prêmio Nacional de Reportagem, à melhor reportagem ou cobertura jornalística publicada no ano anterior, no valor de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros), além de medalha de ouro, diploma e viagem pelo Brasil oferecida pela TELESP.

- Prêmio Especial na categoria "Economia e Ecologia", ao melhor trabalho jornalístico nestas áreas, nas quais poderão estar incluídos os temas de transportes, energia, agropecuária, comércio exterior, moeda, e crédito, habitação, qualidade do ambiente natural, recursos naturais, vida selvagem, preservação de florestas, poluição, demografia e controle da natalidade ou outros que, a critério do júri, possam ser incluídos nesta categoria - no valor de Cr\$ 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros) e diploma.

- Prêmio Especial na categoria "Ciência e Cultura", ao melhor trabalho jornalístico nestas áreas, nas quais se incluem também matérias relativas à divulgação científica, informação tecnológica, pesquisa cultural, artes, educação, saúde, medicina e comunicação de massa, no valor de Cr\$ 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros) e diploma.

- Prêmio Especial na categoria "Esportes", à melhor reportagem, análise ou debate na área de informação esportiva, no valor de Cr\$ 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros) e diploma.

- Prêmio Especial na categoria "Telecomunicações", ao melhor trabalho jornalístico nesta área, incluindo temas históricos, desenvolvimento dos serviços ou da tecnologia específica, no Brasil ou no mundo, no valor de Cr\$ 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros) e diploma.

- Prêmio Especial na categoria "Fotojornalismo", à melhor fotografia ou reportagem fotográfica publicada em jornal ou revista do País, no valor de Cr\$ 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros) e diploma.

- Aos agraciados com "Menção Honrosa" será entregue um diploma do prêmio. Se os trabalhos concorrentes, em qualquer categoria, não apresentarem nível de qualidade mínima aceitável, a critério do júri, o Prêmio TELESP de Jornalismo poderá deixar de ser atribuído, tanto para o Grande Prêmio Nacional de Reportagem como para qualquer Prêmio Especial.

Da inscrição

A exceção deste ano de 1978, que tem calendário especial, a inscrição para o Prêmio TELESP de Jornalismo será feita durante o mês de janeiro de cada ano, na sede da Telesp, mediante a entrega de 5 (cinco) vias dos trabalhos publicados no ano anterior na imprensa brasileira.

Poderão inscrever-se todos os jornalistas profissionais em exercício, sindicalizados, com vínculo empregatício ou não, em atividade no País ou no exterior, desde que a serviço de publicação periódica brasileira.

Os trabalhos publicados sem assinatura deverão ser acompanhados de declaração do chefe de redação ou equivalente, comprovando ou identificando a autoria da matéria ou matérias.

A prova de sindicalização será feita mediante simples indicação do nome da entidade sindical a que o jornalista estiver filiado e do número de matrícula.

Cada jornalista poderá concorrer com o máximo de 3 (três) trabalhos. Caberá à comissão julgadora ou júri fazer a classificação do trabalho, incluindo-o na categoria estabelecida para premiação.

Do júri

O júri que julgará e escolherá os ganhadores do Prêmio TELESP de Jornalismo será integrado por 5 (cinco) membros:

a) dois jornalistas profissionais de renome, escolhidos pela TELESP a partir de uma lista de 7 (sete) nomes indicados pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo e pela ABI - Associação Brasileira de Imprensa;

b) dois professores de jornalismo, escolhidos pela TELESP a partir de uma lista de 7 (sete) nomes indicados pela Escola de Comunicação e Artes da USP, pela Faculdade de Jornalismo Casper Libero e Fundação Armando Álvares Penteado;

c) um representante da Comissão do Prêmio TELESP, indicado pela própria TELESP.

A cada um dos membros do júri será paga a remuneração pela colaboração prestada no valor de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros). Além do ressarcimento de despesas de viagem e hospedagem eventualmente necessárias.

Da entrega do prêmio

Em 1978, excepcionalmente, o Prêmio TELESP de Jornalismo será entregue no dia 9 de julho, data da Revolução Constitucionalista de São Paulo, em solenidade no auditório da TELESP, à Rua Martiniano de Carvalho, nº 851.

A partir de 1979, o júri terá dois meses de avaliação dos trabalhos (de 5 de fevereiro a 5 de abril), os premiados serão anunciados no dia 12 de abril, data do aniversário da TELESP, e a entrega será feita no dia 5 de maio, Dia Nacional das Comunicações e data do nascimento do Marechal Rondon, Patrono das Comunicações.

Observação importante

Prazo e local de inscrições em 1978: de 15 a 30 de abril, no Departamento de Relações Públicas da TELESP, à Rua Pio XII, nº 258 - CEP 01322 - São Paulo - Capital.

Peru, em meio a greves, decreta estado de emergência na região Ilo.

Lima — O governo militar, que enfrenta uma onda de greves, declarou o estado de emergência e suspendeu todas as garantias em Ilo, onde 1.400 trabalhadores de uma empresa norte-americana estão ociosos há 17 dias.

A medida, seguida da detenção do dirigente sindical Isidoro Gamarra candidato do Partido Comunista as eleições de 4 de junho para a Assembleia Constituinte, pode ser entendida como uma ação para estancar os conflitos trabalhistas, disseram fontes governamentais.

Também estão afetadas por greves há vários dias as atividades fabris e os transportes em Arequipa, umas instalações mineiras da empresa estatal Centromin-Peru em Oroya e Cerro de Pasco, e, estaleiros particulares e uma cooperativa camponesa em Porto de Chimbote.

Sobre o conflito em Ilo, onde também há desempregados em greve de fome, o Ministério do Interior disse em um comunicado ao justificar as medidas de emergência que há grandes perdas "dado ao momento atual onde se confrontam sérias difi-

culdades econômicas e financeiras".

A greve de Ilo, um porto a 1.300 quilômetros ao Sul de Lima, mantém paralisada uma fundição da Southern Peru Copper Co. fontes da companhia calcularam em 18.700.000 dólares o valor do cobre que não se vendeu durante a paralisação de 17 dias.

Em Arequipa, a segunda cidade do Peru, outros 19 despedidos da Southern que jejuam na igreja de São Francisco, enviaram ontem uma carta às Nações Unidas pedindo que enviem representantes da Comissão de Direitos Humanos.

A Federação Departamental de Trabalhadores da Arequipa (FDTA) representando 17.900 trabalhadores, também uma greve indefinida, que ontem completou oito dias apesar de ter sido declarada ilegal pelas autoridades.

A FDTA é filiada a Confederação Geral de Trabalhadores do Peru (CGTP) do Partido Comunista dirigida por Gamarra, que está preso. Hoje será realizada uma "marcha de protesto" em apoio às greves, organizada pela CGTP.

As tropas da ONU recorrem à força para manter a paz

Beirute — As tropas das Forças de Paz da Liga Árabe dispararam ontem com bombas e canhões-tanque, para por fim a quatro dias de tiroteios entre muçulmanos e cristãos em Beirute.

A polícia da capital disse que 35 pessoas morreram e mais de 90 ficaram feridas nos combates entre franco-atiradores do bairro cristão. Ein Rummaneh, e do muçulmano, Chiyah. Quarenta e sete feridos continuam em hospitais.

Porta-vozes cristãos disseram que as forças de paz disparavam aleatoriamente contra Ein Rumaneh, provocando incêndios em edifícios e ferimentos em dezenas de civis; este bairro é um dos pontos chave das milícias direitistas cristãs.



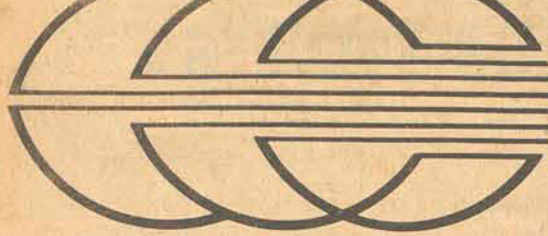
PRÊMIO TELESP DE JORNALISMO

Agora a Telesp vai premiar os melhores trabalhos jornalísticos do ano com o Prêmio Telesp de Jornalismo. Um prêmio anual aos jornalistas sindicalizados de todo o País.

Ao todo, são seis prêmios: Um Grande Prêmio Nacional de Reportagem, no valor de Cr\$ 100.000,00 com viagem pelo Brasil, e mais cinco prêmios especiais, destinados a categorias específicas, no valor de Cr\$ 40.000,00 cada um.

Se você é jornalista e tem uma boa matéria publicada no ano passado, inscreva-se. Mas, atenção para o prazo: este ano é de 15 a 30 de abril. A inscrição você faz no Departamento de Relações Públicas da Telesp, à Rua Pio XII, 258 - CEP 01322 - São Paulo - Capital. Qualquer informação, telefone para 285-7055 (código DDD: 011).





CODESC

Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.

Avenida Hercílio Luz, 59
Ed. Alpha Centauri - 11º andar
Florianópolis
Santa Catarina
CGC/MF 83.262.535/0001-68

RELATÓRIO DA DIRETORIA - 1977

INTRODUÇÃO

Apresentamos as demonstrações financeiras, relativas ao exercício de 1977, e propomos a distribuição dos resultados auferidos, já agora passados 23 meses de existência da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina. O estabelecimento de uma política de sua avaliação, sobretudo por se constituir em experiência singular, e que se nos impôs, como oportuno, referir aos acionistas - o Estado e entidades da Administração Estadual - e, por intermédio destes, à opinião pública catarinense, formada pelos mais diversos setores sociais, acerca de suas atividades no exercício de 1977 e os efeitos sobre a economia e a comunidade de Santa Catarina.

A criação do CODESC, inspirado pelo Plano de Governo Konder Reis, desse pelo Edital nº 5.088/75, tendo sido constituído pelo Decreto Executivo nº 6/76, em cumprimento à meta estabelecida pela Lei nº 5.088/75, ou seja a de promover a utilização das políticas creditícia e financeira a nível do Estado, e bem assim uma colaboração íntima entre o sistema financeiro estadual, o regional e o nacional, cometeu-se-lhe a CODESC as atribuições de efetivar a política de desenvolvimento do Estado a nível do Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico - CIDE, Conselho Estadual de Desenvolvimento Social - CEDS e Conselho de Política Financeira.

Apesar de a CODESC ser uma sociedade por ações, pretendemos o Estado instituir um instrumento que coordenasse as atividades de todo o Sistema Financeiro Estadual, formado pelo Banco do Estado de Santa Catarina S.A. - BEC, Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A. - BADESC, Caixa Econômica do Estado de Santa Catarina S.A. - CEESA, Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDES, BEC FIANOR S.A. - Credito, Fomento e Investimentos - BECREDI, BEC Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. - BECVAL e BEC S.A. - Correlora de Valores, Valores e Câmbio - BECVAM, todas como Unidades Executivas, transferindo-lhe, autorizado pela Lei Estadual nº 5.352/77, participação nos lucros, por ela devidas, no Banco do Estado de Santa Catarina S.A. - BEC, Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A. - BADESC e Caixa Econômica do Estado de Santa Catarina S.A. - CEESA, sediadas em Santa Catarina, e a Companhia "holding" do Sistema Financeiro Estadual.

A organização sistêmica, instituída pelo CODESC, propiciaria, e os seus resultados não tem frustrado estes objetivos, se mantivesse mecanismos capazes de acompanhar a evolução dos setores, para cujo cumprimento o leque de Unidades, que lhe compõem, são cartas indispensáveis, sobretudo quando se trata de atender e programar as expectativas do setor privado.

Consistindo em objetivos permanentes do programa, a) coordenação política das operações das instituições financeiras, de cujo capital ou administração o Estado participe, a política financeira global, atendida sempre as diretrizes do Sistema Financeiro Estadual; b) atuação prioritária em setores considerados relevantes para o desenvolvimento, sincronizada com as diretrizes estabelecidas no Plano Nacional de Desenvolvimento e no Plano de Governo;

c) ação supletiva ou em forma de co-participação, em relação aos demais institutos financeiros do setor público e do setor privado que atuem no Estado; d) adquirir e administrar, sob qualquer forma e nos limites permitidos em Lei, participações e controles societários; e) promover a capitalização de empresas, programas e ações das empresas do Sistema CODESC, fixando-lhe áreas de funções prioritárias de atuação, de maneira a prevenir a duplicidade operacional e a concorrência de política e diretrizes conflitantes.

Para a consecução do objetivo básico de política financeira - a de procurar maximizar e otimizar a aplicação do dinheiro disponível em Santa Catarina, programas e projetos econômico e social, fixados pela Lei nº 5.088/75, foi criada o Conselho de Política Financeira.

As atividades do Conselho de Política Financeira, por força de dispositivo em seu instrumento institucional, o Decreto Executivo nº 74/76, basicamente, compete: formular as diretrizes da política financeira do Estado; promover o ajustamento dos fluxos de caixa da administração direta e indireta do Estado com os do Sistema Financeiro CODESC com vistas à otimização dos recursos financeiros disponíveis; manifestar-se sobre a conveniência e oportunidade da contratação de empréstimos o administração estadual, direta e indireta, prestação de fiança e aval pelo Estado.

Para a execução das suas funções, tendo em vista a emissão e colocação de títulos da dívida pública e ou ações, em montante compatível com as necessidades de recursos do Tesouro e eficazes das instituições financeiras do Estado, bem como o controle da circulação destes títulos, o Conselho de Política Financeira, em suas reuniões, em uma vez que a formulação da política e da estratégia assim como das normas básicas de operacionalização do Conselho de Política Financeira, executada através do CODESC, já haviam sido formuladas basicamente no exercício anterior.

Cuidou-se em ajustar o fluxo de recursos da Administração Direta, Indireta e das Fundações, instituídas pelo Estado, com aqueles das Unidades do "Sistema CODESC", de modo a permitir o máximo de disponibilidade para a realização dos objetivos de política econômica e social, preconizados no Plano de Governo.

Procurou-se orientar a capitalização das empresas, em que o Estado participa, ou veio por imperativo de desenvolvimento econômico, em exame, de modo a conferir-lhe estrutura financeira compatível com as suas finalidades representadas por seus programas de investimentos.

As capacidades internas do Estado em gerar poupanças foi substancialmente acrescida pela mobilização de recursos provenientes de outras regiões do país e do exterior, através da autorização para celebração de empréstimos e da prestação de garantias para a Administração Pública Direta, Indireta e as suas Fundações, tendo sido examinadas todas essas operações também do ponto de vista da qualidade de suas aplicações, de maneira a conciliar e equilibrar a relação custos/benefícios.

Os programas de administração da dívida fundada do Estado cuidaram de acompanhar, de modo permanente, a capacidade de endividamento e pagamento do Estado, de modo a não ultrapassar os limites recomendáveis e sempre obedecendo os limites fixados pela autoridade monetária.

Os indicadores disponíveis sugerem que, apesar da política de desaceleração promovida em alguns setores, o ritmo geral da atividade econômica se manteve em níveis bastante razoáveis, se considerada a conjuntura internacional desfavorável.

Durante os primeiros 11 meses de 1977, em comparação com igual período de 1976, o consumo industrial de energia elétrica cresceu a uma taxa de 18,4% e o consumo de cimento em 23%. No mesmo período, o expandido do Imposto sobre Circulação de Mercadorias foi de 63,4% em valores nominais, significando um crescimento real de 24,7%. A arrecadação do Imposto sobre Produtos Industrializados de janeiro a setembro de 1977, em relação aos mesmos meses do ano anterior, foi de 6,2%, em termos nominais, representando um crescimento real de 22,5%. O mesmo confronto quando feito em relação a arrecadação do Imposto de Renda revelou acréscimo, a preços correntes, de 17,9% que após descontado o efeito da taxa de inflação apresenta o crescimento real de 33,2%. Nos dez primeiros

meses do ano passado, em confronto com igual período do ano anterior, todos os dados apresentados induzem à conclusão de que a taxa de crescimento da economia catarinense durante o último ano deve situar-se bem acima daquela atingida pela economia nacional.

O movimento da Compensação de Cheques teve crescimento de 22% em número e 51,8% em valor. Grande parcela do mérito pelo presumível bom desempenho do sistema de crédito estadual, cabendo a administração direta e indireta também boa representação, porque a injeção de recursos aplicados pelo Governo Estadual, somadas aos empréstimos externos em obras em implantação gerou maior rotação de capital.

O Sistema Financeiro Estadual, comandado pela CODESC, cumpriu o papel, que lhe cabia, na condição de um dos instrumentos executor das estratégias do Plano de Governo. Cabe ainda o registro, de forma destacada, a atuação do PROCAPE - Programa Especial de Apoio à Capitalização de Empresas, cujos efeitos de sua atividade, a cada ano mais sincronizado com o Sistema CODESC, colaboraram positivamente para que o desempenho de nossa economia registrasse índices de grande performance no contexto da economia brasileira.

ATIVIDADES DA COMPANHIA

Área de modernização administrativa e operacional

Com a finalidade de dotar a Companhia dos instrumentos de administração adequados, que permitissem níveis de eficiência e de eficácia compatíveis com os objetivos de uma empresa holding, que tem a seu cargo a coordenação e o comando do Sistema Financeiro Estadual, foram elaborados e reformulados os documentos de infraestrutura organizacional e institucional, contendo instruções, que normalizam as atividades da CODESC.

A institucionalização do Sistema Global de Planejamento COPIS, cujo órgão central é o Comitê de Planejamento - COPILA, órgão setorial do Sistema de Planejamento - Orçamento do Estado, constitui-se em decisão significativa da Companhia, pela racionalização e eficácia, que tal instrumento apontara em termos de coordenação e fortalecimento do Sistema Financeiro Estadual.

Visando fortalecer e diversificar o campo de atuação das Unidades do Sistema CODESC foi procedido estudo com a finalidade de examinar a viabilidade de transformação da Caixa Econômica do Estado de Santa Catarina S.A. - CEESA em sociedade de crédito imobiliário, tendo-se concluído pelo encaminhamento ao Banco Central do Brasil, autoridade competente para autorizar a transformação.

Área de capitalização das empresas e administração de ações

A atuação do CODESC, cada vez mais ampliada durante 1977, relaciona-se intimamente com sua estrutura de capital próprio, sensivelmente aumentada durante o exercício findo. Iniciando 1977 com um capital social de Cr\$ 319.282.431,00, de propriedade de 7 acionistas, a CODESC recebeu um aporte de Cr\$ 5.100.000,00 do acionista Estado de Santa Catarina, o que fez seu capital social passar a Cr\$ 324.382.431,00 em 29 de junho de 1977, efetivado pela reinjeção parcial de recursos.

Pelo Decreto Executivo nº 3.203, de 18 de agosto de 1977, com base na Lei Estadual nº 5.352/77, o Estado transferiu a CODESC sua participação residual no BEC, BADESC e CEESA. O fato, por si só, diz da importância da decisão - solidificar a CODESC como "holding" - do Sistema Financeiro Estadual.

Assim, pela Assembléa Geral Extraordinária, de 19 de agosto de 1977, autorizou-se o aumento de capital de Cr\$ 324.382.431,00 para Cr\$ 503.550.552,00.

O aumento de capital se fez pelo aporte de bens e valores em nome de acionistas do Sistema Financeiro Estadual - Programa Especial de Apoio à Capitalização de Empresas - PROCAPE, assim constituído:

- em moeda corrente	Cr\$ 4.000.000,00
- ações do Banco do Estado de Santa Catarina S.A. - BEC	Cr\$ 37.240.839,00
- ações do Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A. - BADESC	Cr\$ 77.351.230,00
- ações da Caixa Econômica do Estado de Santa Catarina S.A. - CEESA	Cr\$ 34.193.800,00
- ações da BEC Turismo S.A. - BECTUR	Cr\$ 600.000,00
- crédito do Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A. - BADESC	Cr\$ 8.000.000,00
- crédito da Mineração e Cimento Vale do Itajaí S.A. - CIMENVALE	Cr\$ 5.600.000,00
- aeronaive Piper Navajo	Cr\$ 2.000.000,00
- ações da BEC Turismo S.A. - BECTUR	Cr\$ 168.985.869,00
- ações da Mineração e Cimento do Vale do Itajaí S.A. - CIMENVALE	Cr\$ 4.766.272,00
- créditos da Mineração e Cimento do Vale do Itajaí S.A. - CIMENVALE	Cr\$ 4.903.680,00
- créditos na Companhia Siderúrgica Sul Catarinense - SIDERSUL	Cr\$ 5.132.300,00
- ações do Banco do Estado de Santa Catarina S.A. - BEC	Cr\$ 10.182.252,00

Na Lei Estadual nº 6.335/77 foi prevista, por proposta da administração da CODESC, possibilidade do Estado transferir até 1% do capital da CODESC, ao Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina - IPESEC. Em 1977, pelo Decreto Executivo nº 4.043, de 13 de dezembro de 1977, o Estado transferiu ao IPESEC 75.532.573 ações de emissão da CODESC. A medida visou regularizar o nível de reservas técnicas daquele Instituto de Previdência.

Em dezembro de 1976, mantinha a Companhia 295.369.796 ações, em sua maioria emitidas em 1976, para 650.060.078 ações, representando um acréscimo da ordem de 120%.

BEC

Durante 1977 o capital da BEC foi duas vezes elevado, de Cr\$ 110.000.000,00 para Cr\$ 146.300.000,00 e, para Cr\$ 250.000.000,00.

Do total de Cr\$ 140.000.000,00 dos dois aumentos:

a) Cr\$ 91.325.000,00 foi pelo aproveitamento de reservas e consequente utilização de bonificação, cabendo a CODESC - 74.759.634 ações, e

b) Cr\$ 48.675.000,00 por subscrição em dinheiro, havendo a CODESC participado com Cr\$ 44.826.668,00.

Reconhecida a importância da BEC no Sistema Financeiro Estadual, não poupou esforços a CODESC, para que o Banco tivesse seu capital elevado e, com isso, garantido sua expansão em termos de novas aplicações de captação de recursos e de operações.

No que refere a captação de recursos no mercado de capitais e, em vista da baixa participação dos acionistas terceiros no exercício de seus direitos, quando do primeiro aumento (26,19%), a CODESC desenvolveu ações com vistas a estimular a resposta de acionistas minoritários dos respectivos direitos de subscrição, resultando, quando do segundo aumento, em uma participação de 46,64% dos acionistas terceiros, relativamente a seus direitos de subscrição.

Desta forma, a CODESC tem buscado estar à altura do seu papel de empresa "holding".

Do saldo de 204.733.240 ações a CODESC possuía em carteira 117.440.819 ações. A diferença reside nas 53.985.467 ações bonificadas e nas 33.306.954 ações subscrições, todas

do último aumento, ainda não emitidas.

Apesar de a ter o volume de 204.733.240 ações das 250.000.000 do capital da BEC, atingiu a CODESC a participação de 81,8% naquele Banco, sendo que do capital votante a participação é de 87,03%.

BADESC

Durante 1977 repassou a CODESC ao BADESC a quantia de Cr\$ 27.100.000,00, como adiantamento para aumento de capital, deixando naquele Banco os dividendos por ele creditados, no valor de Cr\$ 3.600.000,00.

Em cumprimento de capital, ocorreu naquele BADESC em 30.12.77, subscrição a CODESC 32.023.062 ações das quais restou integralizar, em 1978 apenas Cr\$ 1.323.062,00.

Nestas condições, da totalidade do capital subscrito no BADESC de Cr\$ 112.400.000,00 a CODESC detém Cr\$ 112.368.292,00, ou seja 99,97%.

CEESA

A participação acionária da CODESC na Caixa Econômica do Estado de Santa Catarina S.A. - CEESA, sofreu um acréscimo da ordem de 34.193.800 ações ON, transferidas pelo Estado para capitalização na CODESC.

Assim, no final de 1977, a CODESC detinha 34.992.200 ações ON daquela Caixa Econômica.

Os estudos em torno da transformação da CEESA em Sociedade de Crédito Imobiliário recomendaram não fosse o capital daquela Caixa elevado, sem que antes houvesse uma definição sobre o processo de transformação em sociedade de crédito imobiliário, sob exame e deliberação das autoridades monetárias.

CELESC

O número de ações de propriedade da CODESC nas Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. - CELESC, que era de 135.672.654 no final de 1976, alcançou no final de 1977 a cifra de 170.313.805 ações.

O aumento deve-se a bonificações recebidas e com a utilização a adquirir de ações que possuía no final de 1977, ou seja, 60.656.207 ações, cujo valor nominal ficou fixado em Cr\$ 1,15.

TELESC

Na Telecomunicações de Santa Catarina S.A. - TELESC, a CODESC manteve o número de ações que possuía no final de 1977, ou seja, 60.656.207 ações, cujo valor nominal ficou fixado em Cr\$ 1,15.

PETROBRÁS

As 42.551.569 ações possuídas pela CODESC no final de 1976 foram agregadas 65.540.623 recebidas como bonificação. A política de capitalização das empresas do Sistema CODESC levou a "holding" a alienar 10.400.000 ações PP da PETROBRÁS.

A dividação pago pela PETROBRÁS, no ordem de 10,26% gerou Cr\$ 4.315.709,31 de recursos.

Apesar de 1977, a CODESC possuía 10.161.774 ações em carteira e 27.521.720 ações ON, e 11.008.688 ações ON em processo de recebimento da PETROBRÁS (bonificações).

BESCTUR

A CODESC recebeu por capitalização do Estado de Santa Catarina, 600.000 ações da BEC Turismo S.A., quando do último aumento de capital.

Pelo parte da BECTUR, a Direção da CODESC aprovou a sua transformação em sociedade por cotas de responsabilidade limitada, tendo como cotistas a CODESC, o BEC e a BECREDI. Dentro desse espírito foi a CODESC autorizada a adquirir de acionistas terceiros as ações de emissão da BECTUR.

Apesar de 1977 a operação já havia sido realizada sendo a CODESC detentora de 634.200 ações ON da BECTUR.

CIMENVALE

Na Mineração e Cimento Vale do Itajaí S.A. - CIMENVALE possui a CODESC, 7.669.952 ações ON, transferidas por capitalização pelo acionista PROCAPE.

Possui a Companhia, créditos no ordem de Cr\$ 7.600.000,00 na CIMENVALE, a serem utilizados para futuro aumento de capital e oriundos de capitalização efetuada pelo Estado e pelo PROCAPE na CODESC, quando do seu último aumento de capital.

SIDERSUL

Autorizada pela Resolução nº 86/77, do Conselho de Administração, a CODESC desenvolveu Cr\$ 10.000.000,00 na Siderúrgica Sul Catarinense S.A., empreendimento que implantará indústria siderúrgica do Estado. Da subscrição, integralizou 50%, sendo que o aporte do restante ocorrerá em 1978.

Possui a CODESC um crédito de Cr\$ 512.300,00 na SIDERSUL, em nome de acionistas do Sistema Financeiro Estadual - Programa Especial de Apoio à Capitalização de Empresas - PROCAPE, acionista da CODESC, quando do último aumento de capital.

Rentabilidade

Os dividendos e bonificações auferidos pela Companhia representaram uma rentabilidade de 30,15% sobre seu Capital Social (Cr\$ 503.550.552,00).

O valor patrimonial do ativo da CODESC no final de 1976 era de Cr\$ 1.110.319,00 no final de 1977 em Cr\$ 1,37.

Área de participação direta em operações

Dentre os objetivos legais cometidos a Companhia consta os de adquirir e administrar ações e de promover o desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.

Visando mobilizar plenamente a capacidade dos órgãos da Administração Pública Estadual, de atrair recursos de outras regiões, a Companhia participou diretamente do esforço de aumentar a capacidade de endividamento dos órgãos locais, objetivando financiar empreendimentos de interesse do Estado.

A vista disto, procurou a CODESC dar utilização racional a sua carteira de ações, através da prestação de contra-garantia, destinada a lastrear operações de crédito, em que Unidades Executivas, integrantes de seu Sistema, fossem os agentes financeiros e com vistas a acelerar o atingimento de metas do Plano de Governo.

Foram celebrados durante o exercício de 1977, 7 (sete) operações de contra-garantia, possibilitando a realização de empréstimos no valor de Cr\$ 118.730.083,00 (cento e dez oitenta milhões, seiscentos e trinta mil, oitenta e três cruzeiros) contra Cr\$ 25.465.108,24 (vinte e cinco milhões, quatrocentos e sessenta e cinco mil, cento e oitenta cruzeiros e vinte e quatro centavos) em igual período do ano anterior.

Para o realização das operações em questão foram caucionadas ações de propriedade da CODESC no valor de Cr\$ 141.895.093,00 (cento e quarenta e um milhões, oitocentos e noventa e cinco mil e noventa e três cruzeiros) em confronto com o Cr\$ 46.145.006,24 (quarenta e seis milhões, cento e quarenta e cinco mil, seiscentos e oito cruzeiros e vinte e quatro centavos) no ano anterior.

Área de fixação da política e das funções de atuação das empresas.

Esta área nevrálgica, que afetava a eficiência operacional do Sistema Financeiro Estadual, objeto de especial atenção por parte da Diretoria Executiva, foi o da fixação de áreas de atuação das empresas integrantes do "Sistema CODESC", com vistas à diminuição da competitividade e a superposição de funções entre as empresas financeiras.

A diluição de esforços, decorrentes da dualidade de atuação, e até mesmo com a adoção de normas operacionais conflitantes, levava as instituições financeiras a um efetivo prejuízo.

A variedade de órgãos, operando nas mesmas áreas,

embarracava os tomadores de recursos, dificultando a coordenação por parte dos órgãos governamentais, que fixavam a estratégia de desenvolvimento e dos que promoviam a sua execução.

Diagnosticadas as funções das unidades executivas do "Sistema CODESC", sobretudo do BADESC, BRDE, CEESA e BEC, em suas operações de médio e longo prazos, constatou-se duplicidade de atuação no que pertine aos características dos recursos, que administrava, como também no que se referia aos setores e regiões, em que promoviam os benefícios.

Outro aspecto relevante, foi a disciplina conjunta com áreas de atuação, foi a da obrigatoriedade da anuência da CODESC, através da Diretoria Executiva, para operações de empréstimos que, em relação aos recursos próprios, ultrapassaram o limite de 15% do capital e reservas e em relação aos recursos obtidos por repasse de 15% da respectiva capacidade de endividamento, o que mobilizaria a capacidade operacional de cada uma das empresas do "Sistema CODESC" e incrementaria as operações correlacionadas.

A elaboração de estudos com vistas a atuação setorial e regional das empresas do Sistema CODESC, sob a forma de programas de crédito e de assistência técnica, devia ser intensificada em face as inúmeras vantagens, que tal forma de ação enseja. Por isso foi adotada uma sistemática, visando a fixação de prioridades na elaboração de tais estudos, que, certamente, aumentaria a eficiência do Sistema Financeiro em seu conjunto, cometendo-se ao Centro de Assistência Gerencial de Santa Catarina - GEAG/SC a tarefa de coordenar os estudos setoriais e regionais de interesse do Sistema CODESC - PROCEA.

Considerando que a Companhia já disciplinava a fixação de prioridades para estudos com vistas a preparação de programas para o Estado, no momento em que a Superintendência de Desenvolvimento do Extremo Sul - SUDESUL, passou a desenvolver estudos do setor metal-mecânico da Região do Extremo Sul, a CODESC foi comitada o papel de representante do Governo do Estado junto àquela Superintendência para participar de tais estudos.

Com referência ao Programa Metal-Mecânico da Região Sul, executado pelo SUDESUL, a CODESC, como representante do Governo do Estado, acompanhou os estudos de diagnóstico das indústrias, incluídas no estudo e que mereceram atenção das autoridades dos três Governos Estaduais.

A designação do BEC como instituição do "Sistema CODESC" encarregado da realização de operações de "Open-Market", atendida ao que determina a Resolução 366/76, do Banco Central do Brasil - BACEN, resultou de estudos procedidos no âmbito da CODESC, permanecendo, no entanto, a BEC disciplinada pelo Conselho de Valores Mobiliários S.A. - BECVAM com a habilitação adicional, prevista pela mesma instrução do BACEN.

A definição de áreas e de atribuições conduziu a especialização das equipes de dois órgãos, que assim passaram a possuir um conhecimento mais profundo dos setores, em que operam aumentando a agilidade e produtividade do Sistema, aliando corretamente os estímulos preconizados no Plano de Governo.

O excelente desempenho das Unidades do "Sistema CODESC", verificado durante o último exercício, demonstrou que foram inúmeros os efeitos positivos decorrentes das medidas preconizadas pela Resolução nº 32/76, de 02 de agosto de 1976, que fixou as áreas de atuação para cada Unidade do Sistema, cujos diretos e indiretos foram excepcionados em programas especiais como o PROGIR, o FINAC.

Disciplinou o encaminhamento de consultas de enquadramento do Programa Especial de Apoio à Capitalização de Empresas - PROCAPE, quando ocorrer estímulos financeiros no Sistema CODESC, visando definir uma escala de prioridades única para o atendimento da demanda por estímulos financeiros, em função dos objetivos do PROCAPE, e das normas que disciplinam as linhas de crédito, administradas pelas Unidades Executivas do Sistema, coordenado pela CODESC em consonância com o Plano de Governo. Tal disciplinamento buscou atender a necessidade de regular um esforço conjunto de promoção de estímulos, objetivando recursos, adotando uma política de desenvolvimento unificada, de modo a permitir-se a direção corretamente todos os estímulos disponíveis.

Para a realização de tais operações, de forma de captação de crédito rural, adequada a conveniência do Estado, bem como acompanhar a sua execução e elaborar manifestações a serem externadas perante autoridades do Governo Federal, pertencentes à área de crédito rural, foi instituído o Conselho de Crédito Rural para Assessoria - CCR, pelo Ato nº 1.000, de 19 de maio de 1976, tendo em vista a importância da área de crédito rural para o desenvolvimento do Programa de Agrindústria da Região Sul a ser desenvolvido pela SUDESUL, com a finalidade de assegurar a formação de condições e das pré-condições da economia catarinense, de maneira a destacar o Estado de Santa Catarina, com suas peculiaridades entre os Estados, que compõem a Região Extremo Sul.

Área de ajuste do fluxo de recursos do Sistema CODESC com a programação financeira global

A criação e implantação de um setor de controle em condições de acompanhar permanentemente o fluxo de fundos e de caixa das empresas, permitindo a tomada de decisões acertadas pela administração da Companhia, foi a primeira medida neste campo, pressuposto indispensável para a obtenção de resultados satisfatórios em termos de empresas integrantes do Sistema.

O desembolso dos financiamentos e o recebimento dos créditos decorrentes das operações realizadas pelas empresas do "Sistema CODESC", passaram a ser efetivados pela BEC, bem assim a cobrança de pagamentos, efetivada por organismo do Estado, é creditada através da rede oficial.

O agenciamento de novos programas ou de novas linhas operacionais, de interesse das empresas do Sistema, são definidos na CODESC.

As aplicações no mercado de capitais e aberto, bem como os depósitos das disponibilidades fluídas das empresas do Sistema CODESC encontram disciplina. Assim também os demais órgãos de administração indireta do Estado.

A Companhia vem ajustando a programação das empresas integrantes do Sistema CODESC, de modo a permitir a harmonização de seus fluxos com os do Tesouro do Estado, e demais empresas e Fundações, que constituem a administração estadual.

A interação existente entre a CODESC e o CPF, pela presença das Presidências de cada uma das entidades em ambas, e pelo fato de o Diretor Superintendente da CODESC ser o titular da Secretaria Executiva do CPF, respondei também pelo controle das disponibilidades da administração indireta, facilitando sobremaneira o ajuste dos fluxos antes referidos.

Evolução dos Empréstimos

Os saldos de empréstimos expõem o volume de recursos monetários que o Sistema mantinha aplicado na economia estadual. A evolução das aplicações se processou de forma mais onerosa, devido à inflação por todo o espaço da série, constituindo o diferencial fator utilizado pelo Sistema na efetiva geração de acréscimo e renda interna.

Dentre as instituições enquadradas, ganha destaque o BADESC, já que os saldos de suas aplicações por financiamentos e empréstimos expressam elevação de 3.706%. O extraordinário crescimento, no que de anormal releva, deve ser creditado, naturalmente, ao fato de ter o Banco iniciado suas atividades apenas no segundo semestre de 1975, no que das normas do segundo estímulo que recebeu, sob forma de capitalização da CODESC.

Jo o BRDE e o BEC, por viverem estágio bem mais avançado de consolidação, apresentam crescimento relativamente menor, embora não menos significativo. Comparando a evolução dos empréstimos do BRDE com os do Sistema Brasileiro de Bancos de Desenvolvimento, conclui-se que a atuação ficou aquém de fato, embora permaneça ocupando a posição de segundo maior banco de desenvolvimento do país, precedido apenas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

Em dezembro de 1974, o Sistema Nacional de BD's tinha aplicado, em empréstimos e financiamentos Cr\$ 8.243 milhões e o BRDE Cr\$ 741 milhões, ou seja, 9% do universo aplicado.

Em 1977, a aplicação de recursos em empréstimos e financiamentos do Sistema cresceu para Cr\$ 47.984 milhões, das quais desembolsados pelo BRDE Cr\$ 3.255 milhões (7%).

A queda relativa, equivalente a 22 pontos percentuais, pode ser atribuída a criação, justamente a partir de 1974, de bancos estaduais de desenvolvimento nos três Estados da Região do Extremo Sul, e mais ao persistente esgotamento da capacidade de captação de recursos, por carência de capital próprio.

Excelente, também os índices de evolução de saldos de empréstimos e financiamentos aplicados pelo BEC, em que pese o declínio da curva ascendente em 1977. Tal declínio

se justifica, primeiro, pela desativação da carteira de desenvolvimento em atenção ao que disciplinou pela Resolução nº 32/76, da CODESC, e, depois, pelos efeitos da extremamente austeridade política contracionista adotada pelas Autoridades Monetárias, com vistas ao desaquecimento da economia através da desvalorização do Sistema Financeiro.

Medidas tais afetaram efeitos, agravados no último trimestre de 1977, onde se dá apenas pela elevação, para 40%, nos meses de novembro e dezembro, da taxa de depósitos compulsórios.

O BEC, em 1977, efetivamente emprestou Cr\$ 19.033.547 mil, sendo que em dezembro de 1976, em função do exercício, conta apenas Cr\$ 10.026.031 mil em 1976, aproximadamente Cr\$ 35 milhões por dia. A velocidade do incremento correspondeu a 90%, muito embora a variação dos saldos parciais causasse um acréscimo de apenas 35%. Ainda em termos dos saldos, os empréstimos e financiamentos concedidos pelo BEC, relativamente ao global do Sistema Nacional de Bancos Comerciais, correspondem em 1974, a 0,48% do total, e, em 1977, 0,62%, atestando o ganho da posição a proficiente gestão do período.

Os empréstimos efetivados pelo BRDE e BADESC, em 1977, e no cotejo com 1976, mostram evolução diferente. Enquanto o BRDE diminuiu suas aplicações em 31%, o BADESC os aumentou em 63%.

O BEC, por sua vez, registra evolução de aplicações bastante significativa, bem acima da média do Sistema. Os empréstimos habitacionais, equivalentes a 88,74% do total, respondem por esse comportamento, tendo em vista que as demais categorias acusam um declínio, especialmente em relação às atividades não especificadas, já que se prepara a instituição para o processo de transformação em sociedade de crédito imobiliário.

No tocante à BECREDI, não lhe foi favorável o exercício de 1977, principalmente se pontos os indicadores do exercício em comparação com os de 1976. Há que se afirmar, todavia, sem perquirições de maior profundidade, plenamente justificada a desaceleração, tanto que é comum a mesma a todo o Sistema Nacional de Crédito e Financiamento. A rigor, o declínio da política financeira, a que, antes se aludiu, e mais a flagrante reversão da poupança voluntária em direção às cadernetas e ao "open market", impactaram de profunda forma sobre as atividades das sociedades de crédito-financeiro e de investimentos. Como excessivamente restritas e inflexíveis as áreas de atuação das mesmas, outro não poderia ter sido o comportamento das aplicações da BECREDI.

Um aspecto de tal desempenho ativo, contudo, merece atenção especial: a colaboração prestada ao Setor Público. Até 1976, realizou a BECREDI, de forma muito discreta, operações de financiamento, em que mutuárias entidades públicas. Em 1977, os saldos das mencionadas aplicações se elevaram a significativa soma de Cr\$ 98 milhões, em sua maior parte beneficiando Prefeituras Municipais. Os resultados sociais destas operações compensam, satisfatoriamente, qualquer declínio ocorrido nos demais negócios.

Evolução do capital e reservas das empresas

As Empresas, que compõem o Sistema CODESC, possuem um capital social de Cr\$ 578.579 mil, equivalendo o somatório dos patrimônios a Cr\$ 892.902 mil, destes valores participando o BEC com, respectivamente, 43% e 48%.

As alterações percentuais da situação patrimonial de cada empresa, durante o exercício de 1977, foram de 10,26% a maiorização de seu capital social semestralmente, enquanto que outras empresas, como o BRDE e CEESA, mantiveram inalterado o determinado tempo.

No caso do BRDE, é de se esclarecer que a contribuição devida pelo Estado foi sempre realizada pontualmente, permanecendo o valor da mesma, por razões de economia interna, depositado em conta gráfica própria, para oportuna capitalização. Quanto à estabilidade da situação patrimonial, cabe a menção da desistência de novas capitalizações, comprovada pela adequada liquidez exposta pela instituição, assim como da impestividade das mesmas, face a intenção de transformá-la em sociedade de crédito imobiliário.

ATIVIDADES E PROJETOS A SEREM DESENVOLVIDOS EM 1978

1. Atividades

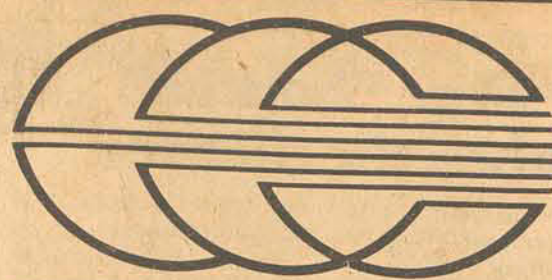
- 1.1. Planejamento, em todas as suas fases, das atividades internas da Companhia, assim como execução.
- 1.2. Análise do rendimento e da produtividade dos fatores de produção utilizados pela Companhia no exercício de suas atividades.
- 1.3. Atuação, em todos os níveis e setores, com os demais bancos que compõem o Sistema CODESC, assim como com outras unidades integrantes da Administração Estadual Direta.
- 1.4. Atividades-Fim
- 1.5. Atuação, em todas as suas fases e com atendimento das normas e prioridades estabelecidas pelo Sistema Estadual de Planejamento, das atividades externas da Companhia, assim como avaliação dos resultados das atividades de desenvolvimento econômico e social.
- 1.6. Elaboração do Planejamento Estratégico das Empresas do Sistema CODESC.
- 1.7. Apoio técnico e administrativo ao PROCAPE, ao Conselho de Política Financeira (e ao Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico e Social).
- 1.8. Ajustamento dos fluxos de caixa do Sistema CODESC das da Administração Direta Estadual.
- 1.9. Prestação de serviços técnicos a terceiros.

2. Projetos

- 2.1. Estudos (concluídos) sobre a implantação e implementação do Sistema de Informação Gerencial.
- 2.2. Elaboração de Programa de Marketing, visando o aperfeiçoamento e integração das mensagens mercadológicas promovidas pelo Sistema CODESC.
- 2.3. Elaboração de estudos sobre a implantação e implementação do Sistema Estadual de Planejamento, observando gradualmente a CODESC estas funções das unidades.
- 2.4. Codificação de normas para a elaboração, pelas Empresas, que compõem o Sistema CODESC, de programas de crédito e setoriais, bem como de programas e projetos financeiros de desenvolvimento.
- 2.5. Fixação da Política de investimentos do Sistema CODESC.
- 2.6. Fixação de Política de aplicação dos resultados obtidos pelas Empresas do Sistema CODESC.
- 2.7. Adequação das normas estabelecidas pelas Resoluções nº 174 e 240, dos critérios fixados pela Resolução nº 446, do Banco Central do Brasil, com vistas ao alcance dos objetivos nas primeiras etapas.
- 2.8. Avaliação e reavaliação das repercussões derivadas da execução da Resolução nº 32/76, da CODESC, que eliminou superposição de função, e ou, se for o caso, promover a sua modificação.
- 2.9. Seleção dos procedimentos relativos a transformação do CEESA em sociedade de crédito imobiliário.
- 2.10. Elaboração e execução, em conjunto com o COHAB SC e Supervisão da Ação Comunitária, de um programa de desenvolvimento do Sistema Estadual de Planejamento.
- 2.11. Fundação CODESC de Seguridade Social: implantação e funcionamento.
- 2.12. Reestruturação do Centro de Assistência Gerencial de Santa Catarina - GEAG SC, adequando-o ao estabelecido pela Resolução 170-76/DESC.

Investimentos

Os investimentos da CODESC, para o exercício de 1978 somam Cr\$ 27.000.000,00, fundamentados em aportes de capital às empresas integrantes do Sistema CODESC. Não se computou nesse valor a transferência do Tesouro de



CODESC
Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.

Avenida Hercílio Luz, 59
Ed. Alpha Centauri - 11º andar
Florianópolis
Santa Catarina
CGC MF 83 262 535/0001-68

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EXERCÍCIO FINDO EM 31/12/77

BALANÇO PATRIMONIAL (NOTAS 1 E 2)

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE		PASSIVO CIRCULANTE	
Caixa e Bancos	2.448.723,57	Duplicatas a Pagar	1.053.012,92
Aplicações Temporárias	3.011.800,00	Tributos a Recolher	470.290,00
Valores a Receber	11.619.538,95	Imposto de Renda Fonte, a Recolher	232.495,00
Almoxarifado	31.809,11	Gratificações a Empregados, a Pagar	252.271,44
Despesas Diferidas	97.189,64	Encargos Sociais, a Recolher	1.096.843,52
	17.209.061,27	Aluguel e Condomínio, a Pagar	174.220,00
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		Participações Aclionárias, a Integralizar (NOTA 4)	22.976.539,00
Valores a Receber	2.479.483,95	Outras Exigibilidades	143.947,84
ATIVO PERMANENTE			26.399.619,72
Investimentos (NOTA 3)		RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	
Participações em Empresas do Sistema CODESC	350.832.139,62	Receitas Diferidas (NOTA 5)	3.174.205,03
Participações em outras Empresas	343.714.172,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Participações de Incentivos Fiscais	91.080,00	Capital (NOTA 6)	503.550.552,00
Marcas e Patentes	12.000,00	Reservas:	
	694.649.391,62	Reserva Legal	9.244.152,94
Ativo Imobilizado		Reserva de Ações Bonificadas	117.494.666,00
Edificações e Benfeitorias	120.425,00	Reserva Manutenção de Capital de Giro	331.126,48
Veículo	51.204,10	Reserva de Ágio	0,93
Móveis e Utensílios	878.955,48	Lucros em Suspense	58.144.239,95
Sistema de Comunicação	126.590,00		185.214.186,30
Máquinas, Equipamentos e Aparelhos	408.105,26		688.764.738,30
Aeronave	2.000.000,00	PASSIVO REAL	
Outras Imobilizações Técnicas	448.734,00	Contas de Compensação Passivas	817.686.267,63
(-) Depreciações Acumuladas	(-) 127.178,00		
	3.906.835,84		
Ativo Diferido			
Instalações da Sociedade	93.790,37		
	698.650.017,83		
ATIVO REAL			
Contas de Compensação Ativas			
	718.338.563,05		
	817.686.267,63		
TOTAL DO ATIVO	1.536.024.830,68	TOTAL DO PASSIVO	1.536.024.830,68

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS (NOTAS 1 e 2)

1. Receitas de Prestação de Serviços	2.336.665,00		
2. Receitas de Comissão sobre Fiança ou Aval	1.100.657,86		
3. Dividendos Auferidos (NOTA 7)	34.334.769,56		
4. Bonificações Auferidas (NOTA 8)	117.494.666,00		
5. Total Receitas Operacionais (1+2+3+4)	155.266.758,42		
6. Honorários da Diretoria e Conselhos	72.710,45		
7. Despesas com Pessoal	5.272.744,91		
8. Encargos Sociais	2.813.358,87		
9. Despesas Gerais	4.509.568,13		
10. Despesas Tributárias	185.819,80		
11. Despesas Financeiras (NOTA 9)	331.126,48		
12. Outras Despesas Operacionais	122.943,43		
13. Depreciação e Amortização	109.099,73		
14. Total das Despesas Operacionais (6+7+...+13)	13.417.371,80		
15. LUCRO OPERACIONAL (5-14)	141.849.386,62		
16. Receitas de Operações no Mercado Aberto	3.006.571,99		
17. Receitas na Venda de Ativo Imobilizado	52.012,06		
18. Lucro na Venda de Ações	8.136.220,92		
19. Outras Receitas Extra Operacionais	208.955,61		
20. Total Receitas Extra Operacionais (16+...+19)	11.403.760,58		
21. Prejuízo Venda de Ações	61.489,46		
22. Outras Despesas Extra Operacionais	223.653,52		
23. Total Despesas Extra Operacionais (21+22)	285.142,98		
24. LUCRO EXTRA OPERACIONAL (20-23)	11.118.617,60		
25. Lucro Líquido do Exercício Antes I. Renda	152.968.004,22		
26. Provisão para Imposto de Renda	258.603,00		
27. LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (25-26)	152.709.401,22		

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS ACUMULADOS

1. Lucros em Suspense em 1º Janeiro/77	30.564.974,79	
2. Lucro Líquido do Exercício de 1977	152.709.401,22	
3. Saldo à disposição da Assembléia Geral (1+2)	183.274.376,01	
DESTINAÇÃO PROPOSTA À ASSEMBLÉIA		
4. Reserva Legal	7.635.470,06	
5. Reserva de Ações Bonificadas	117.494.666,00	
6. Lucros em Suspense	58.144.239,95	
7. Total da Destinação Proposta (4+5+6)	183.274.376,01	

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOTA 1 - PRINCÍPIOS CONTÁBEIS

a) Apresentação das Contas
Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis em até 180 dias estão demonstrados como curto prazo.

b) Investimentos
Estão demonstrados ao custo médio, que compreende o custo de aquisição acrescido do valor nominal das bonificações recebidas em ações dividida pela quantidade de ações correspondentes. As ações vendidas são baixadas segundo esse critério.

c) Bonificações Recebidas em Ações
São contabilizadas em conta de receita do exercício e seu montante é destacado do lucro líquido e creditado a uma conta de reserva de ações bonificadas, para futuro aumento de capital.

d) Ativo Imobilizado
Está demonstrado ao custo de aquisição. Conforme lhe facultar a legislação em vigor, a Empresa irá corrigir pela primeira vez no exercício de 1978. As depreciações são calculadas pelo método linear e com base em taxas normais permitidas pela legislação vigente.

e) Efeitos da inflação sobre o Capital de Giro
São reconhecidos mediante constituição de reserva para manutenção do Capital de Giro, calculada com base em fórmula e coeficiente oficiais.

NOTA 2 - MUDANÇA DE PRINCÍPIOS CONTÁBEIS

a) Dos princípios contábeis adotados no exercício findo em 31 de dezembro de 1977, não mantêm uniformidade com os adotados no exercício anterior os seguintes:

- no exercício ora findo, a Empresa adotou o critério de baixar as ações vendidas pelo custo médio de aquisição. No exercício anterior as ações vendidas foram baixadas pelo custo identificado. Em consequência dessa modificação, a conta de receita "Lucro na Venda de Ações" sofreu um decréscimo no valor aproximado de Cr\$ 9.960.000,00.
- no exercício anterior, as contribuições devidas ao PASEP eram contabilizadas em regime de caixa. Neste exercício, foram reconhecidas em regime de competência. O efeito decorrente dessa alteração importou em um aumento de Cr\$ 784.992,76 na conta de "Encargos Sociais".
- as demonstrações financeiras do exercício ora findo estão apresentadas segundo as disposições da Lei nº 6.404, de 15.12.76. As do exercício anterior, foram apresentadas de acordo com a legislação vigente na época.

b) Efeitos da Nova Lei das Sociedades Anônimas
Os dispositivos da Lei nº 6.404, de 15.12.76, disciplinadora de novos princípios e procedimentos contábeis, para elaboração e apresentação das Demonstrações Financeiras, associados com as modificações correspondentes introduzidas na legislação tributária pelo Decreto Lei nº 1598, de 27.12.77, terão reflexo a partir do exercício de 1978.

NOTA 3 - INVESTIMENTOS

Abraçam o seguinte:

Participações em Empresas do Sistema CODESC	Investimento Realizado	% de Participação
Empresas		
Banco do Estado de Santa Catarina S/A (Grupo Financeiro BESC)	202.837.447,62	81,89
Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S/A - BADESC	112.368.292,00	99,97
Caixa Econômica do Estado de Santa Catarina S/A - CEESA	34.992.200,00	99,97
BESC Turismo S/A - BESC TUR	634.200,00	35,23
SOMA	350.832.139,62	
Participações em Outras Empresas		
Petróleo Brasileiro S/A - PETROBRAS	95.074.208,00	0,19
Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A - CELESC	170.313.805,00	19,50
Telecomunicações de Santa Catarina S/A - TELESC	60.656.207,00	11,60
Siderúrgica Sul Catarinense S/A - SIDERUSUL	10.000.000,00	93,45
Mineração e Cimento do Vale do Itajaí S/A - CIMENVALE	7.669.952,00	73,04
SOMA	343.714.172,00	

Encontram-se vinculadas para garantia de contratos de financiamentos garantidos pela CODESC, 147.692.500 ações no valor de Cr\$ 147.692.500,00, a saber:

Empresa Beneficiária	Data do Contrato	Data do Vencimento	Ações			Total
			Empresa Emitente	Quantid.	Valor Unit.	
Companhia Catarinense de Amazenamento - COCAR	22.10.76	22.04.78	TELESC	17.550.000	1,00	17.550.000,00
Companhia de Melhoramentos do Capital - COMCAP	09.12.76	09.12.81	CELESC	25.000.000	1,00	25.000.000,00
Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A - CELESC	08.02.77	08.02.82	CELESC	40.917.500	1,00	40.917.500,00
Programa Especial de Apoio a Capitalização de Empresas - PROCAPE	12.04.77	09.04.78	CELESC	11.700.000	1,00	11.700.000,00
Companhia de Desenvolvimento e Urbanização de Itajaí - CODESI	19.10.77	19.10.82	CELESC	8.000.000	1,00	8.000.000,00
Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A - CELESC	09.05.77	09.05.82	CELESC	44.525.000	1,00	44.525.000,00

NOTA 4 - PARTICIPAÇÕES A INTEGRALIZAR

Refere-se a capital subscrito e a integralizar nas seguintes empresas:

Banco do Estado de Santa Catarina S/A - BESC	Cr\$ 16.653.477,00
Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S/A - BADESC	Cr\$ 1.323.062,00
Siderúrgica Sul Catarinense S/A - SIDERUSUL	Cr\$ 5.000.000,00
SOMA	Cr\$ 22.976.539,00

NOTA 5 - RECEITAS DIFERIDAS

Refere-se a receitas a apropriar em exercícios futuros decorrentes de taxas cobradas sobre o valor de contratos de financiamento garantidos pela CODESC sob a forma de caução de ações e aval e contratos de prestação de serviços.

NOTA 6 - CAPITAL SOCIAL

É representado por 503.550.552 ações ordinárias nominativas no valor Cr\$ 1,00 cada uma.

NOTA 7 - DIVIDENDOS AUFERIDOS

Banco do Estado de Santa Catarina S/A - (Grupo Financeiro BESC)	Cr\$ 14.786.586,90
Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A - CELESC	Cr\$ 7.506.620,69
Petróleo Brasileiro S/A - PETROBRAS	Cr\$ 4.315.709,31
Caixa Econômica do Estado de Santa Catarina S/A - CEESA	Cr\$ 4.109.250,00
Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S/A - BADESC	Cr\$ 3.559.581,00
Telecomunicações de Santa Catarina S/A - TELESC	Cr\$ 50.678,70
Centrais Elétricas de São Paulo S/A - CESP	Cr\$ 4.509,30
Companhia Siderúrgica Nacional - CSN	Cr\$ 1.833,66
SOMA	Cr\$ 34.334.769,56

NOTA 8 - BONIFICAÇÕES AUFERIDAS

Banco do Estado de Santa Catarina S/A - (Grupo Financeiro BESC)	Cr\$ 73.759.634,00
Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A - CELESC	Cr\$ 27.134.530,00
Petróleo Brasileiro S/A - PETROBRAS	Cr\$ 16.540.623,00
Centrais Elétricas de São Paulo S/A	Cr\$ 59.879,00
SOMA	Cr\$ 117.494.666,00

NOTA 9 - DESPESAS FINANCEIRAS

Refere-se, em seu valor total, a constituição da reserva para manutenção do capital de giro próprio.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

A. ORIGEM DE RECURSOS

Lucro Líquido do Exercício	152.709.401,22	
(+) Reserva para Manutenção Capital de Giro	331.126,48	
(+) Depreciação e Amortização	142.433,06	
(-) Depreciação de 1976 estomadas à L&P	2.355,07	
(-) Depreciação de bens vendidos	14.630,06	
(-) Depreciação de bens baixados	393,75	153.165.581,88
Aumento em "Resultados de Exercícios Futuros"	1.588.969,35	
Integralização de Capital Social	184.268.121,00	
Alienação de Ações de Empresas do Sistema CODESC	3.685.829,88	
Alienação de Ações de Outras Empresas	20.553.856,75	
Alienação de Ativos Imobilizados	160.484,68	
Total das Origens	363.422.843,54	

B. APLICAÇÕES DE RECURSOS

Aumento no Ativo Realizável a Longo Prazo	1.144.247,43	
Aquisição de Ativos Imobilizados	3.601.779,78	
Aquisição de Ações de Empresas do Sistema CODESC	300.072.568,80	
Aquisição de Ações de Outras Empresas	68.895.372,00	
Aplicações em Incentivos Fiscais	91.080,00	
Total das Aplicações	373.805.048,01	

C. REDUÇÃO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO (A-B)

(10.382.204,47)

VARIAÇÃO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

	1/JAN/77(a)	31/DEZ/77(b)	(b) - (a)
Ativo Circulante	8.301.626,91	17.209.061,27	8.907.434,36
Passivo Circulante	7.109.980,89	26.399.619,72	19.289.638,83
Capital Circulante Líquido	1.191.646,02	(9.190.558,45)	(10.382.204,47)

Jorge Konder Bornhausen
Presidente

Ruy Ferreira Borba Filho
Diretor Superintendente

Eduardo Santos Lins
Diretor

Paulo Roberto Schmidt
Téc. Cont. CRC/SC-8681

PARECER DOS AUDITORES

"SOTEC-AUD" - AUDITORES INDEPENDENTES S/S.C. LTDA.
C.G.C. nº 60.614.377/0001-62 - CRC. SP. nº 2.235 - AI-PJ-SP. nº 44
DEMEC-RAI - 72/041 - PJ - CRC. SC. nº 2.235/S

Ilmos. Srs. Diretores e Aclionistas
COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA - CODESC

Examinamos o Balanço Patrimonial da COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA - CODESC, encerrado em 31 de dezembro de 1977, bem como a Demonstrativo de Resultados e a Demonstração de Lucros Acumulados correspondentes ao exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com os padrões de auditoria geralmente aceitos e, consequentemente, incluí as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

A Empresa deixou de registrar, em conta de receita ou de reserva específica, o aumento do valor de sua participação acionária na Telecomunicações de Santa Catarina S/A - TELESC, no montante de Cr\$ 9.098.431,05, originado de elevação do capital social desta, aprovada pela A.G.E. realizada em 30.12.77 e efetivada mediante utilização de reservas, com alteração do valor nominal de suas ações, de Cr\$ 1,00 para Cr\$ 1,15, e, portanto, sem distribuição de ações bonificadas.

Em nossa opinião, sujeitos aos efeitos do fato mencionado no parágrafo anterior, o Balanço Patrimonial, o Demonstrativo de Resultados e a Demonstração de Lucros Acumulados, acima referidos, lidos em conjunto com as Notas Explicativas da Diretoria, representam a situação patrimonial e a posição financeira da COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA - CODESC, em 31 de dezembro de 1977, e o resultado de suas operações, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior, exceção feita aos fatos mencionados na Nota Explicativa nº 2, com os quais concordamos.

Florianópolis, 15 de Fevereiro de 1978.

JOSÉ MARIA PINTO ZILLI
Diretor

ANTONIO DE ROSA
Diretor

Contador - CRC. SP. nº 48.452
AI - PF. nº 51 - CRC. SC. nº 48.452/S
DEMEC-RAI - 72/041-4-FJ - C.P.F. nº 007.220.908

Contador - CRC. RJ. nº 17.552
T. SP. 15 - AI - PF. nº 52 - CRC. SC. nº 17.552/S
DEMEC-RAI - 72/041-5-FJ - C.P.F. nº 002.283.708

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina - CODESC, abaixo assinados, no cumprimento das disposições contidas na Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, depois de minucioso exame das demonstrações financeiras relativas ao exercício de 1977, bem como os demais documentos, são de parecer que as referidas peças contábeis devam ser aprovadas pela Assembléia Geral de Aclionistas.

Florianópolis (SC), 03 de março de 1978.

Alfredo Russi Cláudio Andrade Ramos Marcos Francisco Heusi

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina - CODESC, no cumprimento das disposições contidas na Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, depois de minucioso exame das demonstrações financeiras relativas ao exercício de 1977, bem como os demais documentos, verificou a exatidão das contas à vista dos elementos fornecidos e, nestas condições, ratifica o parecer emitido pelo Conselho Fiscal da Companhia datado de 03.03.78.

Florianópolis, 26 de março de 1978.

Jorge Konder Bornhausen
Presidente

Pedro Harjo Hermes
Maurity Dal Grande Borges
Ruy Ferreira Borba Filho
Eduardo Santos Lins

Ary Canguçu de Mesquita
Paulo Bauer Filho
Luiz Acastra C. Gonçalves
Paulo M. de Mendonça

Dupla ilude farmacêutico em Itajaí e consegue levar 31 mil cruzeiros

Itajaí (Sucursal) - Agindo rapidamente dois elementos um moreno estatura mediana aparentando 35 anos, e um loiro alto aparentando 29 anos, invadiram a farmácia Popular localizada a rua Sete de Setembro no Centro da cidade e levaram a importância de Cr\$ 31 mil e 600, que deveria ser depositado na agência do Bradesco, localizada no outro lado da rua.

O proprietário do estabelecimento, Viriano Alexandre, como fazia diariamente se preparava para depositar a fêria do dia anterior na agência bancária mais próxima. Ao deixar o estabelecimento por volta de 14.30 horas, foi abordado por um elemento moreno aparentando 35 anos que lhe pediu para atender, pois desejava comprar um bronzeador.

Imediatamente o comerciante retornou à Farmácia e foi a procura do produto que existia em estoque nos fundos do estabelecimento, mas deixando o embrulho que continha o dinheiro em cima do armário.

Ao retornar foi com surpresa que constatou ter sido roubado, pois o elemento que havia entrado na farmácia apoderou-se do pacote de dinheiro e fugiu, sendo acompanhado por seu colega um loiro aparentando 29 anos. Os cinco funcionários que atendem na farmácia não conseguiram explicar como o ladrão foi tão rápido, pois assim como entrou também desapareceu.

Imediatamente foram comunicados os órgãos de segurança da cidade que iniciaram investigações, mas nada conseguiram.

Entretanto, policiais civis acreditam que a dupla é a mesma que há pouco tempo aplicou o "conto do bilhete premiado" num agricultor de Luis Alves, que aguardava o ônibus no acesso a Navegantes e se apoderaram da importância de Cr\$ 40 mil cruzeiros.

Russa que bebeu ácido por não conseguir sair do País passa bem

Moscou - Antonia Agapova, de 69 anos, que ingeriu ácido na sede do serviço de emissão de passaportes de Moscou, quando os funcionários negaram o visto para que sua família emigrasse para a Suécia, melhorou bastante, ontem.

Funcionários do hospital onde ela está internada disseram que a sra. Agapova tem grandes possibilidades de sobreviver.

Agapova, sua nora Ludmila, de 39 anos, e uma neta, Lidia, de 14 anos, vem procurando, há três meses, viajar para a Suécia, onde se encontra o marido de Ludmila, de nome Valentin, que desertou de um navio soviético num porto Sueco em 1974.

Criciúma

Filho de Olívio contou tudo no hospital

Criciúma (Sucursal) - O número de vítimas fatais da explosão do último dia 29 de março, no centro de Criciúma, provocada pelo comerciante Raul de Oliveira, subiu para doze, depois da morte de Lindomar Rodrigues Aguiar, no hospital São José de Criciúma, na madrugada de domingo.

Lindomar Rodrigues de Aguiar, 17 anos, solteiro, filho de Olívio Francisco de Aguiar, 47 anos, casado, e que juntamente com Raul de Oliveira, tramou a tragédia, também participou do ato criminoso, juntamente com seu irmão Gilmar de Aguiar, 15 anos, casado, e que continua internado no hospital São José de Criciúma, em estado grave. Após a explosão os dois irmãos foram projetados para fora do prédio, sendo que seu pai ficou sob os escombros.

No início desta semana, Gilmar de Aguiar concedeu entrevista à imprensa, quando confirmou que tomou parte do incêndio inocentemente, e que Flávio de Oliveira, filho de Raul de Oliveira também estava no prédio na hora da explosão.

Sem esquecer os mínimos detalhes, Gilmar contou como aconteceu a tragédia.

- Na tardinha do dia 26, um domingo, eu e o Lindomar estávamos em casa (na cidade de Praia Grande), quando o pai chegou e nos mandou

pegar o caminhão para vir para Criciúma. Nós fizemos o que ele mandou, e não perguntamos nada porque senão ele ficava bravo e batia na gente. Encontramos o seu Raul de Oliveira num bar em Jacinto Machado, e depois o meu irmão foi no Maverik com meu pai, e eu levei o seu Raul no caminhão. Na viagem ele falava que nós íamos ganhar muito dinheiro.

- Na segunda-feira e terça-feira a gente desmontou toda a malharia do seu Raul e transferiu tudo que tinha na loja também, pra a casa dele na Praia do Rincão. Na terça-feira também o pai mandou a gente comprar um pouco de gasolina em cada posto que encontrássemos, porque o preço dela ia subir. A gente fez o que ele mandou, como sempre, e nem desconfiamos de nada. Mas o seu Raul disse que aquilo era pouco, e trouxe mais 4 galões de 20 litros. Pensávamos que era para os carros.

Gilmar, apesar de sentir muitas dores em suas contusões, prosseguiu contando como foram os acontecimentos, e citou o filho de Raul de Oliveira, - Flávio de Oliveira - como participante.

- Depois o pai mandou a gente pegar uma caneca e espalhar gasolina pelo prédio todo, juntamente com o filho do seu Raul. Daí começamos a desconfiar, mas não falamos nada porque o pai batia na gente. Eu e o meu irmão estávamos tremendo de medo. Depois o seu Raul trouxe os botijões de gás e os abriu. Todo mundo saiu, e lá fora o seu Raul voltou, e ele jogou pela janela, bem perto de nós, uma tocha de fogo, explodindo tudo. O fogo nos jogou na rua, e o pai ficou lá dentro. A gente viu quando caiu uma coisa em cima dele.

Itajaí quer tirar "boates" da zona nobre da cidade

Itajaí (Sucursal) - Um novo local para a "zona do meretrício" foi o principal assunto de uma reunião realizada na última terça-feira na prefeitura municipal, presidida pelo prefeito em exercício Nilton Kucker e que contou com a participação do secretário de urbanismo e edificações Ezair Borba, procurador jurídico Cacildo Romagnani, assessor de planejamento Luiz Carlos Carvalho e o delegado regional de polícia Renato Ribas Pereira.

A zona do meretrício atualmente está localizada às margens da rodovia que liga Itajaí-Balneário Camboriú, próximo à divisa dos dois municípios. Em virtude do acelerado desenvolvimento apresentado no referido trecho, a zona do meretrício começou a preocu-

par as autoridades municipais, que concluíram por determinar estudos no sentido de executar a transferência a curto prazo. O prefeito Nilton Kucker afirmou que no local onde atualmente funciona a zona de meretrício está previsto no plano diretor daquela região, um bairro para residências de alto padrão, mas adiantou também que a Secretaria de Urbanismo e Edificações está procedendo estudos no sentido de se determinar um novo local para o funcionamento da mesma, de maneira que as partes envolvidas não venham a sofrer prejuízos.

O prefeito declarou ainda que "em virtude do colossal desenvolvimento do trecho Itajaí-Balneário Camboriú, com o surgimento de

muitas residências, estabelecimentos comerciais e industriais além de altos investimentos no setor imobiliário, prenuncia uma região progressista com muitas opções de turismo."

Por outro lado o secretário de urbanismo e edificações informou que o projeto para o novo local da zona do meretrício deverá estar concluído dentro de uma mês, quando então os responsáveis deverão providenciar a transferência.

Os proprietários das casas localizadas na área também participaram da reunião e receberam com naturalidade as determinações das autoridades. O encontro transcorreu dentro de um absoluto clima de calma.

São José do Cedro terá sua Delegacia de Polícia



Foi assinado ontem, às 14 horas, no gabinete do secretário Ary Oliveira, convênio entre a SSI e a Prefeitura Municipal

de São José do Cedro, para a construção da Delegacia de Polícia de Comarca, daquele

município.

Caberá à SSI fornecimento do projeto técnico, a intervenção fiscal (a cargo da Secretaria do Oeste) e a participação financeira de Cr\$ 165.500,00, repassável à Prefeitura em 3 parcelas.

A Prefeitura caberá a execução da obra, a doação do terreno e a participação finan-

ceira em 50 por cento do custo total da edificação, que terá uma área construída de 113,30 metros quadrados.

Chuvas ocasionam acidentes e destruição no Nordeste

Fortaleza - Por causa da chuva forte, que, no momento do acidente, reduziu a zero a visibilidade, uma carreta chocou-se contra o muro lateral da ponte sobre o rio Quixeramobim, no sertão central do Estado, interrompendo, desde o meio-dia, todo o tráfego de veículos na "rodovia do Algodão", a estrada mais importante e movimentada do sistema viário cearense.

A carreta ficou presa a ponte pelos seus pneus traseiros. O seu motorista salvou-se e disse que, sobre a ponte, construída em cima do sangradouro do açude Quixeramobim, na cidade de mesmo nome, o caminhão derrapou e ele não pode ver com niti-

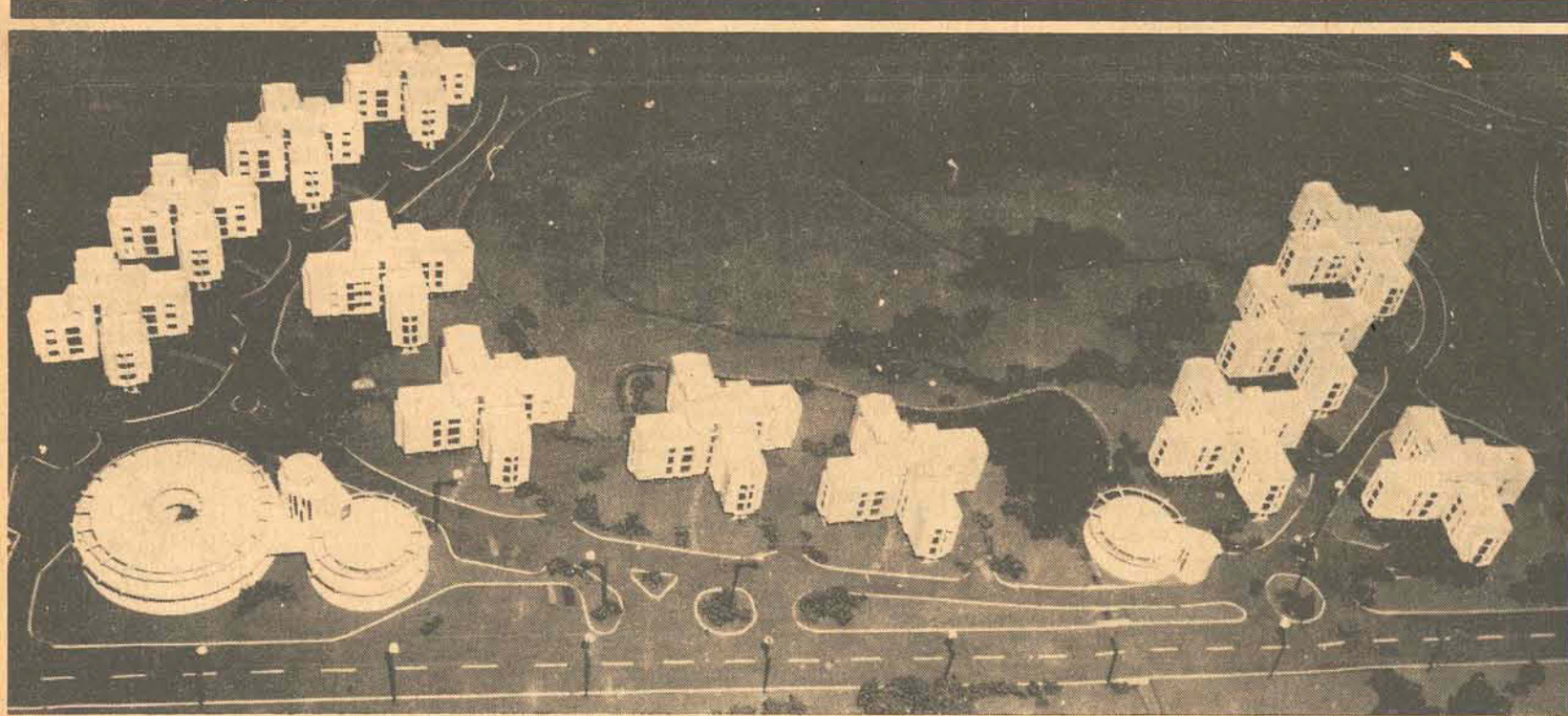
dez o espaço que tinha para manobrar a carreta. Sob a ponte, sangra o açude.

Segundo os patrulheiros do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER), há cerca de 100 veículos - ônibus, caminhões e automóveis - de um lado e outro da ponte, aguardando que o tráfego se normalize, o que está previsto para hoje de manhã, quando chegar ao local um guindaste com capacidade para puxar a carreta, cuja carga é superior a 12 mil quilos.

As chuvas continuam caindo intensamente, desde o último fim de semana, em todas as regiões do Ceará. Em Sobral, principal município da região norte, choveu

muito e por isso as águas do rio Acaraú, um dos três maiores rios cearenses, subiram de nível, mas, segundo a prefeitura sobralense, ainda não ameaçam as populações dos bairros ribeirinhos.

A Fundação Cearense de Meteorologia e Chuvas Artificiais continua executando seu programa de nucleação artificial, utilizando um dos seus dois aviões, mas aguardando, ainda para esta semana, a chegada de outra aeronave, alugada para dinamizar o serviço. A Funceme confirmou que as chuvas que vem caindo sobre o Ceará alcançam todas as regiões do Estado, inclusive os Inhamuns, onde a estiagem, até domingo, se prolongava há mais de 20 dias.



SABE O QUANTO VALE MORAR NO JARDIM VERDE VALE?

APARTAMENTOS A PARTIR DE Cr\$ 5.000,00 DE ENTRADA; O QUE VEM DEPOIS, É BELEZA E CONFORTO PARA VOCÊ.

Construído pela EMPLACO, no bairro de Itacorubi, em frente à sede da Telesc, o belíssimo conjunto arquitetônico Jardim Verde Vale, estende-se por uma imensa área verde, alta e seca.

Sua composição harmoniosa integra-se perfeitamente com os encantos da região. Beneficiado com água, luz, telefone e diversas linhas de ônibus.

À sua escolha, três tipos de apartamentos: com um, dois dormitórios ou, então, uma acolhedora kitinete. Em todas as dependências, acabamento de excelente qualidade. As peças são amplas e ensolaradas.

Localização fácil e altamente privilegiada: na estrada de acesso para a Lagoa da Conceição e, breve, através do prolongamento da Avenida Beira Mar Norte. Vias seguras, asfaltadas e de rápido escoamento.

Um passo da Universidade Federal de Santa Catarina, do BESC, da UDESC, da

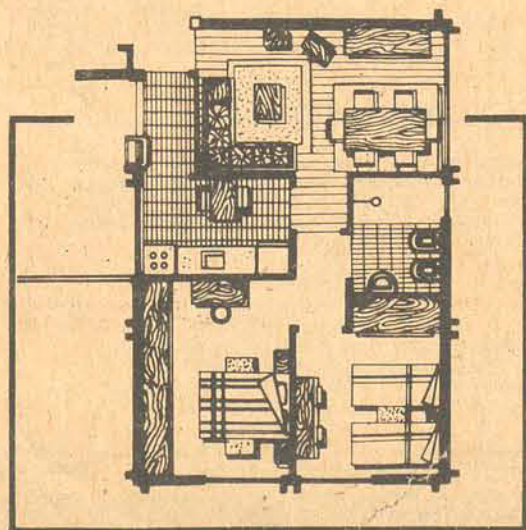
EMPASC, do IPESC e de outras unidades comerciais e estudantis.

Ponto intermediário entre o centro da cidade e as praias da Joaquina, da Barra da Lagoa, além da maravilhosa Lagoa da Conceição.

FINANCIAMENTO GARANTIDO PELA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (S.F.H.)

INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO: EMPLACO Empresa de Projetos e Construções Ltda.

VENDAS: terral empreendimentos imobiliários Ltda. Rua Tenente Silveira, 105 - Crecl 128 Fones: 22-8388, 22-4261 e 22-8567 Florianópolis-SC



PLANTÃO NO PRÓPRIO LOCAL

FIGUERAS S.A.
ENGENHARIA E IMPORTAÇÃO

Necessitamos para imediata admissão:

VENDEDOR EXTERNO DE PEÇAS

EXIGIMOS: Idade entre 25/35 anos — Curso secundário completo — Experiência de vendas — Veículo próprio.

OFERECEMOS: Semana de 5 dias — Ótimo ambiente de trabalho — Assistência médico-farmacêutica — Salário de acordo com as aptidões.

Os interessados deverão dirigir-se à Rua São Paulo, 2711 — Blumenau, no horário das 8/11.00, departamento pessoal. Inútil apresentar-se sem os requisitos acima.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E PUBLICAÇÕES

DECISÕES DA PRIMEIRA CÂMARA CRIMINAL em 11.4.78.

RECURSOS CRIMINAIS

Nº 6.898 - LAGES - Recte. a Justiça, por seu Promotor, Redcos, Canósio Isabel Carneiro e outro. Rel. Des. Trompowsky Taulois — "Não conheceram. Unânime".
 Nº 6.913 - XAXIM - Recte. Armando Breyer. Recda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. Trompowsky Taulois - "Negaram provimento. Unânime".

APELAÇÕES CRIMINAIS

Nº 14.808 - SÃO LOURENÇO DO OESTE - Apte. Aires Carlos Sautiani. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. Marcílio Medeiros — "Não conheceram, por intempestivo. Unânime".
 Nº 14.673 - CAMPOS NOVOS - Apte. Célio Dagmar Alves de Lima. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. Trompowsky Taulois — "Negaram provimento. Unânime".
 Nº 14.495 - ORLEANS - Apte. Manoel José Cabral. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. Rubem Costa — "Negaram provimento. Unânime".

Nº 14.719 - MARAVILHA - Apte. Loreno Gervazoni. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. Rubem Costa — "Negaram provimento, para confirmar a sentença, por seus próprios e jurídicos fundamentos. Unânime".

Nº 14.776 - ORLEANS - Apte. Roberto José Campos. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. Rubem Costa — "Deram provimento em parte, para fixar a pena imposta ao réu em 2 (dois) meses e 10 (dez) dias de detenção, cancelando-se a condição do sursis. Unânime".

Nº 14.671 - BLUMENAU - Apte. Pedro Ribeiro Pinto. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. Marcílio Medeiros — "Deram provimento em parte, para fixar a pena imposta ao réu em 2 (dois) meses e 10 (dez) dias de detenção, cancelando-se a condição do sursis. Unânime".

Nº 14.720 - TROMBUDO CENTRAL - Apte. Heinz Muller. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. Marcílio Medeiros — "Negaram provimento. Unânime".

Nº 14.725 — BRUSQUE - Apte. Jurandir Bernardes. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. Marcílio Medeiros — "Deram provimento, para fixar a pena imposta ao réu, a 1 (um) ano de detenção, cancelando-se do sursis, a pena acessória. Unânime".

Nº 14.747 - BALNEÁRIO CAMBÓRIU - Aptes. Avelon Cordeiro e Maria Santina Ramos. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. Marcílio Medeiros — "Rejeitaram a preliminar arguida e no mérito, deram provimento em parte, tão somente para substituir condições do sursis. Unânime".

Nº 14.645 - SÃO BENTO DO SUL - Apte. Jeferson Soares Pinto. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. Trompowsky Taulois — "Negaram provimento. Unânime".

Nº 14.741 - LAGES - Apte. Osni Silva Soares. Apda. a Justiça, por seu Promotor. Rel. Des. Trompowsky Taulois - "Convertiram o julgamento em diligência. Unânime".

Zenon Vitor Bonnassis Filho
Diretor

CORRETORES (AS)

AUTÔNOMOS

C.R. ALMEIDA S/A Engenharia e Construções convida pessoas acima qualificadas para vender seus empreendimentos imobiliários em Florianópolis.

A Empresa oferece ajuda de custos, comissão e prêmios sobre vendas.

Os interessados tratar à Pça. Etelvina Luz, n.º 5 (Pça do Bco Redondo).

PÓ DE PEDRA E PEDRISCO PARA JARDINS E PÁTIOS



PEDRITA

FONE 33.1302 FLORIANÓPOLIS
PEDREIRA RIO TAVARES. S.A.

Entrega domiciliar na grande Florianópolis
Peça pelo fone 22-7033

CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE PALHOÇA

EDITAL

Eu, LIDIA ARAUJO WIETHORN, Oficial do Registro de Imóveis da Comarca de Palhoça, neste Estado, na forma da Lei, etc.

Faço saber aos que o presente Edital virem ou dele conhecimentos tiverem que em meu Cartório sito à Rua Coronel Bernardino Machado n.º 95, nesta Cidade, encontram-se depositados na forma do Art. 20 do Decreto-Lei 58, de 10 de Dezembro de 1.958, os autos contendo os documentos exigidos pelo Art. 1.º daquele Decreto-Lei, referente a terreno para venda mediante pagamento à prestação ou à vista, denominado Loteamento JARDIM ELDORADO, localizado no lugar Casqueiro e Brejaru, neste Município de Palhoça, de propriedade Firma C.R. ALMEIDA S.A. — ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, CGC/MF n.º 33.317.249/0001, os quais se acham ao exame dos interessados, na forma das disposições legais mencionadas, cujo registro será procedido depois de decorridos 30 (trinta) dias da última publicação. E, para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, passei o presente edital, que será afixado no lugar de costume e publicado três (3) vezes dentro de 10 (dez) dias, no Diário Oficial do Estado e no Jornal "O ESTADO". Dado e passado nesta Cidade de Palhoça, Estado de Santa Catarina, aos 10 dias do mês de Abril de 1.978. Eu, Lidia Araujo Wiethorn, Oficial do Registro de Imóveis o fiz datilografar e assinar. Está conforme o original.

PALHOÇA, 10 de Abril de 1.978.
LIDIA ARAUJO WIETHORN
Oficial do Registro de Imóveis

Universitários orientam criação de comissões de prevenção de acidentes

Desde ontem estão em ação os universitários que vão orientar a criação de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes - CIPAs - em empresas médias e pequenas, já que a Portaria 3.456/77, do Ministério do Trabalho, está obrigando a sua implantação em empresas que possuam mais de 50 operários.

Este trabalho está reunindo a sub-Secretaria de Segurança e Medicina do Trabalho, a Ceag, a Cebrai (Centro de Assistência Gerencial da Empresa), o Projeto Rondon e a Delegacia Regional do Trabalho. O sub-secretário de Segurança e Medicina do Trabalho, Roberto Weber, informa que estão sendo utilizados através do Projeto Rondon 100 universitários cada três meses, havendo sempre um rodízio. São alunos de Engenharia, Medicina, Administração, Direito, Serviço Social e Psicologia. "O importante é que o

futuro profissional já vai se conscientizar da importância da prevenção. Este é um dos pontos fracos dos nossos profissionais, que pouco sabem dos riscos que correm dentro de uma empresa".

Segundo explica o representante do Cebrai, "este é mais um tipo de trabalho junto às pequenas e médias empresas visando a produtividade. Um dos fatores que geram a riqueza é o trabalho e por isso a principal meta é evitar o acidente do trabalho". Este programa, acrescenta também ajudará na fiscalização do cumprimento desta portaria. "Este é um parágrafo da CLT que tem maior rigor no seu cumprimento; é onde existem as maiores multas, além do puro e simples embargo da empresa. Mas estamos interessados primeiro em educar e orientar o cumprimento desta lei; depois sim é que passaremos a fiscalizar e punir os infratores". Um número de 200 empresas pequenas

e médias da Grande Florianópolis e da região sul do Estado estarão recebendo esta assessoria na criação das CIPAs. Todos os empregados que vão participar das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes terão cursos de 12 horas de duração.

ÍNDICES DE ACIDENTES

Mostrando a preocupação pelas estatísticas de acidentes do trabalho, Weber divulgou que o Brasil, até o ano de 76, era um dos detentores dos maiores índices de acidentes do trabalho do mundo. Em 1972, conta o País atingiu o seu "pico", com 18,47 por cento de acidentes. Existem 8 milhões e 150 mil trabalhadores e ocorreram 1 milhão e 504 mil acidentes. Já no ano passado, diz ele, a mão de obra passou para 16 milhões e 589 mil e o número de acidentes ficou em 1 milhão e 614 mil (9,79 por cento), ficando exatamente na metade. Houve uma queda em núme-

ros absolutos desde 1972.

Acrescenta Weber que qualquer programa que consiga baixar o índice de acidentes para 10 é aceito pela Organização Mundial de Saúde, "mas quando chega em 9 por cento o índice sempre estaciona. "Com esta diminuição de acidentes do trabalho, explica, houve também uma queda no custo direto para o INSP, no valor de Cr\$ 5 bilhões e 100 milhões em 1976, quando deveriam ocorrer, segundo as estatísticas, 2 milhões e 200 acidentes e apenas foram registrados 1 milhão e 521 mil. "No total", diz, "o País economizou Cr\$ 6 bilhões e 700 milhões de cruzeiros e deixaram de ocorrer 600 mortes, levando-se em consideração que no ano anterior ocorreram um total de 3 mil e 960 mortes". Segundo dados de São Paulo, lá estão acontecendo mais acidentes do lar do que de trabalho.

MINÉRIOS INDUSTRIAIS DO SUL S.A. - MINEL

CGC/MF 83 668 996/0001-35

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,

Atendendo disposições legais e estatutárias, submetemos a apreciação de V. Sas, o Balanço Patrimonial, o Demonstrativo de Resultados e o Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao período findo a 31 de janeiro de 1978 e colocamo-nos a disposição para prestar quaisquer informações a respeito desta Empresa.

Cocal, Urussanga, SC, 27 de fevereiro de 1978
A DIRETORIA

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE JANEIRO DE 1978

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		EXIGÍVEL A CURTO PRAZO	
Bens Numerários	26.652,21	Fornecedores	2.809.969,72
Depósitos Bancários a Vista	414.411,74	Instituições Financeiras	71.648,97
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO	441.063,95	Imp. Renda a Pagar (Prov. Ex. 77)	337.452,98
ESTOQUES		Impostos Divs. a Pagar	1.384.273,58
Ferramentas, Peças, Mat. Manut.	446.804,21	Contribuições Sociais a Pagar	355.945,28
CRÉDITOS		Salários e Ordenados a Pagar	271.187,29
Contas a Receber de Clientes	939.833,23	Credores Diversos	761.874,64
(-) Valores Descontados	497.651,26	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
(-) Prev. p/Devedores Duvidosos	28.194,99	Empresas Subsid. e Coligadas	45.662.519,76
	413.986,98	Imp. Renda a Pagar (Prov.) (N. 4)	7.900.000,00
Devedores Diversos	485.274,60	Provisão p/13.º Salário	27.782,50
Adiantamentos de Viagem	58.988,90	TOTAL PASSIVO EXIGÍVEL	53.590.302,26
Adiantamentos p/Pesquisa de Mineração	488.112,60		59.582.654,62
Empresas Subsid. ou Coligadas	9.667.793,00	NAO EXIGÍVEL	
	11.094.156,08	Capital Subsc. e Integralizado (N. 5) r	28.000.000,00
ATIVO CIRCULANTE	11.540.960,29	Cor. Monet. Ativo Imobilizado	1.789.251,42
IMOBILIZADO	11.982.024,24	RESERVAS LEGAIS	
IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS		Reserva Legal	3.006.124,53
Valores Históricos		Quota de Exaustão	9.924.272,85
Imóveis	3.783.500,00	RESERVAS LIVRES	
Equipos e Inst. Industriais	426.515,30	Reserva p/Participações	3.051.375,00
Veículos	1.728.902,50	Reserva p/Aumento Capital	21.331.886,63
Equipos e Inst. Escritórios	425.238,68	Saldo a Disposição da A.G.O.	25.777.454,64
Minas e jazidas	242.920,67	SUB-TOTAL	92.880.365,07
Semoventes	7.100,00		152.463.019,69
(-) Provisões p/Depreciação	608.834,55	COMPENSADO	
	6.005.542,60	Caução da Diretoria	1.500,00
Valores Corrigidos	1.058.795,00	Contratos de Seguros	270.000,00
Imóveis	137.508,88	Contratos de Extração Mineral	593.000,00
Equipos e Inst. Industriais	486.767,83	Títulos Endossados Terceiros	25.202,17
Veículos	139.501,27	Endossos p/Cobrança	25.202,17
Equipos e Inst. Escritórios	73.013,82		914.904,34
Minas e jazidas	1.327,70		
Semoventes	210.669,18		
(-) Provisões p/Depreciação	1.686.245,32		
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS			
Part. Empresas Subsid. e Coligadas	130.851.698,53		
Aplicações Incentivos Fiscais	1.463.109,00		
	132.314.807,53		
ATIVO REAL	140.006.595,45		
RESULTADO PENDENTE	151.988.619,69		
Direitos Extração Mineral Contr.	474.400,00		
SUB-TOTAL	152.463.019,69		
COMPENSADO			
Acções Caucionadas	1.500,00		
Seguros Contratados	270.000,00		
Direitos Extr. Mineral Contr.	593.000,00		
Bancos Conta Cobrança	25.202,17		
Endossos de Terceiros	25.202,17		
	914.904,34		
TOTAL DO ATIVO	153.377.924,03	TOTAL DO PASSIVO	153.377.924,03

DEMONSTRATIVOS DE RESULTADOS DO BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31.01.78

RENDIMENTO OPERACIONAL BRUTO	73.219.670,88
Venda de Minerais	57.064.569,55
Venda de Mercadorias	15.601.588,48
Prestação de Serviços	553.512,85
IMPOSTO FUTURO	7.443.205,29
RENTA LÍQUIDA	65.776.465,59
CUSTOS DOS PRODUTOS E MERCAD. VENDIDAS E SERV. PRESTADOS	17.876.753,25
LUCRO BRUTO	47.899.712,34
DESPESAS COM VENDAS	71.714,96
Outras Despesas	71.714,96
GASTOS GERAIS	2.358.794,80
Honorários da Diretoria	539.344,16
Despesas Administrativas	1.604.537,89
Impostos e Taxas Diversas	16.506,32
Despesas Financeiras	198.406,43
DEPRECIACIONES E AMORTIZACIONES	39.665,21
LUCRO OPERACIONAL	45.429.537,37
RENDAS NÃO OPERACIONAIS	58.851,59
Financeiras	39.980,81
Eventuais	18.870,78
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	19.378,00
Outras Despesas não Operacionais	39.362,06
REVERSO DE PROVISÕES, PREVISÕES E RESERVAS	39.362,06
Provisão para Devedores Duvidosos	7.900.000,00
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	37.608.373,02
RESULTADOS A DISTRIBUIR	1.878.450,54
Reserva Legal	28.194,99
Provisão para Devedores Duvidosos	9.924.272,85
Quotas de Exaustão	25.777.454,64
Saldo a disposição da A.G.O.	

Maximiliano Gaidzinski
Presidente

Vicente Gaidzinski
Diretor

Carlos Roberto Amante
Diretor

Edmar João Galli
Téc. Cont. CRC-SC 8122

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA

- PREVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS**
A previsão para devedores duvidosos foi constituída nos limites permitidos pela legislação vigente.
 - DEPRECIACIONES**
As provisões para depreciação foram calculadas sobre os custos de aquisição e da correção monetária, dentro dos limites máximos permitidos pela legislação fiscal.
 - IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS**
- | EMPRESAS | LOCAL | VALOR DO INVESTIMENTO | % DE PARTICIPAÇÃO |
|---|--------------|-----------------------|-------------------|
| Agro Industrial Eliane S.A. | Criciúma-SC | 1.700.000,00 | 8,94% |
| Ind. Mec. de Equip. Cocal Ltda. | Urussanga-SC | 6.759.375,00 | 96,56% |
| Avícola Eliane S.A. | Criciúma-SC | 4.410.653,00 | 35,57% |
| INPISA — Ind. de Pisos S.A. | Criciúma-SC | 66.168.216,00 | 97,36% |
| Frigorífico Sul Catarinense S/A | Criciúma-SC | 500.000,00 | 1,78% |
| SUB-TOTAL | | 79.538.244,00 | |
| Aglo na compra de ações da empresa INPISA — Ind. de Pisos S/A | | 51.313.454,53 | |
| TOTAL | | 130.851.698,53 | |
- PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA**
A provisão para o imposto de renda não inclui as parcelas dos incentivos fiscais.
 - CAPITAL REGISTRADO**
O capital registrado de Cr\$ 28.000.000,00 compreendem 14.000.000 ações ordinárias e 14.000.000 ações preferenciais, todas nominativas e valor nominal de Cr\$ 1,00 cada ação.

PARECER DOS AUDITORES

Cocal, Urussanga, SC, 16 de fevereiro de 1978

Ilmos. Srs. Diretores de MINÉRIOS INDUSTRIAIS DO SUL S.A. — MINEL
Cocal — Urussanga — SC

Examinamos o balanço patrimonial, anexo, da empresa Minérios Industriais do Sul S.A. — MINEL, levantado em 31 de janeiro de 1978, e a respectiva demonstração do resultado econômico do exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, consequentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Em nossa opinião, o balanço patrimonial e a demonstração do resultado econômico acima referidos, representam adequadamente, a posição patrimonial e financeira da empresa Minérios Industriais do Sul S.A. — MINEL, em 31 de janeiro de 1978, e o resultado de suas operações correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior.

STEINSTRASSER E BIANCHESI LTDA
CRC-RS n.º 338
BCB/GEMEC-RAI-72/009-PJ

JAIRO COELHO DA SILVA
(Responsável Técnico)
Contador CRC-RS 10712
BCB/GEMEC-RAI/72/009/3/FJ
CPF 009 689 430-04

EGBERTO GISMONTI

A liberdade de fazer música, sem limites.

Gismonti e o grupo Academia de Danças se apresentam no TAC nos dias 14, 15 e 16. Aqui ele fala à repórter Vera Costa sobre sua música.



P — Quais as tuas raízes na música? Egberto Gismonti — Estão no Carmo, uma cidade na fronteira de Minas com o Estado do Rio, onde meu avô era o compositor contratado da Prefeitura para fazer as valsas e dobrados. Aos seis anos, meu pai me botou num conservatório em Friburgo e depois fui para outro no Rio. Isso tudo dá uns 15 anos de conservatório.

P — Quando começaste profissionalmente?

EG — Eu fui pro Rio em 68 transar uma bolsa e acabei tocando profissionalmente pela primeira vez no Maracanãzinho. Eu apresentei uma música minha, *Sonho*, no Festival Internacional da Canção. Foi um susto miserável...

P — Qual tem sido o teu relacionamento com as gravadoras?

EG — De julho de 68 até dezembro de 69 gravei dois discos. O primeiro teve uma vendagem péssima. Ai sai para fazer apresentações com a Marie Laforet em toda a Europa, fiz um disco com ela e

"Hoje a minha música se propõe a provocar idéias, estimular a criatividade e o afeto entre as pessoas"

outro na Alemanha. Voltei e a Philips queria continuar o trabalho baseado em *Sonho 70*. Se na época eu não tinha consciência do que deveria fazer, pelo menos sabia que aquilo eu não queria. Fui para Teresópolis descansar e pensar sobre tudo o que tinha me acontecido. P — E as pressões na nova gravadora, para discos mais comerciais? EG — A Odeon tem um cast que eles chamam de "prestígio". Absolutamente ninguém lá jamais entra no estúdio e eu gravo quando e como quero. Fiz dois discos que não venderam quase nada e ai senti que as pressões poderiam pinta e resolvi fazer antes o disco que eu sempre queria. Saiu o *Academia de Danças*, que teve um custo altíssimo, sem divisão de faixas para tocar em rádios. Era um disco que teoricamente não deveria vender nada mas vendeu muito e ai se estabeleceu uma relação melhor do que antes.

P — Sem fazer concessões?

EG — Eu não sei como se explica muito bem isso. Se é que por um lado as pessoas entendem melhor o meu trabalho ou se por outro eu entendi melhor o que deveria fazer e veio o sucesso. Aos poucos muita coisa começou a se definir pra mim e culminou num ano e meio atrás num equilíbrio entre a natureza e a cultura.

P — Qual exatamente esse processo?

EG — Os anos de escola me deram uma técnica de instrumento e orquestração que agora viraram instrumento da música que faço. Pouco a pouco ela se tornou uma linguagem mesmo e não mais um limite como é quando se estuda muito a parte teórica. De repente a minha história passou a ser mais importante do que a música que eu fazia. Hoje a minha música se propõe a provocar idéias, estimular a criatividade e o afeto entre as pessoas.

P — O que desencadeou esse processo?

EG — É um negócio que eu vim aprendendo desde o Carmo mas que transbordou mesmo no contato com os índios do Alto Xingú. Em 73 eu fui pela primeira vez e no ano passado fiquei quatro semanas no posto Leonardo, onde conheci o Sapaim, um dos grandes tocadores de jacú — a flauta mágica. Fiquei três dias tocando flauta perto da aldeia até que ele me chamou para conversar e tocar. Nesses nove anos de profissão foi a primeira relação que eu tive estabelecida a partir do próprio homem e não da posição social ou da produção que cada um de nós representa. Lá eu vi a integração do músico com a música e com o instrumento, coisa que eu nunca tinha visto antes. Quando eles tocavam eu não sabia quem era o músico ou a música porque tudo era uma coisa integrada e única.

P — Essa é a atmosfera do show?

EG — Eu dei uma guinada tão grande na minha música e a crítica que sempre dizia que eu era de vanguarda, aquelas coisas todas, só tem falado da emoção, do afeto e da liberdade que se sente durante o espetáculo. Não dalou nada sobre a música. Às vezes a música é profundamente elaborada, noutras é pouco inteligente e outras de muita beleza. O que quero é fundamentalmente falar através dela da liberdade criativa que cada um de nós tem que ter independente de poder ter. Uma coisa é a possibilidade social de ter a liberdade e outra a possibilidade pessoal de ter e eu acredito muito que esse troço exista.

P — É possível separá-las assim?

EG — Em nove anos de trabalho considerado impossível e complicado eu fiz uma quantidade de coisas na base da briga. Se a impossibilidade social ou industrial fosse mais importante que a minha possibilidade criativa, eu não teria feito o que fiz e não estaria tão próximo da minha realidade criativa.

P — O que representa o disco Carmo, lançado em dezembro?

EG — Carmo é a liberação das formas. Eu não me sinto mais comprometido com uma forma estabelecida. Não sinto mais necessidade de fazer mais nada para provar. Ele reúne todas as coisas que eu gosto de tocar: um samba, um rock, enfim, o que eu gosto e fala da emoção do homem e não de fatos ou de argumentos. Por mais complexa que a música possa parecer, a transa do disco é muito simples.

P — *Danças das Cabeças*, lançado em março passado, é a continuidade desse trabalho?

EG — É o primeiro trabalho buscando objetivamente a coisa do mato e da selva. É uma caminhada dentro da floresta. Durante nove anos eu gravei tudo o que achei que tinha que gravar e uma coisa puxa a outra. Se Carmo é a liberação do compromisso com a forma, *Danças e Cabeças*, é o início de outro compromisso que eu ainda não sei onde vai me levar.

"Carmo é a liberação das formas. Eu não me sinto mais comprometido com uma forma estabelecida"

P — E o teu trabalho no exterior já te abriu mercado?

EG — Desde 72 que vou para a Europa fazer disco ou show. Tenho já dois discos gravados na Alemanha que foram comprados pela Warner Brothers para serem lançados nos Estados Unidos com espetáculos pelo país em maio e junho e depois na Europa. No ano passado, a Warner lançou o *Danças das Cabeças*, que ganhou o prêmio de melhor disco. Isso abre um mercado desgraçado...

P — Esse sucesso não vai interferir nessa liberdade de criação?

EG — Tenho medo que interfira porque optei de uns anos para cá pela quantidade de trabalho para chegar à qualidade. Acho que tem que fazer duzentos para ter dez bons. É desgaste muito grande mas eu quero correr esse risco porque na pior das hipóteses, se fundir tudo eu paro e me retiro para pensar. Sei que o prêmio me abriu um mercado comercial, mais coisa industrial não me envolve. Sei que me facilitará as coisas, mas nada além disso.

P — Como vai a tua arrecadação de direito autoral?

EG — A música industrial no Brasil é recente e todo o processo de direito autoral é muito confuso. Tínhamos sete sociedades arrecadadoras e o ECAD acabou de dar o nó cego desgraçado. Quando terminar esse circuito que estou fazendo agora eu pretendo fazer alguma coisa porque já tenho em mãos os borderôs de todas as minhas apresentações do ano passado, que a ECAD arrecada na hora, e até agora não recebi nada: Eu quero primeiro informações, mas conforme for, a coisa talvez até vá à Justiça.

Um problema para os pais que trabalham: como educar os filhos?

Para as classes mais abastadas, a escola, a creche e os jardins de infância são algumas das soluções. A maioria das famílias, no entanto, não tem onde deixar os filhos — é muitas nem sequer podem pagar um colégio.

Assim, não é raro, em Florianópolis, as mães deixarem as crianças sozinhas, "trancadas até a hora de voltar do trabalho".

O grande problema — diz a diretora do Colégio Coração de Jesus — é que o uso dos jardins e creches ainda é restrito a quem tem dinheiro.

A cidade se desenvolve a passos largos. Cada vez mais a mulher é chamada a representar um papel social, procurando, com suas aptidões, aumentar a renda familiar ou satisfazer seus próprios anseios pessoais. O meio familiar sofre a influência direta desta tendência. Em todas as classes surge um problema: como isto reverte para as crianças, principalmente aquelas em idade pré-escolar?

A escola, creche, os jardins de infância representam soluções para as classes altas, já que para as de pouco poder aquisitivo o negócio ainda é deixar os filhos com os vizinhos e parentes, pois a cidade ainda não está apta para cuidar das crianças pobres.

ESCOLA

Para Vera Rocha, psicóloga que trabalha na Universidade Federal de Santa Catarina, pode-se considerar que a ida para a escola representa a primeira mudança, o primeiro contato da criança com o mundo real, fora de seu ambiente familiar.

"Esta primeira tomada de contato com o mundo, através de outras pessoas que não os pais, provoca uma delicada fase de transição que tem dois pólos: de um lado o lar, com tudo conhecido e a nova realidade desconhecida, agravada pelo fato de que a criança sente a diminuição de seus direitos em relação à figura central, no caso, a professora que tem que cuidar de muitas outras crianças."

Para ela, "os melhores jardins de infância são os que têm menores turmas, classes pequenas, muito contato afetivo, grande espaço ao ar livre para atividades de recreação para atividades de recreação e se possível, com contatos com animais."

"A medida em que a cidade cresce", diz, "as crianças têm menos possibilidade de contato com a natureza, geralmente vivem em apartamentos e, com raras exceções, encontram nos colégios pequenos espaços livres para recreação."

"Em sua maioria, os jardins de infância funcionam em casas aproveitadas, adaptadas para colégio. Não há um plano na construção, não há supervisão de arquitetos especializados no assunto. A consequência são casas apertadas, pequenas salas, uma disposição pouco racional, banheiros não planejados."

PIONEIRA

Vera Rocha conta que está participando de um grupo de trabalho na Universidade com o objetivo de planejar e colocar em funcionamento um projeto de creche maternal. É uma iniciativa pioneira no Estado, já que conta com todos os requisitos desde um grupo de trabalho formado por psicólogos, enfermeiras, assistentes sociais e pedagogas, além de um arquiteto.

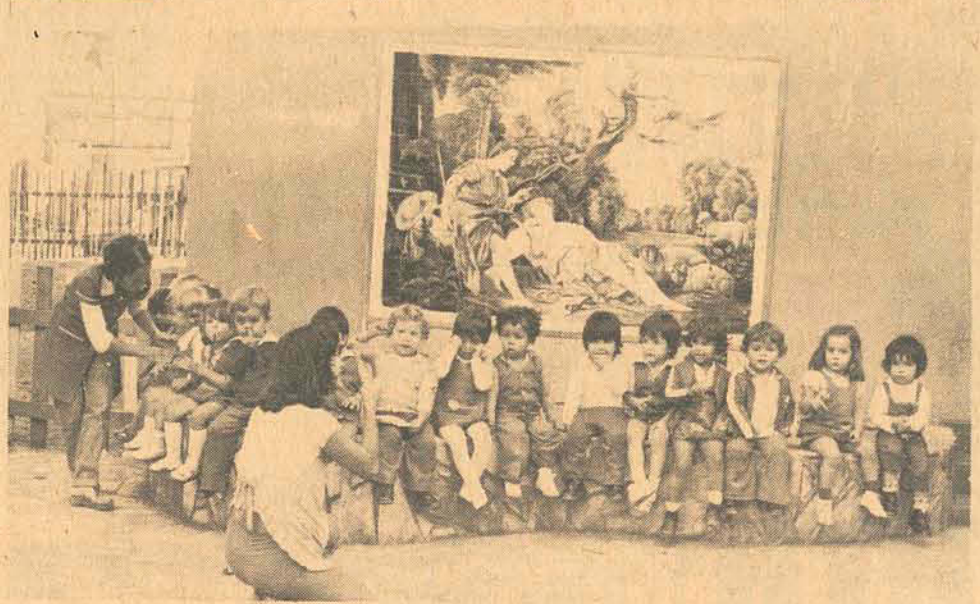
A planta será executada dentro de uma metodologia e o Núcleo de Educação Pré-escolar tem por objetivo o atendimento das crianças da comunidade universitária, como filhos de professores, funcionários e alunos.

PARTIDA

O ponto de partida deste estudo foi delimitar as necessidades reais da cidade e a conclusão foi a da carência total de creches. O problema de onde deixar a criança para poder trabalhar é hoje muito intenso em Florianópolis, diz ela.

"Mas as mães devem ser alertadas para o fato de que, nem as creches, nem os jardins de infância devem ser considerados como um depósito de crianças. Se os pais tiverem esta visão, então nem precisam verificar o atendimento das escolas."

A Creche, para ela, "não é só limpeza e alimentação. Esses são requisitos básicos, mas a



creche, é toda uma ambientação, todo um desenvolvimento de contato que é diário, comportando grande parte do dia e é mais difícil porque é de rotina."

Mesmo no pré-primário, ela tem tido contato com pais que reclamam se seus filhos não trazem dever de casa. "Este é o caso dos que querem os filhos ocupados, talvez até por comodismo." Mas ao sair da escola que durou metade do dia, a criança precisa é do contato afetivo com os pais.

TRAUMA

Ela explica que os pais, mesmo que passem muito tempo fora de casa, ao retornarem, devem estabelecer "pontes afetivas" com os filhos. Se existe o bom contato dos pais, a formação de um trauma, de uma consciência de rejeição é muito difícil.

O contato efetivo é o mais importante, tanto com os pais, na relação básica da criança na faixa de zero a seis anos, como a escola ou creche. Para ela, esta deve ser a condição básica da escolha de um jardim de infância. "O que vai determinar o nível de neurose de uma criança é sempre o contato com as pessoas mais próximas."

ENSINO

Para ela, muitas escolas da faixa pré-escolar também entram num ramo do "ensino de consumo". "Não é importante alfabetizar uma criança do jardim de infância. O importante é dar os meios para que essa criança se desenvolva a partir de atividades lúdicas. O ponto fundamental não é uma criança alfabetizada antes do

primeiro ano, mas sim, uma criança feliz."

Colégio Coração de Jesus mantém pequenas creches e jardins do Morro do Mocotó e na Caieira, perto do Morro da Caixa d'Água. Para a Coordenadora do Setor Pré-Escolar Maria Tereza um dos grandes problemas é o pequeno número de jardins e creches que atendem a faixa de berçário. Os poucos que atendem, geralmente não têm estrutura e falta muito uma boa formação profissional.

"O problema", diz ela, "é que o uso dos jardins e creches ainda é restrito a quem tem dinheiro. A educação pré-escolar é a mais importante e exige muito gasto com material, equipes de saúde, orientação psicológica, podendo mesmo ser encarada como uma assistência materno-infantil."

PROBLEMA ATUAL

Para ela, o problema da educação pré-escolar é muito atual, pois só há poucos anos o assunto começou a ser veiculado mundialmente. A razão disso, diz, "é que historicamente, não faz muito tempo que a mulher passou a ter sua responsabilidade social fora do lar. Até pouco tempo, a criança de zero a 6 anos ficava em casa com a mãe e só se desligava parcialmente do lar quando ia para o primário. Agora já é uma necessidade e Florianópolis não está prepa-

rada para satisfazê-la. Principalmente no que se refere às crianças pobres".

BABÁS

É comum ouvir dizer: "Não existem babás como antigamente". Realmente, tanto para Vera Rocha como para Maria Tereza, é preferível um colégio do que uma babá. O colégio pode proporcionar uma série de coisas como contato com pessoal especializado, recreação e mais desenvolvimento, desenvolvimento.

"Os maiores perigos representados pelas babás são, além da ignorância — pois é mais do que comum contratar pessoas sem nenhum treinamento ou especificação profissional —, a transmissão de medos, brincadeiras desagradáveis e palavrado errado."

Para ambas, "um problema é o das brincadeiras. Submetida a orientação de uma pessoa sem os pré-requisitos básicos, a criança pode ser lesada numa de suas atividades mais importantes: a atividade lúdica, pois o brincar é o modo mais correto de atualização da criança."

UMA CIDADE SEM LAZER

Um outro aspecto levantado por Vera Rocha se refere ao problema do lazer infantil na cidade. Para ela, é muito pouco. "Os teatros infantis geralmente são de péssimo nível, há poucos parques e não acontece nada que mobilize as crianças. A solução geralmente adotada é a televisão. "Para ela, a TV não é um mal em si. "O mal é o uso que se faz dela como um substituto da diversão familiar, do contato efetivo."

"Isso é muito diferente da escolha de programas por parte dos pais, que devem participar junto a criança, formando sua cultura e seu caráter através de conversas e brincadeiras. A TV oferece uma realidade muito pronta e atinge um nível de fantasia bem maior que o que a mente infantil é capaz de criar. Isso também acontece com certos brinquedos, principalmente alguns de corda, que fazem tudo e limitam a criança a uma mera observação. O brinquedo também deve ter o caráter de provocar a criatividade infantil."

"A cidade já comporta e solicita uma série de divertimentos. No atter, por exemplo, poderia haver uma grande área destinada a teatro, teatro de marionetes, parques e playgrounds. Infelizmente, as pessoas ainda encaram tudo o que é feito para a criança como algo "bobo" e infantil. Mas o fato é que tudo que se faz pela criança é o mais importante."

CONSCIÊNCIA

Para a diretora do Jardim de Infância Santa Mônica, o que leva os pais a colocarem seus filhos no colégio não é só a necessidade de se ausentar de casa. "Cada dia mais, se nota uma consciência a favor da socialização infantil."

A educação pré-escolar ganha mais força dia-a-dia pela própria observação dos pais, que solicitam os jardins como um meio de levar seus filhos a um desenvolvimento em comunidade. Em sua escola, "são colocados filhos de pessoas esclarecidas, de bom desenvolvimento intelectual" e ela diz que é privilegiada, pois o Santa Mônica tem uma grande área onde os meninos têm maior liberdade de movimentos e muito espaço para brincar. Para o maternal ela preconiza o maior período de tempo ao ar livre para desenvolver os músculos através de brinquedos como escorregador, balanço e trepa-trepa. Todas as atividades são porém dirigidas e obedecem a um plano pedagógico.

O colégio é muito mais recomendável do que deixar a criança aos cuidados de uma babá, que são a principal fonte de equívocos na educação. Ela coloca que a cidade tem necessidade de uma escola de babás que formem boas profissionais.

BETO STODIECK

Ironia da invasão: o terreno onde o Dão construiu a sua casa de praia na Ponta de las Cañas, pasmem, foi comprado de um argentino...

Em Israel, os médicos entraram em greve e as doenças diminuíram. Apenas coincidência.

Olhando a coluna de óbitos deste jornal, uma triste e subdesenvolvida constatação: é realmente impressionante a quantidade de recém nascidos que morrem em Santa Catarina.

QUE mistérios teriam levado a Câmara Municipal de Florianópolis a vetar a sugestão que previa o nome de Gustavo Richard (que até hoje não é nome de logradouro algum da cidade) a uma das vias do Aterro da Baía Sul.

Richard, vocês sabem, passou pra história ilhóia por ter sido o responsável, por volta de 1910 quando Governador

do Estado, pelas obras do único esgoto da cidade — o mesmo que até hoje tanto (e precariamente) nos serve.

Por acaso o veto seria por já ter sido homenageado demais? por ser bisavô da linda Denise, igualmente Richard, e nome de imponente edifício no Largo Benjamin Constant? Ou teria sido birra por alguma causa não identificada...

O Prefeito Dão usa no seu pulso esquerdo uma daquelas fitinhas provenientes do baiano Senhor do Bom Fim - fitinhas essas que, ao serem atadas (e atadas terão que ficar até arrebentar), com total de três nós, têm de ser feitos, a cada um, três inconfessáveis desejos.

Resta saber quais os fervorosos desejos do nosso Alcaide.

No topo do Morro da Lagoa, no outro lado do Hotel Turinvest, encontra-se aparentemente abandonado há mais de três meses um Galaxie vinho desbotado (pelo tempo), cujo ano de fabricação beira passados 1972

Sabem quanto é que está valendo o preço do metro quadrado na Avenida Beira-Mar Norte? Nada menos do que 6 mil cruzeiros.

E depois tem gente que mora por ali que ainda tem coragem de reclamar da vida...

Mesmo estando com sua máquina fundida, o carro encontra-se à venda. Apesar do seu irrisório preço de 4 mil cruzeiros, ainda não apareceu quem se habilitasse. Afinal, 4 mil, hoje em dia, é mais ou menos, quanto um Galaxie bebe, por semana, de gasolina...

A Prefeitura Municipal já está se antecipando: dentro em breve será implantada uma linha de ônibus do Estreito a Universidade, direto, sem passar por qualquer terminal rodoviário que pinte pelo caminho.

Com isso, os estreitenses que estudam ou dão aula na UFSC economizarão tempo, trocados e trocos.

O recém usado Palácio da Cultura, altos da rua Tenente Silveira, tem, na altura de uma das escadas principais, janelas basculantes colocadas de maneira tal que, se elas estão abertas e tu passas distraidamente, podes, oh dor, ter a cabeça devidamente decepada... cabeça devidamente decepada...

O prédio, no momento, está fazendo as vezes, com todas as pompas e circunstâncias, de Palácio dos Despachos do Governo Estadual...

Uma Brasília de chapa UCE-1287 furou, antes d'ontem por volta das 8 e meia da noite, o sinal que controla o trânsito da movimentada esquina das avenidas Othon Gama D'Éca com Beira Mar Norte.

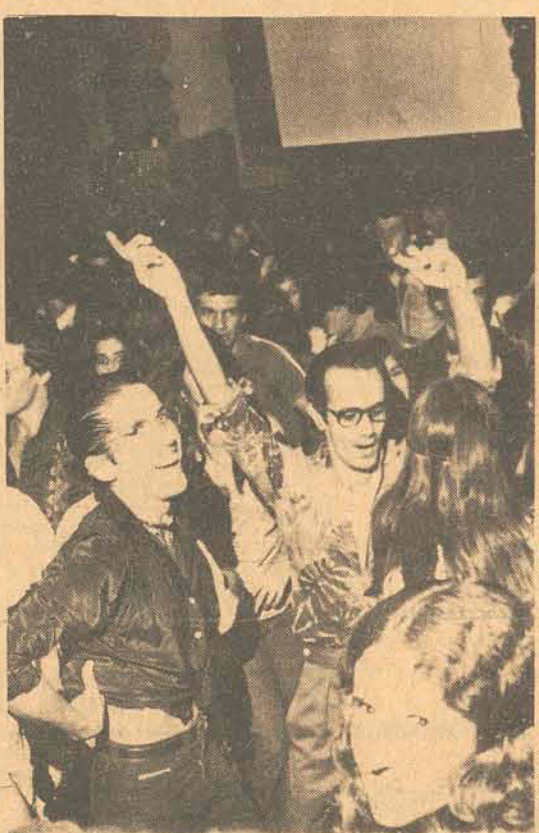
Por ironia, a Brasília, com as berrantes cores da bandeira catarinense, pertence a Patrulha Rodoviária Estadual...

Com certeza estava apressada em chegar a cabeceira

da Ponte Hercílio Luz, onde foi vista a seguir, a fim de pegar uma blitz contra quem, por azar, estivesse em infração.

Com esses desmatamentos e queimadas que andam acontecendo por aí, os reais motivos para que as pedras ameacem rolar, podem crer, este "esparadrão" será o primeiro de uma série.

É necessário dizer que ela não se auto multou...



A Dizzy, nos finais de semana, mais está parecendo a especializada boate Sótão, aquela da Galeria Alaska. Não, naturalmente que pelo som, mas por alguns dos, seus feéricos frequentadores...

O governador Konder Reis presidiu no auditório da Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina, a solenidade de posse da nova diretoria da Associação Catarinense de Supermercados (ACATS), eleita em Assembleia Geral realizada dia 10 de março.

Maria Eloisa Cardoso e Carlos Alberto Lacombe, dia 22 às 19,30 horas, na Capela do Colégio Catarinense, vão receber a bênção do casamento. A recepção aos padrinhos e familiares será na Associação Catarinense de Engenheiros, com serviço do Floph.

Maria Tereza Goulart, está bastante preocupada com o lançamento de seu livro. Tudo indica a noite de autógrafa será um grande acontecimento que se realizará no salão de festa do late Clube do Rio.

Mário Cesar Campos vai fazer lançamento do Condomínio em Canasvieiras no próximo mês.

Almir Martins, vai lançar seu livro, "Quem é Você", em noite de autógrafa no salão nobre da Fundação Educacional do Sul em Tubarão.

Recebendo cumprimentos pela sua posse no cargo de presidente da Associação dos Supermercados, o Sr. Eurico Antônio Contesini.

O governador Konder Reis recebeu a visita de Itaru Izukawa, representante da Comissão Organizadora das Comemorações do 70.º Aniversário da Imigração Japonesa, que se deu no dia 18 de junho de 1908, quando chegava ao porto do Santos o vapor "Kasato Maru", trazendo a leva Pioneira dos imigrantes



A beleza da jovem senhora Elke Grossebacher hoje é notícia



Marina

Handwritten signature: Beto Stodiek

destinados às lavouras paulistas. O principal objetivo da visita ao Chefe do Executivo Catarinense foi informá-lo de que foi aclamado pela Comissão Organizadora das Comemorações como um dos seus vice-presidentes de honra.

Chegando de uma viagem a São Paulo, o Sr. Darcy Goulart, No aeroporto Hercílio Luz, o Sr. Goulart, foi recebido pelos casais: Paulo Ferreira Lima e Pedro Goulart.

Anita e Francisco Grillo, em companhia do casal Terezinha e Sérgio Francallacci, foram vistos jantando na Cantina Di Carlo.

Em Blumenau á ainda assunto em sociedade, o grande jantar organizado pela jornalista Neuzinha. Lá estava reunido o mundo elegante da progressiva cidade.

Cristina e Jorge Daux Filho, com um grupo de amigos, sábado jantavam no restaurante do Floph. O casal Daux, comentava sua recente viagem a Brasília.

Falando em Brasília, quem reuniu amigos em sua residência no Distrito Federal, foi o nosso particular amigo, Luiz Fernando Sabino.

Marina Renaux Sabrit, uma beleza de catarinense radicada em São Paulo, que na Europa sua beleza e classe fez grande sucesso nas feiras da moda, está assinando contrato com grande empresa brasileira para fazer publicidade.

Em razão das comemorações dos 20 anos de criação do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura de Santa Catarina, o presidente daquele órgão, engenheiro Carlos Calliari, acompanhado de diversos companheiros de diretoria, fez entrega ao Governador Konder Reis e ao Secretário dos Transportes e Obras, Nicolau Fernando Malburg, de medalhas comemorativas àquela data, na tarde de ontem, em audiência no Palácio dos Despachos.

Na festa de Herbert Pastor realizada em São Paulo, na Cobertura do Caesar Park Hotel, foi muito comentada a presença da princesa Marianita Pontirelli. Uma mulher bonita, elegante e muito comunicativa.

De malas prontas para uma viagem de 40 dias pelo velho mundo, roteiro da Turismo Holzmann, Hercília Catarina Luz,

HORÓSCOPO

OMAR CARDOSO

ÁRIES — Embora seus assuntos pessoais sejam um tanto quanto difíceis de serem resolvidos não desanime, pois logo os concluirá. Produção no campo profissional o elevará e os negócios lhe trarão bons resultados. Pode amar.

TOURO — Deverá evitar algumas desavenças hoje e use sua inteligência para mudar de negativo para positivo seu modo de pensar e agir. O fluxo astral deverá favorecer-lo em negócios relacionados com a agricultura. Pode solicitar empréstimos.

GÊMEOS — Dia em que deverá resolver seus problemas

financeiros e pessoais sozinho, pois dificilmente conseguirá obter a colaboração alheia. O progresso profissional será evidente, bem como sua elevação social.

CÂNCER — Cuide dos afazeres mais importantes logo às primeiras horas da manhã. Depois, terá um dia satisfatório e cheio de êxito no campo financeiro, profissional e social. Bom fluxo às viagens e ao romance.

LEÃO — Dê especial atenção ao seu campo profissional, pois poderá surgir esplêndidas chances de obter a elevação tão desejada. Pessoas nascidas em Virgem, Capri-

córnio ou Touro, deverão favorecer-lo materialmente.

VIRGEM — Evite tomar qualquer decisão antes de pesar as consequências, pois, um pequeno erro poderia acarretar-lhe imprevisíveis aborrecimentos. Tome cuidado ao nadar, com alta velocidade e com a saúde.

LIBRA — Não perca tempo na parte da manhã, pois o seu sucesso geral se concentrará nela. Tarde propicia ao estudo, para aplicar novas normas e métodos profissionais e para aumentar suas chances de elevar-se socialmente.

ESCORPIÃO — Este será um bom dia para estudar nos

seus mínimos detalhes os novos empreendimentos que pretenda realizar dentro em breve. Novidades quanto ao setor financeiro virão ainda hoje. Pode viajar e amar.

SAGITÁRIO — Faça o máximo esforço para pôr em ordem seus compromissos mais importantes hoje, pois amanhã você terá as melhores chances para iniciar com êxito os novos projetos e empreendimentos que pretende. Pode amar.

CAPRICÓRNIO — Controle suas reações emocionais neste dia, principalmente no que se refere a problemas difíceis de serem resolvidos.

Terá também alguma indisposição mental que será abafada com otimismo e pensamentos positivos.

AQUÁRIO — Não transmita suas idéias a ninguém neste dia, a não ser que tenha chances de transformá-las no que pretende. Bom às invenções, ao trabalho, em conjunto e no emprego de seu dinheiro. Romance favorecido.

PEIXES — Procure neste dia averiguar o que realmente deseja. Nada de indecisões, pois poderia ser prejudicado. A mente estará ativa o que deverá ajudá-lo mais ainda. Êxito profissional, boa saúde e felicidade amorosa.

CINEMA

VIOLÊNCIA E PAIXÃO (Gruppo di Famiglia in un Inferno) Filme de Luchino Visconti, cuja temática enfoca as misérrimas humanas: um velho professor, aristocrata, solitário, amante da boa música e do silêncio, apreciador e colecionador de quadros, desiludido com um matrimônio infeliz, vive recolhido em sua casa, entre seus quadros e uma velha governanta. Sua paz passa a ser ameaçada quando aparece a Condessa Bianca, interessada que está em alugar a cobertura, que está vazia. A ocupação da cobertura, pela Condessa e seu grupo, transformará a vida em professor em verdadeiro inferno. **Burt Lancaster** defende o papel, com a participação de Silvana Mangano, Helmut Berger, Claudia Marsani, Stefano Patrizi. O roteiro foi escrito por Suso Cecchi D'Amico, Enrico Medioli e pelo próprio Visconti. Censura 18 anos. Coral 15 - 20 - 22 hs.

TRAVESSIA DE CASSANDRA (Cassandra Crossing) Um terrorista, portador de vírus sem antídoto, põe em pânico cerca de 1.000 passageiros que se encontram a bordo do Expresso Transcontinental, que parte de Genebra, no dia 25 de Outubro. Para evitar a hipótese de contágio, o trem será desviado para um ex-campo de concentração na Polônia, onde os passageiros estarão isolados de toda a Europa; na travessia, uma velha ponte de aço, construída pelos alemães durante a guerra. Direção de George Pan Cosmatos, com Sophia Loren, Burt Lancaster, Richard Harris, Ava Gardner, Burt Lancaster, Martin Sheen, Lee

Strasberg, Ingrid Thulin. O filme foi fotografado por Ennio Guarnieri e tem música de Jerry Goldsmith. **Cocotur 14 - 16 - 19,45 - 21,45.**

DESAFIO A SEGURANÇA (The Gravy Train) Policial americano classe B, onde dois mineiros, que acalentam o sonho de reunir dinheiro para a compra de um restaurante, decidem juntar-se a um grupo audacioso, para assaltar um carro blindado que carrega 600.000 dólares. Feito por equipe semi-desconhecida, é dirigido por **Jack Starrett**, com os papéis principais a cargo de Stacy Keach e Frederic Forrest. Censura 18 anos. Ritz 17 - 19,45 - 21,45 hs.

GUERRA NAS ESTRELAS (Stars Wars) de George Lucas, com Alec

Guinness, Mark Hamil, 10 anos. São José 15 - 19,45 - 21,45.

O DIABO FEITO MULHER **ESPIRITO SANTO E OS 5 MAGNÍFICOS CANALHAS** - 18 anos. Roxy 14 e 20hs.

CHICAGO STORY, de Ettorem Scolla, com Marcelo Mastroiani e Lauren Hutton, 18 anos. Jalleco 20hs.

CORTINA RASGADA, de Alfred Hitchcock, c/Paul Newman **APOSTA DO SÉCULO** - Censura 14 anos. Glória 20hs.

CONVENTO DAS FILHAS DE PROSCRITAS - 18 anos. Rajá 20hs. (Darci Costa)

Egberto Gismonti já está em Florianópolis. Chegou ontem pela manhã e, é claro, de cara, deslumbrou-se com a cidade - logo ontem quando a Ilha apresentava-se sem uma única nuvem, o arzinho fresco, uma delícia.

Hoje, às oito da noite, ele está recebendo pra coquetel no hall superior do Teatro Álvaro de Carvalho, quando lançará, em Florianópolis, os seus dois últimos discos, Carmo e Dança das Cabeças, exatamente o som que forma o seu show em cartaz neste próximo final de semana.

Gismonti está hospedado no Hotel Ivoram. Corajoso o moço, não? Não se esqueçam que os Doces Bárbaros se amargaram justo ali...

O Mário Hotel, na Rua Conselheiro Mafra, foi vendido com vistas a deruba - sobre seus escombros, um prédio bem daqueles.

Só que, felizmente, nada virá abaixo ali: há uma determinada e bendita lei federal que proíbe a construção de modernos prédios na vizinhança de bem tombado, no caso da Alfândega em adiantado estado de restauração, além do Mercado Municipal.

Portanto podem ir tirando o cavallinho da chuva pois o importante prédio onde instala-se o Hotel em questão, no mais puro estilo *fin-de-siècle*, continuará como está, assim como sempre parecemos vê-lo: um gostoso sorvete de morango com cobertura de chocolate...

PAULO Dutra, o fotógrafo devidamente fotografado fazendo pose deveras suspeita, diz que não aguenta mais as gozações de tudo quanto é parte, os telefonemas anônimos que tem recebido inclusive alta madrugada, os risinhos que andam se insinuando.

É quer fazer ver ao seu Imenso fã clube

que não, absolutamente ele não é nada daquilo que estão pensando e a foto publicada cá na coluna de sábado último deixou transparecer. Tudo não passou de brincadeira.

Diz ele ainda que continua sendo o Paulão de sempre — sem essa de Paullette...

Florisa DEPARTAMENTO DE CARROS USADOS

Toda a Linha

Ford

é na

Florisa

CORCEL GT - Laranja	1974
CORCEL GT - Branco	1975
CORCEL - Luxo - Branco	1977
CORCEL - Standard - Dourado	1976
CORCEL - Luxo - Areia	1977
BELINA - LDO - Branco	1977
BELINA - LDO - Areia	1977
MAVERICK - Super	1975
MAVERICK - Super	1976
BRASÍLIA - Ocre	1975
F-75 - 4x4 - Azul	1976
F-75 - carroç. térmica	1976
F-4000 - c/carroceria	1976

Uma empresa integrante do Sistema Sul Brasileiro

Rua Santos Saralva, 554 Fone 44-0611

Estreito - Florianópolis



Amari
RUA GASPAR DUTRA 90
ESTREITO - Fpolis
Fone: 44-0522

ESTOQUE DE VEÍCULOS USADOS

Tipo	Ano	Cor
Passat	1977	Marron
Passat TS	1976	Branca
Passat	1975	Branca
Passat	1974	Branca
Brasília	1977	Branca
Brasília	1976	Branca
Variant	1977	Branca
Variant	1976	Branca
1300	1977	Branca
1300	1976	Vermelha
1300	1975	Amarela
1300	1975	Azul
Kombi	1976	Azul

Possuímos também toda a linha VW OK, para pronta entrega.

Mercedes-Benz
CAMINHÕES REVISADOS

DVA - VEÍCULOS

MODELO	EQUIPAMENTO	ANO
L-608-D-35	S/carroceria	1974
L-1111/48	Truck, s/carroc. motor 1113	1969
L-1519/48	Carroc. madeira. 3.º e 4.º eixo	1977
L-1513	Toco	1977
L-1513	Toco	1975
L-1113	Carroc. Madeira, c/truck	1976

REVISADOS E COM GARANTIA DE NOVO

DVA - VEÍCULOS S.A.
Km. 205 - S. José
Fone: 44-0033

REVENDEDOR
Ford
DIPRONAL

Centro: Felipe Schmidt, 60 - Fone 22-2197
Estreito: Vereador Batista Pereira, 428 - Fone 44-0935
Florianópolis - SC

DEPARTAMENTO DE VEÍCULOS USADOS

MARCA	COR	ANO
Chevette	Branco	1975
Brasília	Branca	1976
Brasília	Amarela	1976
Corcel Luxo	Verde	1977
Maverick	Branco	1975
Fuck 1300	Azul	1976

FIAT
PHIPASA
Avenida Ivo Silveira, 1.401 - Estreito
Telefone 44-3937
CEP 88000 - Florianópolis - Santa Catarina

DEPARTAMENTO DE CARROS USADOS

CORCEL STD -	BEGE -	77 -
CORCEL LUXO -	AMARELO -	76 -
CORCEL STD -	BRANCO -	77 -
CORCEL STD -	VERMELHO -	72 -
CHEVETTE -	VERMELHO -	75 -
CHEVETTE -	AZUL -	77 -
PASSAT LS -	BRANCO POLAR -	76 -
VOLKS 1300 L -	VERMELHO -	77 -
VOLKS 1300 L -	BEGE -	77 -
VOLKS 1300 L -	BRANCO -	75 -
VOLKS 1300 -	VERMELHO -	70 -
VOLKS 1300 -	BEGE -	70 -
VARIANT -	BRANCA -	75 -

MARTINS AUTOMÓVEIS
Rua João Motta Espezim, 329
Fone 33-0677

FIAT 147L vermelho	1977
BRASILIA branca c/toca fitas	1977
CHEVETTE sl amarelo	1976
DODGE POLARA branco	1976
DODGE 1800 preto	1974

COMPRA - VENDE - TROCA

ANDRADE AUTOMÓVEIS
Rua Anita Garibaldi, 68
Fone 22-8671

Passat Branco "TS"	1977
Belina Metálica	1975
Brasília Amarelo Imperial	1975
Variant Azul	1975
Dodge-Dart Azul Cupê de Luxo	1972
Belina Verde	1972
Chevrolet Veraneio Azul	1976
Volks. 1.600 (1) Branco Volks 1.300 B (1) Volks 1.300 Amarelo	1965

BEIRA MAR
COMERCIAL BEIRA MAR VEÍCULOS E REPRESENTAÇÕES LTDA

Av. Rubens de Arruda Ramos, 210 (Beira Mar Norte)
Fones 22-5757 22-9944 e 22-9344

Ford F 100 Azul M. OK	1978
Opala Luxo Branco	1977
Chevette Bege	1977
Ford Maverick Luxo Branco Nevasca	1976
Passat L S Dourado	1976
Chevette Bege Super Luxo	1976
Volks 1.300 Vermelho	1976
Brasília Vermelha	1976
Chevette Vermelho	1975
Chevette Azul	1974
Karman Ghia Branco Lotus	1974
Opala Branco	1973
Volks 1.500 Azul	1972

VENDE-SE

Um Veículo, marca VOLKS-1500 ano 75. Ótimo estado 40.000 KM, original. Tratar Rua: ANTONIETA DE BARROS, 783 Estreito. C/ MAURICIO. Atende no período da manhã e noite.

COMPRO
Opala 73/74 2 Portas 4 Marchas
Fone 22-9969

VENDO

Caçamba Chevrolet, motor 1111, ano 1974, preço Cr\$ 150.000,00. Tratar rua Pedro Blunn Junior, 65 ao lado agência Reunidas - Campinas. C/Sr. Valdonir Schafer.

VOLKS 1300 L

Ano 78, branco, faróis de biode, rádio AM-FM, com 1500 km. Aceita-se troca, ver e tratar. Posto Lindacap. Rua Felipe Schmidt.

CONFORTÁVEL RESIDÊNCIA

Quatro quartos, uma suite, 3 salas, lavabo, dependências, garagem 2 carros, piscina, armários embutidos. Flores, gramados etc. Vende-se motivo mudança pagamento facilitado - Fone 33-0639.

ALUGA-SE

Casa 3 quartos, compartimentos p/empregada na Alameda ADOLFO KONDER, 6 - Preço Cr\$ 5.500,00. Tratar fone: 22-2077 de manhã ou à noite.

GRANDE LANÇAMENTO

LOTEAMENTO JARDIM CASTELO, LOTES A PARTIR DE CR\$ 900,00 MENSIS, COM ÁGUA E LUZ, RUAS ABERTAS, PRÓXIMO A POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL. TRATAR: RUA LEOBERTO LEAL N.º 220 OU FONE: 44-3745 DJALMA IMÓVEIS.

APTO. 1 QUARTO

Aluga-se Apto. contendo 1 quarto, living, B.W.C. social, copa-cozinha, Apto. novo - Inabitado, próximo à Universidade. Aluguel: Cr\$ 3.200,00
TRATAR com REGIS IMÓVEIS LTDA. Av. Othon Gama D'Eça, 139 - Edf. Alpersted - Loja 04 - Fones: 22-6551 22-3537 - CRECI n.º 58.

APARTAMENTO PRÓXIMO À UFSC

Transfere-se apto. com 3 quartos, fase final de construção. Ent. Cr\$ 35.000 a combinar. Aceito carro como permuta. Tratar fone 22.4221.

BARBADA

Vende-se terreno à Rua Renato Ramos da Silva - Barreiros. Cr\$ 80.000,00. Tratar tel. 44.4374.

PASSA-SE PONTO

PECHINCHA
Por motivo de viagem, pela melhor oferta. Tratar no local A.R.S. loja 120, horário comercial.

BARBADA

Vendo Apto. Jardim Atlântico 3 quartos e demais dependências, c/ garagem - 40.000,00 de entrada, saldo BNH, aceito carro ou propostas. Tratar: Fone 44-3075.

OPORTUNIDADES S/INTERMEDIÁRIO

Ótimo aptº central c/2 dorm., dep. emp., garagem, etc kitinete junto ao pto de ônibus Cr\$ a combinar. 100 mil a combinar, lote nº 1016 Bal. Daniela TRATAR FONE 22-9768 - 22-8770 (horário comercial)

VENDE-SE FAZENDA S. JOAQUIM

Com 5.404.000m2, 3 rios, 5 arroios, sede c/6 quartos, luz elétrica, telefone requerido, 4 invernações, galpões, garagem p/caminhão, tanque carpas, pomares maçã, peras, uva, pêssego, etc., 5 mil pinheiros novos, tratar tels. 44-1819. H. Comercial.

VENDO APARTAMENTO NOVO

3 quartos, garagem e demais dependências, no Jardim Atlântico. Entrada Cr\$ 20.000,00, saldo financiado. Tratar fone 22-4454.

APARTAMENTO - JARDIM ATLÂNTICO

Com 3 quartos, pronto p/morar, vaga p/carro, já financiado. Transfere-se por Cr\$ 40.000. Aceito carro como pago. Tratar fone 22.4221.

APARTAMENTO - VENDE-SE

C/3 quartos e demais dependências. Poupança Cr\$ 35.000,00. Saldo financiado BNH. Tratar fone 22-1139.

TERRENO NA PRAIA DOS AÇORES

O melhor projeto urbanístico de Santa Catarina. Tratar c/ Murilo 22-6426.

VENDE-SE

Um telefone prefixo "33".
Tratar pelo fone 33-1156.

TELEFONE "22"

Vendo residencial, instalação imediata, ótimo preço. Tratar tel. 22.1696 - horário comercial.

TELEFONE COMERCIAL PREFIXO 44

Aluga-se: Tratar horário comercial
Fone 44-1825 ou 44-3256 c/ALTEVIR.

TELEFONE

Vende-se prefixo "44" Cr\$ 27.000,00. Pagamento parcelado. Tratar telefone 22-9000 Ramal-581.

TELEFONE

Vende-se telefone prefixo "44".
Tratar no n.º 44-4618

TELEFONES "22"

Comercial e residencial. Quitados. Instalação imediata. Sem ligações nos últimos seis meses. Tratar tel. 22-9645 c/Walter.

TELEFONE

Vende-se 22 e 44 comercial. Instalado e quitado, tratar pelo fone 22.8892.

TELEFONE "22"

Vende-se quitado e instalado - Residencial Cr\$ 20.000,00. Tratar fone 22-8561.

VENDE-SE TELEFONE "22"

Preço Cr\$ 20.000,00 Residencial.
Tratar fone 22-3883.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO (RAPAZ)
"SULBRAS" - Rua Bernardino Vaz, 29 - Estreito.

DATILÓGRAFA

Precisamos. Tratar Cinimed, período matutino. Fone 44.0188 - Rua Bayer Filho, 156 - Coqueiros.

CONCURSOS

FISCAL DE RENDAS E FISCAL COM. IND. P/ RIO DE JANEIRO.
INSCRIÇÕES - APOSTILAS
RUA TTE. SILVEIRA, 15 - SALA 206 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA.

LIMPA FOSSA E DESINTUPIMENTO COM MÁQUINA
Cia de Limpeza Palhoça - COLIMPA
Telefone 42345.

LIMPEZA DE FOSSA E DESINTUPIMENTO EM GERAL
Tratar: rua Max Schramm - antigo Posto 5 Estreito-Florianópolis - fones: 44-4140 3 44-1996.

Use a Imaginação - **MÓVEIS!!!**
MOCALI MÓVEIS - Fábrica Tel: 44-25-58
Loja Tel: 22-68-99
Solicite nossa visita

COMUNICADO
GINECOLOGISTA - OBSTETRA

Dra. Miriam Krieger Tavares da Cunha Melo, comunica a mudança de seu consultório para Av. Othon Gama D'Eça, 153 - 1.º andar - Edifício Fleming. Fone 22-4544 - CRM 1277.

CLÍNICA Dr. SANCHES GIMENES OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA

Dr. EDGAR SANCHES GIMENES
Pela Escola Paulista de Medicina - São Paulo. Rua: RAFAEL BANDEIRA, 73 - Marcar hora pelos fones 22-4528 e 22-0996 - Florianópolis.

DR.º HELOISA DAURA SAVARIS
CARDIOLOGIA - ELETROCARDIOGRAMA

Consultas das 16 às 20 horas, no Ed. Hércules à Rua Tenente Silveira, 51 s/709 - 7.º andar - fone 22-1706. Atendimento: Ipesc, Medsan, Coop. do DNER, Fund. Celsc, Patronal, Telesc.

DOCUMENTOS PERDIDOS

Fazenda Três Irmãos de Olimpio Dal Magro Ltda. declara para obtenção de 2.ª via, que perdeu os seguintes documentos: Certificado de Registro n.º 004190513, TRU n.º 885501288, Taxa de Reconhecimento Estaduais, Seguro Vera Cruz bilhete n.º 6597, referente ao veículo Dodge, cor amarela, ano 70 chassis OM 324919010700670, placa WM 0992.

CAIO ADOLFO SBRUZZI
ADVOGADO

DESAPROPRIAÇÕES

Rua Anita Garibaldi, 19 - sala 301 - Centro Executivo Miguel Daux Florianópolis - fone: (0482) 22-7836 - Santa Catarina.

A.J. IBAGY - ADVOGADO
OAB 1076 - Creci 299

Rua Santos Saraiva nº 1066
aluguéis - Cobranças
Locações - Direito de Propriedade
Informações dos imóveis para alugar
pelos telefones - 44-1496 e 44-0341

PELA NOVENA DAS HORAS, PARA SER REZADA CADA HORA, DURANTE NOVE (9) HORAS CONSECUTIVAS:

"Dulcíssimo Menino Jesus de Praga, que prometestes à Bem-Aventurada Margarida do Santíssimo Sacramento ouvir favoravelmente tudo quanto vos for pedido em honra de Vossa Infância, concedei-me a graça que ardentemente desejo alcançar durante esta Novena". Dizer 12 vezes a seguinte jaculatória: "MENINO JESUS, EU CONFIO EM VÓS". Rezar 1 Pai-Nosso, 1 Ave-Maria e 1 Glória ao Pai. L.V.S.
(Mandar publicar, se quiser, se conseguir a graça).

ORAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO POR GRAÇAS ALCANÇADAS

Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, que iluminais todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal, Vós que me dais o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem e que em todos os instantes de minha vida estais comigo eu quero neste curto diálogo agradecer por tudo e confirmar mais uma vez que eu nunca quero me separar de Vós, por maior que seja a ilusão material não será o mínimo de vontade que sinto de um dia estar convosco e todos os meus irmãos na glória perpétua.
Obrigado mais uma vez.
A pessoa deverá fazer esta oração 3 dias seguidos sem dizer o pedido. Dentro de 3 dias será alcançada a graça por mais difícil que seja. Publicar assim que receber a graça. L.V.S.

ORAÇÃO DAS 13 ALMAS

Oh, minhas 13 almas, Benditas sabidas e entendidas, a vós peço pelo amor de Deus, atendei meu pedido.
Minhas 13 almas benditas, sabidas, entendidas, a vós peço pelo sangue que Jesus derramou, atendei o meu pedido. Pelas gotas de suor que Jesus derramou de seu sagrado corpo atendei o meu pedido. Meu Jesus Cristo que vossa proteção me cubra, com vossos braços me guarde no vosso coração e me proteja com os vossos olhos. Oh, Deus de bondade, vós sois meu advogado na vida e na morte. Peço-vos que atendeis meus pedidos e me livreis dos males e dai-me sorte na vida. Segui meus inimigos, que os olhos do mal não vejam; cortai a força dos meus inimigos. Minhas 13 almas benditas, sabidas e entendidas, se me fizer alcançarem estas graças (pede-se as graças) ficarei devota de vós e mandarei publicar esta oração mandando também rezar uma missa. Reza-se 13 "Pai-Nosso" e 13 "Ave-Maria" 13 dias. Publicação da Novena por graças alcançadas. L.V.S.

A SANTO EXPEDITO POR UMA GRAÇA ALCANÇADA

Oração: que a intercessão do glorioso Mártir Santo Expedito nos recomende, oh Deus, junto a vossa bondade a fim de que com sua proteção obtenhamos o que os nossos próprios méritos são impotentes para alcançarmos. Assim seja. Nós vos suplicamos, Senhor, que nos inspireis, com Vossa Graça, todos os nossos pensamentos e ações para que eles encontrem em Vós seu princípio e sejam por intercessão de Santo Expedito, levados com coragem, fidelidade e prontidão, em tempo próprio e favorável a bom e feliz fim; Por nosso Senhor Jesus Cristo. Assim seja. Súplica - Santo Expedito, honrado pelo reconhecimento daqueles que vos invocaram à última hora e para negócios urgentes, nós vos suplicamos que nos obtenha da bondade misericordiosa de Deus, por intercessão de Maria Imaculada. (Hoje ou em tal dia) a graça de que com toda a submissão solicitamos da vontade divina. Pai Nosso, Ave-Maria e Glória ao Pai. E.S.R.

BRASILIA/78 ROUBADA

Foi roubada em Criciúma uma Brasília/78, de cor verde metálico, placas CR-8787, de propriedade de Adair Miguel Pazetto. Quem encontrá-la favor comunicar à Delegacia mais próxima.

CERTIFICADO EXTRAVIADO

Foi extraviado o Certificado de Propriedade do carro marca Volkswagen, ano 77, placa WM 1024, chassis BH 499168, cor branca, Kombi, pertencente ao Sr. José Laurindo Schons, em São Miguel do Oeste.

O Sr. Manoel João Teixeira, residente em São João do Sul-SC, declara que foram extraviados os documentos de seu Jeep, tipo utilitário, ano de fabricação 1951, cor cinza, de placas SZ 0026, número de chassis M-4J51735.

São João do Sul-SC, 11 de abril de 1978.

DOCUMENTOS EXTRAVIADOS

Foram extraviados os documentos do veículo Ford Corcel ano 1976, placas CH-0710, cor verde, Motor n.º 430710, Chassis LB4-DRJ-56292, de propriedade de Fiorelo e A. Luiz Benelli.

DOCUMENTO EXTRAVIADO

Foi extraviado o certificado de registro de n.º 0123432 do carro de marca Volkswagen, cor amarela, placa AB 3119, pertencente ao Sr. Aldo Waldemar Vieira Filho, residente em Florianópolis.

DOCUMENTOS EXTRAVIADOS

FOI EXTRAVIADO O CERTIFICADO DE PROPRIEDADE DO CARRO MARCA PASSAT, ANO 76, PLACA IM - 1237, DE COR VERMELHO, PERTENCENTE AO SR. ADELIR PEREIRA DOS SANTOS, IMBITUBA - SC.

EDENEI RONCHI declara que extraviou o Certificado de Propriedade de s/automóvel marca Dodge 1.800, ano/73, de cor verde, chassis n.º B007350, de placas CR-8238.

Criciúma-SC, 11 de abril de 1978

CERTIFICADO EXTRAVIADO

Foi extraviado o certificado de propriedade do automóvel marca Volkswagen, ano 1972, cor amarela, chassis número BS 274755, placa BQ 3985 de propriedade da Metalúrgica do Vale Itajaí Ltda. Brusque, 12 de abril de 1978

Mocabel

ADMINISTRADORA E CORRETORA DE IMÓVEIS LTDA
CRECI 050
FONES 22-1166 - 22-1835 - 22-0412 e 22-0623
RUA ANITA GARIBALDI Nº 19 - SALA 202
ADMINISTRAÇÃO COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS

ALUGA-SE APARTAMENTO

ED. NAVEGANTES — C/2 quartos, sala, coz., banh., área de serv., e garagem. Cr\$ 3.500,00.
ED. ITAMARACÁ — C/3 quartos, a.r.m., emb. área de serv., sala, garagem coletiva e banheiro. Cr\$ 4.000,00.
ED. A. COELHO — C/2 quartos, sala, coz., dep. de emp. e totalmente acarpelado. Cr\$ 4.000,00.

ALUGA-SE SALAS

ED. DIAS VELHO — S/508 - C/div. e inst. sanit. Cr\$ 2.500,00.
ED. DIAS VELHO — S/708 - C/35m2, div. mobiliada, inst. sanitária, c/telefone, ar cond. totalmente acarpelada. Cr\$ 5.000,00.
ED. DIAS VELHO — S/1005, c/27m2., div. e inst. sanit. Cr\$ 2.500,00.
ED. HÉRCULES — S/204m2, c/58m2., totalmente acarpelada e c/inst. sanit. Cr\$ 4.000,00.
ED. APESC — C/4 salas e um auditório - PREÇO DE CADA SALA: Cr\$ 5.600,00 - PREÇO DO AUDITÓRIO Cr\$ 11.200,00.
ED. JOANA DE GUSMÃO — S/1005 c/3 salas, c/inst. sanit. e totalmente acarpelada. Cr\$ 4.000,00.
ED. ATLAS — ÁREA TOTAL 327m2., c/inst. sanit. totalmente acarpelado. Cr\$ 10.000,00.
ED. DIAS VELHO — S/406, c/38m2., ar cond. div. arm. emb. totalmente mobiliada e acarpelada, c/telefone opcional. Cr\$ 3.500,00.
ED. DIAS VELHO — C/312, c/35m2, e inst. sanit. Cr\$ 2.500,00.

ALUGA-SE CASAS

JARDIM VILA RICA — C/3 quartos, sala, coz., revestida até o teto c/azulejo dec. jardim, dep. de empre. lavanderia, churrasqueira, e garagem p/2 veículos. ÁREA TOTAL 373m2. Cr\$ 5.000,00.
JARDIM STA. MÔNICA — C/2 quartos, sala, coz., banh., garagem., totalmente acarpelada e jardim. Cr\$ 4.500,00.
TRINDADE — C/2 quartos, sala, coz., banh., garagem., c/2 dep. nos fundos. Cr\$ 2.000,00.
ACRONÔMICA — C/2 pav. ANDAR TÉRREO - c/4 salas, banh., coz., 1º Andar - 4 salas, banh., varandão, dep. comp. p/almozarifado, estacionamento p/15 veículos, c/telefone. Cr\$ 13.000,00.
BARREIROS — C/3 quartos, sala, coz., banh. e garagem. Cr\$ 2.800,00.
Centro - ANDAR TÉRREO - C/2 salas, coz., lavanderia, e inst. sanit. 1º andar - 4 quartos, varandão e inst. sanit. Cr\$ 10.000,00.
BIGUAÇU — C/2 quartos, sala, coz., banh. Cr\$ 1.800,00.

VENDE-SE APARTAMENTO

JARDIM ATLÂNTICO — C/3 quartos, sala, coz., banh., área de serv. c/vista p/ o mar. SINAL 55.000,00. TRANSFERE-SE FINANCIAMENTO.
ED. BALNEÁRIO — C/2 quartos, sala, coz., banh., área de serv., garagem., totalmente acarpelada. Cr\$ 150.000,00. TRANSFERE-SE FINANCIAMENTO.
ED. BALNEÁRIO - FINÍSSIMO APARTAMENTO — C/3 quartos, sendo 1 suite, sala, coz., banh., social, totalmente acarpelada, área de serv., área de serv. e coz., totalmente dec. c/garagem. Cr\$ 150.000,00. TRANSFERE-SE FINANCIAMENTO.
ED. CAMARUS — C/3 quartos, sala, coz., banh., área de serv. dep. de empr. jardim. Cr\$ 880.000,00.

VENDE-SE SALA

ED. DIAS VELHO — S/708 - C/35m2, div. mobiliada, inst. sanit. c/telefone, ar cond. e totalmente acarpelada. Cr\$ 300.000,00.

VENDE-SE CASAS

JARDIM VILA RICA — C/3 quartos, sala, coz., banh., garagem p/2 veículos, jardim, dep. de empre. lavanderia, churrasqueira. ÁREA TOTAL 373m2. Cr\$ 200.000,00.
CANASVIEIRAS — C/3 quartos, sala, coz., banh., churrasqueira, totalmente mobiliada. Cr\$ 420.000,00 a combinar.

Senhor proprietário? Confie-nos o seu imóvel para locação ou venda. Garantimos uma ótima administração. Possuímos clientes selecionados

CAB IMÓVEIS

Rua Pres. Nereu Ramos, 42
Fones: 22-8588 e 22-9514
FLORIANÓPOLIS - SC
CRECI - SC 180

VENDE

APARTAMENTOS
Ed. Alpersted - c/2 quartos, 1 suite.
Ed. Vitor Meirelis - c/2 quartos, G.
Ed. Trabalhador Catarinense - c/2 e 3 quartos.
Ed. Gabriela - c/2 quartos.
Ed. Santa Catarina - c/2 quartos, G.
Ed. Mozart - c/3 quartos, G.
Ed. Ivo Silveira - c/2 e 3 quartos.
Ed. Málaga - c/2 e 3 quartos, G.
Ed. Portinari - c/2 quartos, G.
Ed. Portinari - c/2 quartos.
Ed. A. Coelho - c/1/3 quartos, G.
Ed. Itamarati - c/3 quartos.
Ed. Topásio - c/2 quartos.
Ed. Velasques - c/2 quartos.
Ed. Carolina - c/3 quartos, G.
Ed. Cristine Village - c/3 quartos, G.
Ed. Pedro I - c/2 quartos.

CASAS

Agronômica - c/2 e 3 quartos - 1 suite, G.
Capeoires - c/6 quartos, G.
Estreito - c/3 quartos, G.
Itacorubi - c/5 quartos, G.
Coqueiros - c/3 e 4 quartos, G.
Itacorubi - c/5 quartos, G.
Coqueiros - c/3 quartos, 1 suite, G.
São José - c/3 quartos, G.
Balneário - c/3 e 4 quartos, G.
Estreito - c/3 e 2 quartos, G.
Estreito - c/4 e 5 quartos, G.
Coqueiros - c/4 quartos, 1 suite, G.
Centro - C/2 quartos.
Balneário - 2 casas (- c/3 quartos, 1 suite, G.)
Sambaqui - c/2 quartos (apto. c/2 quartos)
Trindade - C/5 quartos.
Saco dos Limões - C/3 e 4 quartos, 1 suite, G.
Cacupé - c/5 quartos, 1 suite, G.
Estreito - (Balneário) - c/3 quartos.
Jardim Santa Mônica - c/3 quartos.
Campinas - 2 quartos, 1 suite, G.

TERRENOS

Trindade - 1.375 m2.
Saco dos Limões - 9.000 m2.
Jurerê 540.
Ponta de Baixo - 1.596 m2
Sambaqui - 2.300 m2
Coqueiros - 324 m2.
Av. Ivo Silveira - 1.296 m2.
Coqueiros - 951 m2
Barreiros - 1080 m2.
Canasvieiras - 448 m2.
Pantanal - 360 m2.
Sambaqui - (Fazenda) 2.300m2.
Trindade - 3750 m2.
Jurerê - 450 m2.
Barra da Lagoa - 400 m2.
Lagoa da Conceição - 14 x 23,65 (2 Lotes)
Canasvieiras - 360. m2.

VENDEMOS

Coqueiros - No Ed. Girassol o apartamento é uma maravilha. Possui 2 quartos grandes, uma sala ótima com sacada para receber as visitas, banheiro com água quente e fria, copa-cozinha bem decorada e com água quente e fria e uma dependência de serviço com banheiro para empregada. No térreo tem jardins, floreiras, área de recreação e garagem. Na frente, a praia tem sido o melhor ponto de encontro dos ótimos vizinhos.

— Você conhece algum apto de quarto, sala, cozinha, BWC, área de serviço e garagem, com ótimo acabamento, localizado no Centro? Sim. Então, venha ver os que temos em Coqueiros para lhe mostrar. Só que há algumas diferenças: Preço em torno de Cr\$ 100.000,00 mais barato que outras; prestações pequenas e fixas, sem correção. Porém, se a sua necessidade for de dois quartos as facilidades serão as mesmas. Visite-nos sem compromisso.

Centro - Apto com 2 quartos, sala ampla, BWC, cozinha, área de serviço, quarto e BWC de empregada. É bastante ensolarado e tem vista para o mar. Os quartos são acarpelados e possuem armários de 1ª linha. A cozinha está também com armário. E bem central.

Ed. Trabalhador Catarinense - Apto com 2 quartos, sala, BWC, cozinha, área de serviço. Local Central. Negócio direto, com ótimo preço e condições a combinar.

Centro - Apartamento com 2 quartos e demais dependências para pronta ocupação. Ótimo preço.

Praia do Bom Abrigo - Apto com 3 quartos, demais dependências e garagem todo acarpelado, cortinado, com armários embutidos. Está muito bonito.

Sala-Com 126,07m2 na parte alta da Felipe Schmidt Cr\$ 1.240.000,00. Pode ser financiada pela CEF.

Terreno em Coqueiros - Na parte alta de Coqueiros, com linda vista panorâmica, com 630,80m2.

PREDIBENS
incorporadora, construtora e imobiliária
Av. Rio Branco, 104 — CRECI 131
Fones — 22-6099, 22-6756 e 22-4769

adbel

IMOBILIÁRIA ADBEL LTDA.
RUA: LIBERATO BITTENCOURT, 221
FONES: 44-3742 e 44-4864 — CRECI 291
ESTREITO — FLORIANÓPOLIS

ALUGA-SE

APARTAMENTOS
1 — Finíssimo apt.º na Av. Santa Catarina — Edifício Lindember — Balneário.
2 — Ótimo apt.º na Rua Leoberto Leal — Altos Ceralista Aleixo — Barreiros.
3 — Excelente apt.º na Trav. Argentina, 10 — Centro.
4 — Ótimo apt.º no Edifício Belvedere c/armários embutidos — Centro.
5 — Ótima Kitnet comercial no Edifício Dias Velho — Centro.
6 — Excelente apt.º na Rua Altamiro Guimarães, 75 — Centro.
7 — Ótimo apt.º na Rua Manoel de Oliveira Ramos, 08 — Estreito.
8 — Excelente apt.º na Rua Anita Garibaldi, 41 — Centro.
9 — Finíssimo apt.º semi-mobiliado no Edifício Cristina — Centro.
10 — Ótimo apt.º na Rua Fúlvio Aducci, 1233 — Estreito.
11 — Excelente apt.º no Edifício Itaguaçu — Coqueiros.
12 — Ótimo apt.º na Rua Aracy Vaz Callado Esq. Felipe Neves — Estreito.

CASAS

1 — Excelente casa na Rua Tolentino de Carvalho, 75 — Balneário.
2 — Ótima casa na Rua Antero de Assis nº 65 — Estreito.
3 — Finíssima casa na Rua Max Schranz nº 1.500 — Estreito.
4 — Ótima casa com telefone na Rua Celso Bayma, 675.
5 — Excelente casa na Rua Santo Antonio nº 350 — Barreiros.
6 — Ótima casa recém-construída na rua 20 — Campinas.

SALAS

1 — Ótimas salas na Rua Tijucas Esq. Santa Catarina — Estreito.
2 — Excelente salas 1.º e 2.º piso na Rua Leoberto Leal, 22 — Barreiros.
3 — Ótima sala na Rua Deodoro, 15 c/220m2 — Centro.
4 — Excelente sala 1.º piso na Rua Aracy Vaz Callado Esq. Fúlvio Aducci — Estreito.

ALUGAMOS

Prédio para escritório ou repartição com 510m2, à Rua Álvaro de Carvalho nº 23 (centro).

Para escritório ou repartição, todo o 5º andar do Edifício Antero de Assis, à Rua Conselheiro Mafra.

Apartamento nº 303 no Edifício Margarida, à Rua Felipe Schmidt, com 3 quartos, dependência de empregada, área de serviço, garagem, armário embutidos, cortinas.

Apartamento nº 501 do Edifício Camarus, à Rua Almirante Lamego, frente para Av. Beira Mar Norte, com 3 quartos, área de serviço, dependência de empregada, garagem, aquecedor a gás, armário embutidos.

Apartamento nº 1101 no Edifício Andrea, à Av. Hercílio Luz, com 1 quarto, área de serviço, 3 armários embutidos, todo acarpelado.

Apartamento nº 205 no Edifício Anita Garibaldi, com 2 quartos, área de serviço, 2 armários embutidos.

Apartamento à Rua Nestor Passos, com 2 quartos, garagem, área de serviço.

Apartamento nº 62, à Av. Mauro Ramos nº 300 - Edif. Jurerê, com 3 quartos, área de serviço, área de estacionamento livre.

Apartamento à Rua Demétrio Ribeiro nº 14, com 3 quartos, dependência de empregada, área de serviço.

TRATAR À RUA FELIPE SCHMIDT Nº 51 - Galeria Jacqueline II - Sala 107 - Tel. 22-4059.

JARDIM PANORAMA

São Miguel — Biguaçu
Lotes de Praia e Residencial, Pavimentação a Lajota — Luz Água — Esgoto
A partir de Cr\$ 75.000,00 c/Finc. Felipe Schmidt, 27 — 3.º andar — s/304 — Fone 22.9969

SETA

IMÓVEIS PALUGAR
L - 129 - COQUEIROS: Apt.º contendo 3 quartos, living, BWC, cozinha, dep. empregada, área serviço e carpet - Cr\$ 5.000,00. L - 131 - JARDIM ATLÂNTICO - casa contendo 3 quartos, sala, estar e jantar, cozinha, BWC, dep. empregada e garagem p/2 carros - Cr\$ 3.800,00.

IMÓVEIS À VENDA
T - 229 - Terreno c/1000,00m2 — Cr\$ 200.000,00 à combinar.
C - 345 - CENTRO: casa c/sete peças — Cr\$ 530.000,00.
C - 349 - COQUEIROS: casa c/living, sala jantar, lavabo, área serviço, 3 quartos, suite, dep. empregada, copa, cozinha, BWCs., garagem e armários - Cr\$ 1.250.000,00.

A - 163 - COQUEIROS: apt.º contendo living, 2 quartos, cozinha, BWC, dep. empregada, área serviço — Cr\$ 470.000,00.

A - 180 - CENTRO - Apt.º contendo sala estar e jantar, 2 quartos, cozinha c/armários, dep. empregada, área de serviço, BWC e garagem — Cr\$ 650.000,00.

A - 185 - COQUEIROS: apt.º c/living, sala jantar, suite, 2 quartos, área serviço, dep. empregada, 2 BWCs, garagem, copa, cozinha, armários e telefone.

A - 191 - COQUEIROS: apt.º c/living, sala jantar, escritório, copa, cozinha, dep. empregada, área serviço, suite, 2 quartos, sacadas 2 BWCs., e garagem - Cr\$ 950.000,00.

A - 194 - CENTRO: apt.º com living, sala jantar, suite, escritório, 2 BWCs., dep. empregada, área serviço, lavabo, 3 quartos, garagem - armários embutidos - Cr\$ 1.400.000,00.

Rua Max de Souza, 662 - Coqueiros
Fone 44-1278 CRECI-57

R & M IMOBILIÁRIA

CRECI 139

Ed. Apolo R: Tte. Silveira, 35 - Conj. — 504

ALUGA
ED. CRISTINA apto 2 quartos carpet 4600,00
ED. CRISTINA ótimo apto 1 quarto carpet 3500,00
ED. GABRIELA amplo apto 3 quartos carpet dependência de empregada garagem 6000,00
SALAS ED. ALPHA CENTAURI 127m2 e 60m2 c/telefone 3500,00
LOJA TÉRREA ED. ALPHA CENTAURI ótimo p/ comércio 130m2 e 75m2

VENDE
ED. CLAUDIA ótimo apto 2 quartos carpet, dependência de empregada completa, interfone ao lado da BEIRA MAR entrada 60.000,00 (aceita-se carro)
ED. CRISTINA apto c/ 1 e 2 quartos carpet demais dependências

ED. ANA PAULA apto 180m2, 3 quartos (suite) garagem e demais dependências.
ED. SABRINA apto 145 m2 3 quartos (suite) garagem demais dependências.

TERRENO TRINDADE c/ 400m2 ótima localização 200.000,00
APTO CENTRO 2 quartos carpet, ar condicionado, armários embutido, azulejo até o teto ótimo preço 430.000,00.

FONE: 22-5510 - 22-9092

A JOWI VENDE LOTEAMENTOS

1. PARQUE RESIDENCIAL FLOR DE NÁPOLES:
Situado a 150m do trevo de São José que demanda para São Pedro de Alcântara. Restam poucas unidades, prestações mensais a partir de Cr\$ 850,00, sem entrada. Plantão no local, inclusive aos domingos.

2. LOTEAMENTO JOWI
Situado as margens da BR-101 em Palhoça, com luz, água, parte das ruas lajotadas e trevo de acesso para a BR-101.

LANÇAMENTO no dia 05/04/78. Prestações mensais a partir de Cr\$ 1.700,00, sem entrada. Plantão no Local, inclusive aos domingos.

Av. Ivo Silveira, 4.501 - FONES 44-1902 44-0302 CRECI-17

1.850,00 POR MÊS

Apenas isso por um apartamento de 1 quarto, demais dependências e garagem. Local: Coqueiros. Venha ver como se faz ótimo acabamento pelo melhor preço.

PREDIBENS - CRECI 131 - Av. Rio Branco, 104
Fones: 22-6099 22-4769 22-2804

VENDE-SE TRATAR 44-3989

ESTREITO - Ótimas casas suite, 2 quartos, garagem, desde Cr\$ 450.000,00 a Cr\$ 1.000.000,00 Financ.
COQUEIROS - Finíssima casa, 200m2, suite, 2 quartos, dependência de empregada, garagem p/2 carros, Cr\$ 950.000,00 Financ.
JATLÂNTICO - Ótimas casas, 3 quartos, garagem, a partir de Cr\$ 450.000,00

TERRENOS - Ótimas localizações a partir de Cr\$ 70.000,00.

ALUGA-SE TRATAR 44-3989

CENTRO - Excelente casa, 3 quartos, telefone, Cr\$ 7.000,00.
ESTREITO - Ótimas casas 3 quartos, garagem, a partir de Cr\$ 4.500,00
JATLÂNTICO - Ótimas aptos. 3 quartos, garagem, a partir de Cr\$ 3.000,00
JATLÂNTICO - Excelente casa, suite, 2 quartos, garagem, Cr\$ 5.000,00

ALUGA-SE

— Prédio novo de 3 pavimentos no Centro, todo equipado, Cr\$ 25.000,00 mensais.

— Casa com 726m2 com espaço físico para 50 à 60 funcionários, pelo preço de Cr\$ 20.000,00 mensais.
PREDIBENS - CRECI 131 - Av. Rio Branco, 104 - fones 22-2804 - 22-4769

ALUGA-SE

— Sala térrea na Galeria do Ed. Dona Izabel, podendo ser feito sobre loja Cr\$ 4.000,00.
— Uma casa em Coqueiros, em local privilegiado. Perto de tudo.
— Apartamentos novos defrente a praia, em Coqueiros, com 2 quartos grandes, garagem, etc. água quente, gás central, jardim, recreação. Vale a pena dar uma olhada.
— Ótima casa na Trindade, com três quartos, todas as demais dependências e mais: telefone, churrasqueira, lavanderia, etc.
PREDIBENS - CRECI 131 - Av. Rio Branco, 104
Fones: 22-2804 e 22-4769

IMOVEIS JUCEL LTDA - VENDE

Fone 44-4168 - Rua Santos Saraiva. 752 - CRECI 764

IMÓVEIS À VENDA

Casa de alvenaria situada em CAMPINAS com 4 quartos, sala, cozinha, BWC, sala de jantar, garagem, área de serviço, por Cr\$ 460.000,00 à combinar.
Ótima residência recém construída localizada no BALNEÁRIO PONTA DE BAIXO, com 3 quartos, living, sala de jantar, cozinha, 2 BWC, área de serviço em 132m2 por Cr\$ 580.000,00, aceita-se imóvel como entrada.
CAPOEIRAS uma casa recém construída contendo, living, suite, 3 quartos, sala de jantar, cozinha, área de serviço, dependência de empregada e garagem 125m2 por Cr\$ 650.000,00 à combinar.
Lotes de Cr\$ 120.000,00 localizados no BALNEÁRIO PONTA DE BAIXO COM A ÁREA de 342m2.

ÚLTIMOS APARTAMENTOS

Do Edifício que lançamos em Coqueiros, em local de super valorização, estamos ofertando os últimos apartamentos de 2 quartos com sacada, demais dependências e garagem. Você pagará prestação de Cr\$ 2.000,00 a Cr\$ 2.500,00. Venha se informar e ver se realmente não é um ótimo negócio.
PREDIBENS - CRECI 131 - Av. Rio Branco, 104
Fones: 22-6099 22-4769 22-2804

MANSÃO DE HEIDELBERG ÓTIMA OPORTUNIDADE

Vende-se apartamento de frente, vista para o mar, sacada, 3 dormitórios (1 suite), armários revestidos de madeira de lei, carpetado, telefone, lavabo e banheiro social. Tratar pessoalmente à Av. Othon Gama D'Eça, 140 — apto. 802 - Telefone 22-0415.

PISCINAS (PROMOÇÃO)

TODAS EM FIBERGLASS, MARCA ACQUALÂNDIA

1) Modelo 2001 c/ 6,80 x 3,60, completa c/ filtro. Preço normal Cr\$ 94.000,00 — Oferta Cr\$ 73.000,00

2) Modelo Yara I (Infantil) 3 m de diâmetro. Preço normal Cr\$ 12.783,00 — Oferta Cr\$ 10.250,00

3) Modelo "Junior Tropical" (Infantil) c/ Escorregador. Preço normal Cr\$ 13.491,00 — Oferta Cr\$ 10.700,00.

TRATAR FONES — 22-3537 e 22-6551 ou Av. Itaguaçu, n.º 210.

VENDE-SE APTO NO CENTRO

Com 2 quartos e demais dependências, todo carpetado, com ar refrigerado. Poupança: Cr\$ 80.000,00 a combinar. Financiamento só após entrega das chaves (prevista para Dezembro de 78). Informações: com fone: 22-2458 — horário comercial.

* COZINHAS?
(Kitchens etc.)
* ARMÁRIOS?
* ESTANTES?
também é com a Ástor




Fabricação própria. Preços diretamente da fábrica ao consumidor.
Telefone chamando um dos nossos projetistas, sem compromisso. Há financiamentos. Atendemos, também, em outras praças.

ástor MOVEIS DECORAÇÕES PROJETOS

Av. Ivo Silveira, 4.501 - Fones: 44-1902 44-0302 CRECI-17

ALGUÉM LHE DEVE?



NÓS COBRAMOS!

Qualquer espécie de dívida em qualquer parte do País (Cheques, Promissórias, duplicatas, aluguéis, etc.). Não recebemos nenhum tipo de taxa antes de efetuarmos o serviço contratado.

CECOPE - CENTRAL DE COBRANÇAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS S/C LTDA.

Rua Felipe Schmidt, 58 - conj. 305
Fone 22-0211 - Florianópolis -SC.

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

Ficam convocados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na Sede da Companhia de Distritos Industriais de Santa Catarina - CODISC -, na Avenida Brito Peixoto s/nº, em Laguna, no dia 27 de abril de 1978, às 10:00 horas, com a seguinte:

ORDEM DO DIA:

- 1 - Autorização para elevação em Cr\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros) do limite do Capital Autorizado;
- 2 - Nomeação de Peritos e deliberação sobre a avaliação do imóvel e instalações da Estância Caldas da Imperatriz, propriedade do Governo do Estado de Santa Catarina, para sua incorporação do Capital Social;
- 3 - Autorização para elevação do Capital de sua Subsidiária Integral, Companhia Hidromineral Caldas da Imperatriz;
- 4 - Autorização para participar, diretamente ou através de sua subsidiária integral, sob a forma de participação acionária ou de arrendamento das instalações existente, de empreendimentos que visem à exploração comercial e/ou industrial da Estância Caldas da Imperatriz;
- 5 - Autorização para constituição de Subsidiária Integral - Destilaria de Alcool Anidro a partir da mandioca; e
- 6 - Outros assuntos de interesse da Companhia.

Laguna, 06 de abril de 1978.

p/Nilson J. Boeing
Presidente do Conselho de Administração

**ENCURTANDO
DISTÂNCIAS**



Companhia de Distritos Industriais de Santa Catarina

FÁBRICA DE TECIDOS CARLOS RENAUX S.A.
SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO
GEMEC/RCA-200-76/039
CGCMF N.º 82.981.671/0001-45
BRUSQUE — SANTA CATARINA

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA**

Ficam convocados os senhores acionistas desta sociedade a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, em sua sede social, sita na Avenida 1.º de Maio n.º 1283, nesta cidade de Brusque, Estado de Santa Catarina, no dia 28 de abril de 1978, às 9,00 horas, para deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

1. Exame, discussão e votação do Relatório da Diretoria, Parecer do Conselho de Administração, Balanço e Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício encerrado em 31.12.1977.
2. Fixação do montante global da remuneração dos administradores.
3. Outros assuntos de interesse da sociedade.

Brusque, 31 de março de 1978.

Guilherme Renaux
Presidente do Conselho de Administração

LAJE PRÉ-MOLDADA  **ITAJAÍ MELHORAMENTOS**

PARA FORRO E PISO

Maiores rapidez: Economia de 30% • Entrega Imediata. Qualquer quantidade. Atendemos todo o estado com assistência técnica. (0482) 22-6500 22-6290 22-4235 22-4002

REG. CREA, N.º 5.175 - 10.º Região
VENDAS: Rua Emilio Blum, 27 - Florianópolis - SC

**FEPEVI — FUNDAÇÃO DE
ENSINO DO POLO
GEO-EDUCACIONAL DO
VALE DO ITAJAÍ**

**TOMADA DE PREÇO
NÚMERO 03/78**

A Comissão Permanente de Licitação da Fepevi torna público, para o conhecimento dos interessados que receberá propostas de firmas habilitadas nos termos do decreto-lei 200 de 25-02-67, até as 16:00h do dia 20 de abril de 1978, para fornecimento de colocação de divisórias e carpet.

O edital encontra-se afixado no departamento de administração da Fepevi, sito a rua Uruguai, 458 onde serão prestadas as informações que se fizerem necessárias.

Itajaí, SC, 10 de abril de 1978

Eng.º Antonio Ayres dos Santos Jr.
Presidente da Comissão

ELIANE PECUÁRIA S.A.

CGC/MF 83.261.032/0001-78

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,

Atendendo disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Sas. o Balanço Patrimonial, o Demonstrativo de Resultados e o Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao período findo a 31 de janeiro de 1978 e colocamo-nos a disposição para prestar quaisquer informações a respeito desta Empresa.

Forquilha, Criciúma, SC, 30 de março de 1978
A DIRETORIA

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE JANEIRO DE 1978

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		EXIGÍVEL A CURTO PRAZO	
Bens Numerários	47,03	Fornecedores	4.412.660,33
Depósitos Bancários à Vista	177.374,97	Instituições Financeiras (N. 4)	13.101.748,21
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		Impostos Diversos a Pagar	2.686,90
ESTOQUES (Nota 1)		Contribuições Sociais a Pagar	168.855,29
Ferramentas, Peças, Mat. Manutenção	167.926,20	Salários e Ordenados a Pagar	191.033,00
Materiais Diversos	35.925,41	Credores Diversos	399.506,02
Rebanho Suínos	2.760.533,88	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Aves p/Corte	1.397.778,45	Instituições Financeiras (N. 4)	23.210.512,00
Mercadorias	2.604.084,17	TOTAL DO PASSIVO EXIGÍVEL	41.487.001,75
	6.966.248,11	NÃO EXIGÍVEL	
CRÉDITOS		Capital Subscr. e Integralizado (N. 5)	7.000.000,00
Contas a Receber de Clientes	6.654.601,96	Reserva de Capital	3.517.874,83
(-) Valores Descontados	5.375.502,68	(-) Prejuízos Acumulados	5.270.907,57
	1.279.099,28	RESULTADO PENDENTE	
Devedores Diversos	8.500,00	Contratos de Vendas (Nota 3)	4.877.467,48
Adiantamentos a Funcionários	8.775,97	SUB-TOTAL	51.611.436,49
	17.275,97	COMPENSADO	
ATIVO CIRCULANTE		Caução de Ações	2.000,00
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Custeio de Lavoras	184.927,00		
De Emp. Subsidi. ou Coligadas	335.040,82		
Empréstimos Compulsórios ELETROBRÁS	5.528,82		
TOTAL DO ATIVO DISPONÍVEL+REALIZÁVEL	8.965.542,00		
IMOBILIZADO			
IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS (Nota 1c e 2)			
Valores Históricos			
Imóveis	29.322.002,94		
Equip. e Inst. Industriais	3.970.600,71		
Veículos	3.963.685,82		
(-) Provisões para Depreciação	1.061.822,46		
	36.194.467,01		
Valores Corrigidos			
Reprodutores Suínos	1.573.960,00		
ATIVO REAL	37.768.427,01		
RESULTADO PENDENTE	46.733.969,01		
Vendas Contratadas (Nota 3)	4.877.467,48		
SUB-TOTAL	51.611.436,49		
COMPENSADO			
Ações Cauçionadas	2.000,00		
TOTAL DO ATIVO	51.613.436,49	TOTAL DO PASSIVO	51.613.436,49

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS ENCERRADO EM 31 DE JANEIRO DE 1978

RENDIMENTO OPERACIONAL	18.075.295,58
Venda de Mercadorias	18.075.295,58
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	19.759.919,90
PREJUÍZO BRUTO	1.684.624,32
DESPESAS COM VENDAS	563.983,05
Propaganda e Publicidade	5.510,00
Outras Despesas	558.473,05
GASTOS GERAIS	5.338.937,92
Honorários da Diretoria	189.136,61
Despesas Administrativas	879.677,23
Impostos e Taxas Diversas	65.647,06
Despesas Financeiras	4.404.377,02
DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES	164.422,48
PREJUÍZO OPERACIONAL	7.951.867,77
RENDAS NÃO OPERACIONAIS	2.954.722,23
Financeiras	875,55
Eventuais	264.534,59
Rendas Patrimoniais	1.194.250,87
Receitas de Capital de Giro Próprio Negativo	1.470.495,73
Reversão de Provisão	24.565,49
DESPESAS OPERACIONAIS	41.804,34
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	5.038.949,88

Maximiliano Galdzinski
Presidente

Adayr Castelan
Diretor
José Volney Brugnoti
Téc. Contab. CRC-SC 5.986

Sinésio Volpato
Diretor

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA

1. PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS
Os principais procedimentos contábeis adotados pela empresa na elaboração das demonstrações financeiras em 31 de janeiro de 1978, foram as seguintes:
a) ESTOQUES
Os estoques de rebanhos suínos e aves para corte foram avaliados pelos custos de produção, enquanto que os demais estoques foram avaliados pelo custo médio de aquisição. Os custos destes estoques não suprem preços de mercado.
b) PREVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS
A previsão para devedores duvidosos não foi constituída neste exercício por não haver expectativa de perdas na realização dos créditos a receber de clientes. A previsão para devedores duvidosos do exercício anterior foi totalmente revertida.
c) IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS
As imobilizações técnicas estão demonstradas pelo custo de aquisição ou de construção acrescida do valor das correções monetárias, de acordo com os critérios estabelecidos pela legislação em vigor (Nota 2). As depreciações são calculadas pelo método linear sobre o custo histórico e a correção monetária dos bens, com base nas taxas normais permitidas pela legislação do imposto de renda.
d) Os empréstimos são em moeda nacional e correspondem ao valor principal acrescido de juros e da correção monetária incorridos até a data do balanço.
e) CAPITAL DE GIRO NEGATIVO
De conformidade com a legislação os efeitos inflacionários sobre o capital de giro negativo no início do exercício são reconhecidos contabilmente, para fins de tributação, até o limite das correções monetárias de financiamentos vinculados a aquisição de imobilizações técnicas, imputadas aos resultados do exercício. Os efeitos inflacionários sobre o capital de giro negativo no início do exercício de 1977, calculados com base em normas e índice oficial em Cr\$ 1.470.495,73 foram creditados aos resultados mediante redução da reserva proveniente de correção monetária de imobilizações técnicas.
2. CORREÇÃO MONETÁRIA ESPECIAL DO ATIVO.
A empresa procedeu pela primeira vez a correção monetária do seu ativo imobilizado, de acordo com o Decreto-Lei 1598/77, no montante líquido de Cr\$ 4.988.370,56. Em decorrência disto foram transferidos para as contas que registram o valor original dos bens do ativo imobilizado e respectivas depreciações, os saldos das contas de correção monetária a ela referentes. A correção monetária acima mencionada teve o seguinte aproveitamento:
Correção Monetária especial líquida c/c. Dec.-Lei 1.598/77 4.988.370,56
Compensação do capital de giro negativo (Nota 1e) (1.470.495,73)
Saldo da conta Reserva de Capital 3.517.874,83
3. RESULTADO PENDENTE
O valor de Cr\$ 4.877.467,48, refere-se a vendas para entrega futura efetuada por Agro Industrial Eliane S.A.
4. INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS
Os empréstimos em moeda nacional foram contratados à taxa de juros de 7% ao ano e correção monetária prefixadas de 8% ao ano. Os empréstimos são com vencimento até 1986. Em garantia destes empréstimos foram oferecidas hipotecas, penhor mercantil e aval de diretores.
5. CAPITAL SUBSCRITO E INTEGRALIZADO
O capital subscrito e integralizado é composto de 7.000.000 ações ordinárias nominativas, no valor nominal de Cr\$ 1,00 cada uma.
Em assembléia geral extraordinária realizada em 13.02.78, a empresa adaptou os seus estatutos sociais aos ditos da nova lei das sociedades por ações.

PARECER DOS AUDITORES

Criciúma, SC, 21 de março de 1978

Ilmos. Srs. Diretores de
ELIANE PECUÁRIA S.A.
Criciúma - SC

Examinamos o balanço patrimonial, anexo, da empresa ELIANE PECUÁRIA S.A., levantado em 31 de janeiro de 1978, e a respectiva demonstração do resultado econômico do exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e consequentemente, incluímos as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Em nossa opinião, o balanço patrimonial e a demonstração do resultado econômico acima referidos, representam adequadamente, a posição patrimonial e financeira da empresa Eliane Pecuária S.A., em 31 de janeiro de 1978 e o resultado de suas operações correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior.

STEINSTRASSER E BIANCHESI LTDA
CRC-RS n.º 338
BCB/GEMEC-RAI-72/009-PJ

JAIRO COELHO DA SILVA
(Responsável Técnico)
Contador CRC-RS n.º 10712
BCB/GEMEC-RAI-72/009/3/FJ
CPF 009.689.430-04

INDÚSTRIAS TÊXTEIS RENAUX S/A

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO - GEMEC-RCA-200-76/038
CGC. 82.982.075/0001-80

**ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO**

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se no próximo dia 28 de abril, às 14 horas, na sede social, à Rua João Bauer, n.º 54, a fim de deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

1. Exame, discussão e votação do Relatório da Diretoria, Parecer do CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, Balanço Geral, Demonstrações Financeiras referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 1977.
2. Fixação do montante global da remuneração dos administradores para o exercício de 1978.
3. Outros assuntos de interesse social.

Brusque/SC, 10 de abril de 1978

DR. GUILHERME RENAUX - CPF. 004.848.819-49
Presidente do Conselho de Administração



ESTADO DE SANTA CATARINA
**JUIZ DE DIREITO DA
COMARCA DE SÃO JOSÉ - S. C.
PODER JUDICIÁRIO**

Escrivão: WILSON JENSEN

**EDITAL DE PRAÇA E INTIMAÇÃO — EXTRATO
PRAÇA — DE DEZ (10) DIAS**

VENDA EM ÚNICA PRAÇA: Dia 03 do mês de maio do ano em curso, às 11,00 horas, valor superior ao saldo devedor que é de Cr\$ 589.000,00.

LOCAL: Edifício Forum Dr. Mário Rocha, Praça Arnaldo Souza, n.º 38 — São José, Estado de Santa Catarina.

BENS: "Uma casa de alvenaria com a área construída de 108,00 metros quadrados e o respectivo terreno situado à Rua Oscar Francisco Schmidt n.º 09, no lugar Ponta de Baixo, nesta cidade e Comarca de São José — SC. O terreno sobre o qual foi construída a referida casa é composto por uma área de 244,00 metros quadrados a qual faz frente na extensão de 12,00 metros para a Rua Oscar Francisco Schmidt, fundos na extensão de 17,90 metros extremado com terras de Maria de Lourdes Sell, no lado direito na extensão de 15,50 metros, extrema com terras de Osvaldo Koerich, e no lado esquerdo na extensão de 17,60 metros confronta com terras de Giacomelli Neto, distando o imóvel 200 metros da esquina da Rua Assis Brasil, devidamente matriculado sob n.º 1.259, do Livro 02/H, às fls. 76, Cartório do Registro de Imóveis da Comarca de São José — SC.

PROCESSO: De Execução n.º 2.880/77, em que é credora HABITASUL — CRÉDITO IMOBILIÁRIO S/A, e devedores SILVIO RAFAEL PIAZZA e sua mulher MARIA APARECIDA FERNANDES PIAZZA.

Ficam os devedores intimados da praça acima designada, por se encontrarem em lugar incerto e não sabido.

São José, 05 de abril de 1978

WILSON JENSEN
ESCRIVÃO
WILMAR PHILIPPI
JUIZ DE DIREITO